

Patrícia Garcia dos Santos

**A SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO
PROCESSO EDUCACIONAL - O PAPEL DA
IMPrensa**

(Objeto: Uma Editoria de Educação para a Divulgação das
Ações Educacionais)

Monografia a ser defendida para Graduação em
Comunicação Social - Bacharelado

AGRADECIMENTOS

Orientadora: Vilani Praciano

Supervisora: Ercília Braga

**“A vida será sempre a arte
do encontro ‘onde’ se é
um eterno aprendiz.”**

Vinícius de Moraes

AGRADECIMENTOS

. à Vilani Praciano, editora, orientadora e amiga que tão bem me compreendeu, dando-me chances de crescer;

. à Professora Ercília Braga, que se dispôs a me auxiliar nos momentos de incertezas;

. aos meus colegas no Jornal, que responderam minhas perguntas fora de hora;

. ao jornalista Ítalo Gurgel, que me deu uma força com as pesquisas sobre a UFC.

DEDICATÓRIA

. aos meus pais, que estiveram presentes em todas as fases decisivas da minha vida, me empurrando para frente...

. aos meus amigos e ao meu namorado, que suportaram meu mau-humor nos momentos críticos do meu trabalho...

. à Dra. Mônica Colares, que é sempre uma luz no fim do túnel...

. a todos companheiros de Curso, que passaram, passam, ou vão passar pelo Projeto Experimental, na certeza de que tudo dá certo no final da caminhada.

SUMÁRIO:

Apresentação.....	Pág. 01
Agradecimentos.....	Pág. 03
Dedicatória.....	Pág.04
Introdução e Justificativa.....	Pág.07
Capítulo I - A Imprensa e seu Papel na era dos meios de Comunicação de Massa	
Histórico.....	Pág.10
A Serviço de Quem ?.....	Pág.14
Sua Evolução na Contemporaneidade.....	Pág.17
Informação x Conhecimento.....	Pág.22
Socialização da Informação no Processo Educacional.....	Pág.25
Capítulo II - Uma Editoria para Educação	
Histórico.....	Pág.29
Dinâmica do trabalho.....	Pág.32
Relação com as Fontes.....	Pág.37

Capítulo III - Quando a Interação acontece

Um Exemplo entre as Fontes.....	Pág.44
Como a Informação chega ao Leitor.....	Pág.49
Conclusão.....	Pág.55
Referências Bibliográficas.....	Pág.58

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em outubro de 1995, fui convidada a fazer parte de uma equipe responsável pela implantação de um novo projeto no Jornal tribuna do Ceará. A idéia era criar uma editoria de educação que seria responsável pela cobertura dos acontecimentos na área e o desafio era provar a possibilidade de se ter, diariamente, assuntos relevantes sobre o tema, que provassem a necessidade do espaço.

Nessa minha experiência como repórter de educação, passei a me questionar quanto a importância desse papel. Educação, alicerce básico de qualquer sociedade humana, era uma temática que, pelo menos na imprensa local, não me parecia receber um tratamento adequado. A sensação que eu tinha, em relação às outras editorias, era um certo ranço. Foi muito difícil, por exemplo, entrar nas chamadas de primeira página.

Como essa fase coincidiu com o período do meu término de curso, eu, que inicialmente tinha me interessado em trabalhar no Projeto Experimental um assunto na área de Publicidade, acabei por optar por algo que estivesse mais relacionado com o meu trabalho. Nasceu assim, a proposta atual - A Socialização da Informação no Processo Educacional: O Papel da Imprensa - que incorporava todos os conflitos e questionamentos que me incomodavam na época.

Encontrei na monografia para a graduação uma oportunidade de tentar mostrar a importância de uma editoria de educação dentro de uma empresa jornalística. Não imaginava, contudo, a complexidade que seria desenvolver uma reflexão encima

dessa questão. Hoje sei que seria muita pretensão tentar esgotar todo o tema em um trabalho de final de curso. Limitações de tempo e a ausência de experiência na elaboração de trabalhos dessa natureza, vieram dificultar o objetivo pretendido.

Apresento essa monografia desta forma, não na certeza de ser um trabalho concluído, mas apenas uma janela aberta que se reflita, em outras oportunidades, no mérito e na necessidade de se ter um espaço garantido para a divulgação de assuntos educacionais na imprensa.

O primeiro capítulo, que traz um embasamento teórico sobre o tema, apresenta em seus principais pontos, a necessidade de se socializar as ações que acontecem dentro das instituições educacionais (Socialização da Informação no Processo Educacional) e as possibilidades de se ter no jornal, também um instrumento de transmissão do conhecimento. Nesse item, aproveitei muito das noções apresentadas pela Professora Doutora Clélia Martins - Unesp, nas suas obras sobre Políticas Educacionais.

O segundo capítulo inicia o estudo do caso, que é a Editoria de Educação da Tribuna. A partir daí, eu passo a fazer apreciações com base na experiência profissional que estou obtendo e nos depoimentos de personalidades da educação no Ceará, que comumente nos remetem suas impressões acerca da Página Educação. Esse capítulo tem a intenção de mostrar o que é o projeto da editoria, como ela funciona e suas relações externas.

No terceiro capítulo, a preocupação maior está em torno da ressonância do trabalho, qual o impacto que ele cria e as respostas que provoca. Para isso, relato um exemplo de relação com a fonte onde a interação acontece e faço uma análise de uma

enquete aplicada para mostrar a opinião dos leitores sobre a Página. Nada tem o rigor de uma pesquisa científica, mas foi a melhor forma que encontrei dentro das limitações existentes.

Nas minhas considerações finais, apresento a minha conclusão, tirada a partir da experiência no Jornal e da composição deste presente trabalho, da importância que uma editoria de educação obtém, inserida na proposta de divulgação das ações educacionais, junto ao público. Esta é a minha primeira contribuição, pelo menos do ponto de vista formal, para a reflexão sobre esse papel perante a sociedade. E foi assim que o Projeto Experimental se transformou, de uma angústia, em um enorme prazer, e eu vi que poderia fortalecer o elo cada vez mais presente entre a profissão que abracei e a função social que ela exige.

CAPÍTULO I - A IMPRENSA E SEU PAPEL NA ERA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA (MCM)

Guttemberg, quando inventou a tipografia, na Alemanha do Século XV, inaugurando os tempos modernos, não imaginava que poderosa indústria a imprensa se tornaria. Mesmo antes da letra de forma, porém, já existia a transmissão de informação, mas de uma forma tão primitiva que pouco se parece ao que existe hoje. Não havia o *glamour*, que só apareceria mais tarde, com as primeiras redações de jornais.

Quando os comerciantes europeus começaram a importar mercadorias do Oriente, por volta de 1300, espécimes de blocos entalhados vieram com as sedas e as especiarias. Os tipos móveis, como eram denominados, começaram a ser utilizados pouco antes de 1450. Todos os espécimes que restam desse tempo são provenientes do Vale do Reno.

Do Vale do Reno, a imprensa alastrou-se por toda a Europa. Em vários países europeus, na metade do século XVI, já circulavam panfletos precursores do que viria a se a grande imprensa moderna, uma fábrica de informação e poder. Os temas eram variados - matéria política, crimes, ocorrências miraculosas - suscetíveis de despertar o interesse do povo.

A grande expansão da imprensa viria, alguns séculos mais tarde (XIX), com o advento das máquinas de impressão a vapor (1815) e da composição mecânica (1838). Foi por volta desse período que surgiu o "The Times", de Londres, o primeiro folhetim a utilizar a impressão a vapor, que se tornaria no decorrer do século o jornal mais

famoso do mundo, marcante pela forma objetiva de tratar a matéria.

Na França, Émile de Girardin inovava, fundando em 1836 o "La Presse", o primeiro jornal a publicar anúncios pagos e que nos três primeiros meses alcançaria a tiragem de 10 mil exemplares, logo duplicada. Descobria-se que informação podia gerar lucro e o negócio foi tomando um grande vulto. As estradas de ferro, a partir da década de 1840, seriam um elemento importante na rápida distribuição dos jornais.

O passo decisivo aconteceu em 1885, com a primeira máquina de composição: a linotipo. Graças a essa máquina se tornou possível publicar jornais com tiragens que alcançavam muitas dezenas de milhares de exemplares, o que pode parecer comum hoje em dia, mas era um fenômeno para a produção da imprensa na época. Os mecanismos de informação foram aperfeiçoados com a invenção do telégrafo, e a distância entre países parecia cada vez menor.

A coleta e a distribuição de notícias tornou-se um negócio altamente organizado, ocupando em todo o mundo correspondentes especialmente preparados, rápidos e eficientes. O telefone e o rádio, no final do século passado, proporcionariam novos recursos para o aperfeiçoamento da imprensa, e o pontapé inicial, dado no início da Revolução Industrial, anunciava para o século XX a Era dos Meios de Comunicação de Massa.

Mas no Brasil, o processo foi mais lento. Até os primeiros anos do século XIX não havia no país uma só tipografia. Por decreto de 13 de maio de 1808, D. João VI determinou que se instalassem no Rio de Janeiro as máquinas trazidas com a fuga da corte. Criava-se a Imprensa Régia. Ali, em 10 de setembro de 1808, foi impressa a "Gazeta

do Rio de Janeiro”, o primeiro jornal a aparecer no país.

A “Gazeta” era semanário, tinha quatro páginas e publicava exclusivamente documentos oficiais, além de notícias do “estado de saúde de todos os príncipes da Europa e odes e panegíricos da família reinante”(ARMITAGE; 1986 : 6003). O pioneiro da imprensa política em língua portuguesa foi Hipólito José da Costa, com o “Correio Braziliense”, redigindo sozinho o jornal que entrava no Brasil clandestinamente e desafiava a censura velada que havia no país, tudo ainda muito artesanal.

Após a Revolução do Porto, com a ilusória conquista da liberdade de imprensa brasileira, pouco a pouco foram estabelecendo-se novas empresas jornalísticas. O primeiro jornal verdadeiramente informativo a circular aqui foi o “Diário do Rio de Janeiro”, com notícias de crimes, demandas, movimentos de navios, preços e anúncios, sobretudo os de leilões, venda e fuga de escravos.

No primeiro reinado proliferou, apesar de todas as restrições, uma imprensa do tipo panfletário, linguagem violenta, atitudes ousadas e desafiadoras. Críticas a um príncipe jovem e inexperiente enfrentavam o poder da monarquia. O governo servia-se de jornais como “Diário Fluminense” e “Gazeta do Brasil” para defender o trono e o altar. Apesar de existir uma pretensa liberdade, criticar a Família Real era assinar uma sentença de morte.

Na fase do Brasil Império foi muito comum a utilização da imprensa política, com fins de apoio ou oposição a família imperial. Os primeiros jornais a fazerem oposição aos governantes sofreram a violência e o atraso de uma época onde a informação pertencia a nobreza. A independência, ao contrário do que se proclamava, estava longe de

significar uma imprensa livre de compromissos e interesses.

Mas nem só de política era a imprensa. Em 1835 aparecia “O Auxiliador da Indústria Nacional”, severamente crítico e ácido em relação ao atraso econômico do país. Encerrado em 1849 um longo período de agitação política, a imprensa perde seu tom de agressividade. Surge em São Paulo o primeiro jornal diário, “O Constitucional”, seguido, um ano depois, pelo “Correio Paulistano” de orientação liberal moderada e, em 1852, pelo primeiro periódico feminino, o “Jornal das Senhoras”. As notícias ficavam mais abrangentes.

Com a República, a imprensa se industrializou. A publicidade aumentou de volume, constituindo grande parte das receitas das empresas. O noticiário se diversificou, os temas deixaram de ser predominantemente políticos e literários, ou meramente pessoais. Surgem as entrevistas e reportagens à maneira européia e norte-americana, o noticiário esportivo, a crônica policial e fatos do cotidiano.

A constituição brasileira de 1934 assegurou, no artigo 113, a livre manifestação do pensamento, sem dependência de censura. Mas, logo depois, o esmagamento da Aliança Libertadora abria caminho para uma fase repressiva que culminou com o amordaçamento da imprensa sob o Estado Novo, e novamente, após um período de liberdade vigiada, com o Regime Militar.

As lutas em surdina, o marcante jornalismo político e as modernizações tecnológicas culminaram na imprensa brasileira contemporânea, que cresceu nos porões da ditadura, tomou corpo, e hoje aparece mais sólida, forte e poderosa, como nova arma do futuro, e concretamente, mais amadurecida, mesmo que para isso tenha que pagar um

preço.

A Serviço de Quem? (A Ideologia dos MCM)

Há alguns anos, se o objetivo era tomar o poder político num país, bastava para isso que se controlasse o exército e a polícia. Era a época em que poder se conquistava a força, através das armas. Um país sinônimo de potência era necessariamente um país armado. Hoje, tanques e fuzis só são instrumentos de poder, e mesmo assim limitado, nos países subdesenvolvidos, quando algum general fascista programa um golpe de Estado. Com a industrialização e o desenvolvimento tecnológico, os caminhos ao poder tornaram-se outros, e passam, indiscutivelmente, pelos meios de comunicação de massa. "Hoje um país pertence a quem controla os meios de comunicação"(ECO; 1984: 165).

A informação transformou-se em um bem valioso, capaz de conquistar mentes e corações. Foi constatado através de inúmeras pesquisas e estudos, que os meios de comunicação eram formadores da consciência de seus consumidores - sua influência era palpável no comportamento dos indivíduos, desde a assimilação da linguagem, até mesmo as conceituações ideológicas. Quando o homem percebeu esta descoberta, que aconteceu com a evolução dos meios, nasceram novos comportamentos: Quem estava no poder e enxergava nos meios de comunicação um instrumento de manutenção do *status quo*, lançava mão de sua influência para controlá-los. Quem não tinha essa oportunidade e fazia parte de uma elite intelectual, mas não tão ascendente socialmente, começava a se contrapor a esse tipo de comportamento, mas o que ficava evidente é que não se tratava

de uma resistência livre de interesses - a luta era pelo poder!

Segundo Adorno e Horkheimer, dois importantes críticos da Indústria Cultural, “a dominação técnica progressiva, se transforma em engodo das massas, isto é, em meio de tolher a sua consciência. Ela impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente. Mas estes constituem, contudo, a condição prévia de uma sociedade democrática, que não se poderia salvar e desabrochar senão através de homens não tutelados. Se as massas são injustamente difamadas, é a própria indústria cultural que as transforma nas massas que ela depois despreza, e impede de atingir a emancipação, para a qual os próprios homens estariam tão maduros quanto as forças produtivas da época o permitiriam”(COHN; 1985: 295).

Mas essa condição de domínio evidente, não foi sempre assim. No princípio, a imprensa informativa, derivada do sistema de correspondência privada, organizava-se na forma de pequenas empresas artesanais, onde o interesse do editor era puramente comercial, e o jornal era visto apenas como fonte de renda, um simples meio de sobrevivência. Sua atividade limitava-se à organização do trânsito de notícias e coleta de informações. Um novo momento político e econômico, no entanto, marca a passagem da imprensa informativa para a imprensa de opinião. Os jornais começam a atentar para o seu imenso potencial como formadores, condutores e transformadores de opinião pública.

A verdadeira transformação tomou corpo com os “jornais eruditos” e o “jornalismo literário”. Neste momento, os fins comerciais passaram a segundo plano, e a imprensa passou a ser vista como um novo meio de luta da política partidária. Na

Inglaterra, famoso exemplo da época, jornais e revistas eram passatempo da aristocracia financeira, que posava de intelectual e fazia sua opinião valer comprando o direito de fazer notícia. Escritores passaram a usar a imprensa periódica para obter para seus argumentos, movidos com intenções pedagógicas e doutrinárias, efeitos propagandísticos, e mais tarde, políticos.

Na fase em que a esfera pública impôs-se como atividade com funções políticas, a imprensa opinativa de debates abandona sua posição polêmica e volta a considerar suas oportunidades de venda como uma empresa comercial. Mas já não se considerava apenas a venda da informação e do espaço publicitário, era bem mais do que isso que estava em jogo, tratava-se da venda da manipulação da consciência coletiva através da fabricação da opinião. Grupos dominantes, que procuravam se manter no poder ou alcançá-lo, passaram a brigar por um espaço cativo na imprensa, fundamental para garantir seus interesses, da forma mais sutil possível.

Como importante constituidora e controladora de opinião, a imprensa se valia disso para cobrar seu preço - o preço do poder na era da comunicação. O jornal, na medida que se desenvolvia como uma empresa capitalista, tornava-se, ele próprio, mercantilizado e manipulável, ameaçando a função crítica que o dera impulso. A prática comum da troca de favores consolidou a imagem da imprensa como meio comprometido com os interesses da burguesia, detentora do capital que impulsionava o seu crescimento. A liberdade de imprensa era um chavão para encobrir uma situação imutável, de que a imprensa, como qualquer outro meio de comunicação de massa, produz e transmite ideologias. Mesmo quando ocorre uma revolução, e alteram-se as classes no poder, ela

ainda sobrevive como instrumento ideológico, só que a serviço de novos grupos.

O aumento e o aperfeiçoamento dos aparelhos técnicos e de organização exigiam, para tanto, uma ampliação da base de capital, um aclave do risco econômico e necessariamente uma submissão a política empresarial, sob o ponto de vista econômico da empresa. Uma geração após, a descoberta do telégrafo revolucionava a organização e toda a rede de notícias. Entretanto, não somente os interesses privados da própria empresa ganharam peso, o jornal, na medida que se desenvolve em direção a uma grande empresa capitalista, vai caindo no terreno dos interesses externos, que buscam exercer sobre ele sua influência.

No momento que ocorreu sua comercialização e sua concentração econômica, tecnológica e organizacional, as empresas de informação se tornaram complexos de poder social, de tal forma que precisamente a permanência em mãos particulares ameaçavam em grande escala a função crítica do jornalismo. Em comparação com a imprensa da era liberal, os meios de comunicação de massa conseguiram uma extensão e uma influência incomensuravelmente maiores, o que facilitava a pressão de determinados interesses, sejam individuais ou coletivos, mas sempre direcionados ao controle da informação.

Sua Evolução na Contemporaneidade

Poucas profissões sofreram tantas alterações em tão curto espaço de tempo. Os principais motivos de tamanha rapidez se devem muito a evolução tecnológica e as transformações políticas e sociais, que ditavam as regras do que era ou viria a ser

notícia. O jornalista passou de intelectual a revolucionário, e de revolucionário a um técnico da informação. Pois foi no século XX, que a imprensa, procurando se desvincular da sua imagem compromissada com determinados grupos, passou a perseguir exaustivamente a objetividade e realismo que tanto se ouviria falar.

Quando o brilhantismo nato deixou de fazer parte dos critérios avaliados para se fazer/ter um jornalista, a competência profissional se transformou no critério prioritário para a admissão no universo da imprensa. A idéia de uma formação especializada de preparação para o jornalismo é bem recente. Até os anos 30, nos Estados Unidos, e até a segunda guerra mundial, na Europa, o jornalista era alguém que já nascia com aquele dom.

Na França, em 1924, Paul Verschave criou uma primeira escola de jornalismo, mas bem poucos levaram a sério a experiência pioneira. Foi preciso mais alguns anos para que a categoria profissional reconhecesse a Escola Superior de Jornalismo de Lille, e apoiasse a abertura, em Paris, do Centro de Formação de Jornalistas. Tinha-se galgado mais um passo para a supressão da antiga idéia de vocação natural para o jornalismo - um avanço para a capacitação profissional.

A evolução social muito contribuiu para que a imprensa se solidificasse, através da formação de seus profissionais. O desenvolvimento do nível de instrução em geral fez com que os leitores se tornassem mais exigentes e conscientes dos direitos a uma informação desvinculada. Em proporção crescente, estes passaram a esperar dos jornais informações sérias, corretas e completas em todos os domínios do interesse humano.. Para ganhar o mercado, cada vez mais competitivo, o jornal tinha que se mostrar um meio de

informação confiável e muito mais ágil, para divulgar o fato em primeira mão.

O leitor, com o tempo, começou a se mostrar capaz de emitir sua própria opinião e não se satisfazer com o pensamento que já vinha pronto, embalado para consumir. Nos anos que se seguiram à última guerra mundial, se assiste ao desaparecimento da maioria dos diários de opinião, à baixa tiragem de outros ou a mescla com outros tipos de matérias menos subjetivas. Esta perda de influência não significava a perda de influência da imprensa, mas sim dos seus articulistas comprometidos, que se apresentavam visivelmente em defesa de grupos de interesses.

A evolução das estruturas políticas também marcou profundamente o processo de evolução da imprensa. A liberdade de imprensa ficou mais clara à medida que o controle estatal se tornava menos influente e a privatização de diversos setores do mercado sinalizavam uma liberdade maior de movimentação. A falta de informação era um pecado a ser corrigido, e a luta pela cidadania incorporava, em seu sentido mais amplo, o direito a informação. Tal transformação, contudo, não nos parece concluída.

Mas não se pode negar que a livre concorrência, com seu impacto avassalador nos países mais fascistas, estimulava um novo comportamento por parte do leitor. Insatisfeito com um periódico, uma estação, ele obrigava a estipulação de uma qualidade e equivalência quase que uniformizada entre os meios de comunicação. Um impasse seria a concessão de monopólios, que fazia com que os meios se concentrassem em mãos de um pequeno grupo. Isso forçava o leitor a agrupar-se para intervir nesta situação - em alguns lugares isso acontece mais freqüentemente, em outros não há sequer sombra desse exercício de democracia.

Os progressos técnicos também foram decisivos para a evolução da imprensa, principalmente pela qualidade técnica que ofereciam ao tablóide. Mas o mais marcante em termos de evolução tecnológica contemporânea para a imprensa escrita, foi o surgimento dos meios de informação concorrentes. Fala-se comumente, por causa disto, de uma crise na imprensa escrita. "McLuhan decretou o 'fim da galáxia de Gutemberg', devido a interdependência criada pelos meios de comunicação eletrônicos, que tribalizam a humanidade e voltam a transformar o mundo numa aldeia. Julius Duscha, diretor do Centro de Jornalismo de Washington, acha que o conhecido sociólogo se precipitou na conclusão: 'seu obituário para Gutemberg foi impresso um pouco prematuramente'"(ARMITAGE; 1986 : 6017).

De fato, o que aconteceu foi que pouco a pouco foi se criando uma espécie de complementaridade entre a imprensa escrita, o rádio e a televisão, explorando cada um deles as vantagens que lhe são próprias. A concorrência não nos parece que deve ser considerada como *causa mortis* da imprensa escrita. Ao contrário, por mais paradoxal que pareça, a concorrência aparece como um novo estímulo ao aperfeiçoamento da imprensa, e a informatização das redações veio facilitar esse processo de mudança. O rádio e a televisão tem a seu favor a rapidez, mas instintivamente os leitores esperam dos diários o que os outros dois meios, pelo menos num primeiro momento, não lhes podem oferecer: a minuciosidade dos detalhes e um trabalho mais aprofundado do factual.

Cada meio de informação conhece agora as particularidades com que pode contar e procura administrá-las, renunciando em geral a atacar os concorrentes nos terrenos deles, embora não deixe de ter em conta a forma como trataram ou tratarão os

principais acontecimentos. A imprensa escrita participa com menos paixão que antigamente na corrida a notícia de última hora, o grande furo jornalístico, já que aí, se encontra antecipadamente batida pelo rádio e a televisão.

Renunciou a publicar, como costumava fazer antes da guerra, edições especiais para anunciar uma notícia recebida depois do fechamento de suas edições normais. Mas ainda assim, não é concebível que se conclua a paginação e estruturação dos últimos títulos sem saber como o telejornal abordou as grandes notícias do dia. As informações já podem ser conhecidas, mas compete ao jornal explicar o acontecimento e juntar os pormenores da última hora. No meio jornalístico a imprensa escrita ainda é o grande laboratório do profissional, e parece que permanecerá por muito tempo.

”Para Balzac, as qualidades do jornalista eram ‘o brilhantismo e a rapidez do raciocínio’; hoje, são a cultura, o conhecimento das técnicas ditas de informação de massa e, cada vez mais, a especialização”(GAILLARD; 1971: 14) - como se vê, muita coisa mudou.

A universalidade é a mais nova necessidade do público e as telas dos computadores sua mais concreta efetivação. É característica da contemporaneidade se interessar cada vez mais pelo que se passa do outro lado do mundo. Ainda se deseja a exatidão, mas não daquela forma fria, absoluta, cuja indiferença dificultava a compreensão do leitor e questionava a humanidade da informação. Nas portas do século XXI, século onde as máquinas reinarão, o que nos parece mais definido é a procura do homem pela sua identidade como tal, sinalizando o início de uma nova era.

Informação x Conhecimento

A história do homem passa basicamente pela busca do conhecimento na tentativa de entender o mundo. Na medida em que agimos, buscamos compreender o mundo no qual e com o qual agimos e, na medida que o compreendemos vamos reordenando-o, com o entendimento conseguido e com novas questões, ainda sem resposta. E a aprendizagem é um ciclo sem fim, o homem nunca se basta do conhecimento, porque o processo não é estanque, e sim vital. "O conhecimento - como entendimento do mundo - não é, pois, um enfeite ou uma ilustração da mente e da memória, mas um mecanismo fundamental para tornar a vida mais satisfatória e mais plenamente realizada"(LUCKESI; 1984: 47).

Em sua materialização adquire duas formas básicas: Como conhecimento espontâneo, vulgar, empírico, nasce diante da tentativa do homem de resolver seus problemas da vida diária. Esse tipo de conhecimento é chamado empírico porque se baseia na experiência cotidiana e comum das pessoas e se distingue da experiência científica por ser uma experiência feita sem planejamento rigoroso. É também um conhecimento ingênuo por não ser crítico, não se colocar como problema, não se questionar enquanto saber. É frequentemente um conhecimento subjetivo, pois depende de juízos pessoais a respeito das coisas, ocorrendo o envolvimento das emoções e dos valores de quem observa. Além de ser restrito a uma pequena amostra da realidade, porque não há critérios nem rigor na seleção de dados. Diferente é o conhecimento científico, que nasce com a determinação de um objetivo específico de investigação e com o método pelo qual se fará o controle desse conhecimento, atuando num campo delimitado de pesquisa.

O mundo construído pela ciência aspira à objetividade, e a observação feita sobre alguns fenômenos são generalizadas e expressas em enunciados que valem como lei. Utiliza linguagem rigorosa e se funda na observação e experimentação, manejando instrumentos também rigorosos. Mas mesmo com toda essa aparência de infalível, o conhecimento científico está em constante evolução, e suas verdades são sempre provisórias, assim como a formação é um processo contínuo.

“O que importa assentar de início é que o conhecimento é conhecimento de algo, a percepção é percepção de algo, a sensação, sensação de algo. Nela já nos excedemos a nós mesmos, como nos excedemos, depois, pela reflexão. Mas evitemos concepção de que sejamos solitários. Todo o nosso organismo, inclusive a nossa consciência perceptual e o nosso raciocínio fazem parte do mundo. Se os nossos aparelhos de sensibilidade e percepção, se eles e os nossos recursos de ordem mais alta não nos dão o mundo todo - de modo nenhum se pode dizer que só nos dê o segmentado, o separado, o só. O nosso conhecimento sensível é ao mesmo tempo parte e dependência, limitação e exaustão, insuficiência e excesso, exclusivo e ligado ao outro. O pensamento corta o mundo em lascas, felpas, restrições, mas, ao mesmo tempo, alude à enormidade do outro, outro no espaço e no tempo”(MIRANDA; 1937 : 46).

Isso significa que, não obstante essa classificação, o conhecimento é um processo único. Dentro desse processo de conhecer, entender, apreender, a informação tem um papel básico. Ela faz parte direta do processo de conhecimento.

São através de informações, fatos, leituras de fatos, que o indivíduo constrói uma parte da sua bagagem de conhecimentos. A informação é o estímulo externo

que deve ser trabalhado de acordo com a possibilidade de cada indivíduo e a partir daí incorporar uma verdade, uma pequena partícula de conhecimento. A informação é como o princípio de tudo, é dela que nasce a pesquisa, a dúvida, as hipóteses. É ela que provoca o questionamento e a criticidade e enfim, a compreensão de algo.

Em seu sentido original e derivado, o uso do termo informação serve para designar as grandes técnicas de difusão e a liberdade ou as atividades sociais fundamentais de que essas técnicas são ou podem ser os instrumentos principais. “Esse sentido do termo informação impôs-se pouco a pouco, à medida que os progressos das técnicas, a importância e a crescente diversidade dos meios de difusão puseram a claro a insuficiência da antiga terminologia” (TERROU; 1964: 32). Há distinção entre a difusão dos fatos = informação, no entanto, e a percepção e compreensão destes = conhecimento, mesmo havendo autores que não fazem essa distinção. Mas a informação, quando trabalhada, é pura essência da formação.

A informação é substrato dos livros, dos tratados, das teses (principalmente na forma de pesquisa de campo). Em sua forma mais limpa, como notícia, além de sua função de esclarecer fatos que acontecem no dia-a-dia, pode ser um instrumento de cultura e de educação. Aqui, conhecimento e informação se confundem, como uma coisa só. Como, por exemplo, na leitura e interpretação de textos jornalísticos. Quem quer se informar quer conhecer determinada situação, e isto é que é essencial.

Uma coisa depende tanto da outra que chega a ser redundância estabelecer semelhanças. O que não se pode questionar, e essa é a verdadeira conclusão, é que informação e conhecimento são resultados de uma característica pessoal do homem como

ser pensante, capaz de entender e recriar seu universo.

Socialização da Informação no Processo Educacional

Compreendendo a comunicação como diretamente ligada ao aspecto social dos seres humanos e os meios como instrumentos que não só comunicam, mas também podem modificar a conduta humana, por estarem fortemente vinculados à produção, entende-se que é perfeitamente cabível e complexo o papel da imprensa na socialização das políticas educacionais existentes. Por que o meio, aqui, ultrapassa a manipulação de classes e constitui-se pelas possibilidades de mobilização, articulação e contestação - podendo revelar sua capacidade não só de influir na formação da opinião pública, como de expressar as alterações que nela ocorrem.

O problema maior se encontra no conteúdo transmitido. Embora não seja simples modificar o conteúdo para que os veículos de comunicação se identifiquem com os interesses da maioria da população, precisamente nesse sentido a política educacional, como norteadora do conteúdo, tem um papel de grande significado. Tudo depende do que se encontra na essência: caso existam políticas educacionais voltadas a conscientização do indivíduo, estimulando a reflexão crítica, então o conteúdo deixará de se apenas um mecanismo de mercado submetido às suas leis.

Não só a imprensa escrita, mas a TV, o rádio, e hoje, em todo o mundo, o computador - enquanto instrumentos poderosos de formação da personalidade e do comportamento humano, transmissão de informação, moldagem de opinião e de consciência política, social e moral - devem ser considerados como aliados primordiais das

políticas educacionais, pois contribuem para superar a ignorância e provocar, mesmo que muito superficialmente, a consciência da massa. E essa perspectiva cresce de importância ao se considerar as alterações no panorama educacional em geral.

”Não há política educacional, por mais deficiência que apresente, voltada para manter um sistema escolar público estático. Mesmo em países com capacidade de leitura limitada, sistema público de ensino precário e economia retardatária, não é mais possível uma pessoa estudar oito ou dez anos e após esse período de formação, trabalhar trinta anos apenas com os conhecimentos adquiridos nestes poucos anos” (MARTINS; 1993: 65).

A educação se faz necessária e presente como um processo contínuo e renovado, que objetiva a alfabetização permanente, no sentido de atualização do que se aprende. Isso só se torna praticável com o assessoramento dos meios de comunicação e da tecnologia. Com a internacionalização, o analfabetismo deixou de ser um problema regional e passou a existir além das fronteiras, não só do seu ponto de vista literal (dos que não sabem ler nem escrever), mas também no seu sentido funcional (dos que não conseguem interpretar) e tecnológico (dos que não se adaptaram as facilidades do mundo moderno).

Não se trata porém, de defender a ilusão de que bastam políticas educacionais aliam-se aos meios de comunicação de massa para que se acabem todos os *analfabetos* do mundo, nem se apaguem as taxas de evasão e reprovação na escola, nem mesmo que se garanta que o ensino superior volte a ter um nível reconhecido de qualidade. Essa impossibilidade ocorre porque tais problemas, em suas complexidades,

não são solucionáveis apenas pelos meios de comunicação e a tecnologia. Mas ambos, unidos a boas bibliotecas, laboratórios e merenda escolar, enfim, uma infra-estrutura sólida, poderão ser instrumentos valiosos para políticas educacionais interessadas na melhoria da qualidade de ensino, enquanto questões conjunturais não possibilitam as reais soluções para os problemas mencionados.

Uma idéia são os meios de comunicação descentralizados, sob controle regional e local, atendendo a interesses específicos da comunidade e dinamizando as capacidades culturais de cada região do país. Contando com a participação da comunidade na elaboração do conteúdo dos programas, eles acabam por assumir, gradativamente, finalidades educativas e culturais, reformulando, por si mesmos, as mais variadas políticas educacionais. ” Os meios de comunicação de massa podem constituir um gigantesco instrumento de transformação cultural e social. A luta por esse espaço e pelo seu controle democrático representa um aspecto fundamental que deve estar presente nas políticas educacionais de qualquer lugar” (MARTINS; 1993: 67).

Nos últimos 20 anos, o uso dos meios de comunicação passaram a ser mais evidentes, o que parece ser um caminho para o futuro do processo educacional. Surgiram grandes variedades de novos serviços educativos e combinaram-se, com sucesso, velhas e novas tecnologias. Com o implemento da transmissão e publicação educativa, milhões de pessoas puderam ter acesso ao tipo de educação que necessitavam. A instrução via meios de comunicação está se tornando, assim, menos uma enteada dos sistemas educacionais e cada vez mais sua vitrine. E em países em desenvolvimento, a transmissão educativa incorpora um significado ainda maior.

Cada dia mais professores e estudantes dispõem-se a fazer uso das tecnologias da comunicação, isto é, a empregar algum recurso tecnológico (computador, vídeo, jornal, rádio) para transmitir suas mensagens. Até mesmo pela rapidez na difusão e o barateamento dos equipamentos, estes recursos chegam inclusive às instituições educacionais públicas - o que acaba facilitando, quando há um pouco de criatividade, a realização de projetos que mesclam comunicação, informação e educação como um processo único e complementar, que realmente o são.

Quando os programas e as matérias são de educação formal, como acontece nos moldes da TV Cultura, ou em tablóides especializados para vestibulandos, ou mesmo quando se trata de educação informal, quando um programa ou matéria comum traz, através da informação que transmite, um intuito de acréscimo aos conhecimentos do indivíduo, se tem nítidos exemplos de quão presente e material a comunicação está em relação a educação. O que falta, efetivamente, é uma reflexão contextualizada sobre a realidade representada pela presença da comunicação na sociedade contemporânea.

Também é importante se trabalhar a questão da educação formal inserida no contexto dos meios de comunicação de massa, sem se abandonar a função primordial desses que é o entretenimento, para que o *instrucional* não venha acompanhado de uma dose de artificialismo e monotonia que afastem o público em potencial. Não existe ainda uma fórmula concreta que apresente educação aliada aos meios de comunicação com um resultado certo e perfeito, o que há são muitas experiências em torno dessa busca e isso, sem dúvida, significa menos um obstáculo a ser superado.

CAPÍTULO II - UMA EDITORIA PARA EDUCAÇÃO

Fundada em 14 de dezembro de 1957 por José Afonso Sancho, seu Diretor Presidente, a Tribuna do Ceará (TC) passou por muitas alterações ao longo do tempo em busca de um maior espaço no mercado. À medida que o jornal foi crescendo e se firmando na imprensa cearense, a Tribuna ganhou novas dimensões e recebeu uma injeção de investimentos que permitiu a sua consolidação. Em 1970, para sustentar esse crescimento, constitui-se a sociedade entre José Afonso Sancho e o industrial Edson Queiroz, quando então foi adquirido o equipamento ATF, de composição (fotográfica) a frio e impressão off-set, iniciativa pioneira do Norte e Nordeste. Com a morte de Edson Queiroz a sociedade foi desfeita, mas a idéia de manter a TC como um dos grandes jornais do Estado permaneceu viva. Hoje, procurando dinamizar suas páginas para atender a exigência do jornalismo contemporâneo, a Tribuna do Ceará continua se mantendo no mercado, inclusive implantando projetos inovadores, na tentativa de conquistar novos leitores.

A Editoria de Educação faz parte das inovações e surgiu para complementar um projeto do jornal, hoje com 10 anos, que é a Tribuna na Escola. Criado em 1987 a partir de uma idéia do Diretor Geral do jornal na época, Tamer Sancho, com o objetivo de incentivar a produção extracurricular do estudante cearense, em nova fase, o projeto passou a ser encampado pela Editoria de Educação, que expandiu sua ação ao ensino superior, procurando informar e preparar os futuros profissionais, assim como abrir espaços para questionamentos entre a sociedade e a comunidade acadêmica. A idéia de

expansão partiu do próprio Presidente do Jornal, que avaliou como uma promessa de sucesso a ampliação da divulgação de informações do setor educacional, e assim criou um espaço definitivo para a Educação na TC, com a editoria especializada.

O projeto da Tribuna na Escola foi elaborado pela jornalista e professora universitária Vilani Praciano, profissional com experiência educacional (já tendo trabalhado na assessoria de duas das universidades cearenses: Unifor e Uece, fazendo inclusive parte do corpo docente desta última), juntamente com um Conselho Editor formado por Diretores de Colégios e um representante da Secretaria de Educação do Estado, e esta mesma jornalista foi quem implantou o projeto na TC. Oito anos depois, o Presidente do Jornal optou pela sua continuidade no processo de expansão do projeto a frente da Editoria de Educação. Assim, como editora de educação da TC, coordenando agora duas páginas, Vilani Praciano incorporou o desafio do jornal, que era o primeiro na imprensa cearense a dedicar um espaço diário formalizado à cobertura da Educação em geral.

O momento da implantação da Editoria de Educação, em novembro de 1995, coincidiu com o momento em que o País reavaliava a questão educacional, na perspectiva da melhoria e ampliação do ensino, quando o Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, anunciava que 1996 seria o ano da educação. A Tribuna do Ceará, aliada ao propósito de buscar novos rumos para a Educação, mostrava a sua contribuição com a criação efetiva de um canal de informação permanente entre o setor educacional e a sociedade. A pretensão era fazer da Editoria de Educação um espaço com duas páginas diárias reservadas à informações gerais do campo educacional, dando ênfase aos cursos e

atividades de nível superior, às questões ligadas ao vestibular e à pesquisa. Partiu-se assim, para uma nova etapa de trabalho, dentro de um universo ainda maior.

Inserida na proposta, havia a idéia de reestruturação da Tribuna na Escola, de forma a tornar seu universo mais abrangente, atendendo também ao setor público de ensino. Como a reestruturação envolvia mudanças também na linha editorial da página, o processo, que chegou a ser iniciado - inclusive tendo sido publicadas algumas matérias da Tribuna na Escola, em dezembro de 95, dentro dessa nova linha - não se completou. Por divergências de ordem estrutural e administrativa as páginas sofreram uma ruptura, e enquanto a Tribuna na Escola permaneceu na sua forma anterior, a Editoria de Educação passou a trabalhar encima de uma única página, que para se adequar as mudanças teve seu contexto de trabalho ampliado. Concebeu-se, juntamente com a linha editorial geral da Tribuna do Ceará, que a educação superior estaria de um modo geral integrada ao contexto maior da Educação como um todo e a Página Educação, como ficou então conhecida, passou a tratar não só da temática do ensino superior, como de nível médio e fundamental, educação infantil e especial e das políticas educacionais em geral.

A primeira página foi publicada em sete de novembro de 1995 e trazia matérias sobre o Curso de Direito e o mercado de trabalho na área - era a primeira Página de Profissão publicada, de lá para cá, o projeto se solidificou e conquistou um público segmentado. A Página Educação, inicialmente de segunda a sexta, posteriormente se estendeu aos sábados e domingos. Em seu primeiro ano muitas reportagens se destacaram junto aos leitores, despertando o interesse da sociedade educacional e científica à divulgação de teses, pesquisas e de temas que antes circulavam apenas nos órgãos e

instituições responsáveis pela produção dos mesmos. Aos poucos o trabalho foi sendo reconhecido, e as matérias - que inicialmente apresentavam um certo grau de dificuldade na construção - passaram a fluir de forma mais dinâmica e efetiva, com o estreitamento das relações entre a equipe e os órgãos e instituições envolvidos com educação no Estado.

Neste trabalho em busca de novas informações foram levadas ao conhecimento do leitor questões que mereceram debate e abriram polêmicas, como o corte de verbas para a merenda escolar, as falhas nos números do censo, o abuso nas cobranças das mensalidades, e outras. Foi com base nos esforços no sentido de levar ao leitor a informação atualizada e aprofundada, que a Editoria de Educação vem firmando-se como uma seção de credibilidade e de importância para a sociedade e inclusive para os outros meios de comunicação, que chegam muitas vezes a construir *suites* encima das matérias publicadas. E assim, a Página vem fazendo sua história, procurando confirmar seu objetivo inicial de contribuir para a divulgação das informações do setor educacional e fazer da Educação um tema de realidade presente nas discussões dos diversos segmentos da sociedade em que se insere.

Dinâmica do Trabalho

Originariamente a Página Educação foi determinada a se voltar aos aspectos e ações que envolviam o meio universitário, já que para atender aos setores do ensino médio e fundamental haveria a Tribuna na Escola, mas com a interligação permanente entre a universidade e os outros níveis de ensino - tendo em vista que o sistema educacional é como uma grande máquina, que depende de todas as suas

engrenagens, trabalhando em conjunto, interligadas, para funcionar - e com as diferentes propostas editoriais da Educação e da Tribuna na Escola, foi expandido esse projeto no sentido da Página abranger todos os blocos de educação, permitindo assim um trabalho mais completo e estruturalmente mais claro. A expansão proporcionou a possibilidade da Página Educação fazer uma ponte entre esses diversos setores e empreender reflexões mais aprofundadas, ligadas ao cerne da questão educacional como um todo, se tornando uma página especializada no assunto.

Como uma página especializada, desenvolveu aspectos peculiares a sua condição. O fato de lidar com uma temática específica exige do repórter o domínio sobre o assunto e uma meticulosidade premeditada. Este jornalista não tem como tarefa única a informação dos acontecimentos, para se ter uma riqueza de dados e aprofundamento característico das editorias especializadas, ele precisa estar em trabalho constante na busca de informações e na manutenção de boas ligações com as personalidades na área. A preparação e o esquema de trabalho investigativo são questões de sobrevivência, porque a página especializada tem um público cativo, que diferente do leitor ocasional, é conhecedor e entusiasta do assunto, e não perdoa erros sobre a apuração dos fatos ou a menor interpretação tendenciosa, é um público mais crítico em relação a qualidade do trabalho. Trabalhar em uma editoria especializada ensina o jornalista a aperfeiçoar seus métodos de trabalho, mas existe sempre um preço a pagar - um estreitamento da visão jornalística. Fica mais fácil porque se domina o assunto/Fica mais difícil porque o assunto precisa ser dominado. Sobra pouco tempo para o jornalista se manter informado sobre áreas que não estão relacionadas com o seu trabalho, um problema.

Para atingir o resultado desejado, são adotadas basicamente, no caso específico da Página Educação da TC, duas linhas de trabalho. Uma com base no factual, no acontecimento do dia, mais urgente, porém, menos minuciosa, outra no estilo *grande reportagem*, onde o assunto é trabalhado e esmiuçado ao máximo. Fugindo deste padrão, está a página semanal que trata sobre profissão, de caráter mais didático, que é uma página essencialmente de prestação de serviço - voltada quase que diretamente a auxiliar o estudante em sua escolha profissional - e as páginas estruturadas para divulgação de teses, que abrem um canal de exposição aos setores científico e acadêmico das universidades, que possuem ainda um espaço muito restrito na imprensa. Pela tendência multifacetária da temática Educação, muitas vezes chega-se a tratar outros temas na Página, como Política (Ex.º: Planos de Governo para a Educação) e Economia (Ex.º: Formação Profissional), mas sempre amarrados ao contexto educacional - nestes casos a Página cumpre talvez sua função mais importante e complexa, pois engaja a educação no contexto político sócio-econômico, sem o qual a realidade não acontece.

Quando a Página é desenvolvida encima de um acontecimento, parte da análise de três critérios universais que fazem do fato notícia: seu significado, sua atualidade e o interesse que existe nele. É preciso então, estar atento em produzir a notícia ainda quando o fato é novidade e produz impacto no leitor. Nesse caso o trabalho é mais simples, apura-se o fato de olho no objetivo de responder as principais questões em torno deste, tratando-se de se traduzir em palavras, com o máximo de fidelidade, a realidade do acontecimento, para o leitor, que não estava no local, ficar informado como se estivesse lá. Para isso existe uma regra muito mais antiga do que o jornalismo e que determina a

estrutura de qualquer mensagem de informação, o *lead*, que em ordem lógica procura a resposta dessas seis perguntas: quem, o quê, onde, quando, como e porquê. A importância relativa de cada uma varia com o acontecimento, mas, em todo caso, a matéria factual, para ser completa e cumprir seu objetivo, precisa esgotar pelo menos cinco delas.

O material essencial para se construir uma página onde se procura divulgar o acontecimento do dia, ou da semana, é elaborado através de entrevistas com personagens que fazem nascer a informação. Como no caso da matéria factual, o tempo é exíguo, o desafio é coletar em menor tempo possível o maior número de informações, e por conta disso a matéria deixa de primar por detalhes, o que não é de fato um problema, já que o forte da página factual é transmitir a informação enquanto ela é atual e manter o leitor informado sobre o que acontece envolvendo o assunto educação e faz notícia. Há a tendência da Editoria de Educação de transformar a página factual, em momento posterior, em reportagens mais apuradas, onde o desdobramento dos fatos são analisados até as últimas consequências, dando assim, um tratamento mais aperfeiçoado ao assunto.

Já quando a Página Educação trabalha na linha da reportagem/pesquisa, o que comumente acontece, o trabalho do jornalista começa na sala de redação, com a coleta de dados - que trata de reunir o máximo de elementos acerca do assunto, fatos passados, atuais e de fácil previsão que envolvem o mesmo, e vai até o momento da redação final do texto. Esta página é mais complexa do que a factual, porque além das entrevistas, colhe opiniões da comunidade envolvida na questão abordada, levanta números e estatísticas sobre o assunto e principalmente, faz um trabalho extenso de pesquisa sobre o tema. Geralmente tratam-se de matérias frias (o que no jargão

jornalístico significa não envolverem um acontecimento factual), por isso ganham tempo para serem melhor trabalhadas e então ultrapassam a função da mera informação e passam a gerar discussões sobre o assunto, trazendo entre os recursos desenvolvidos na página, matérias de cunho opinativo, como artigos e análises e a opinião pública.

A entrevista, utilizada nestas duas linhas de trabalho e sendo ou não essência da matéria, tem como objetivo dar a informação o respaldo de uma autoridade no assunto, onde o procedimento comum obedece a uma seqüência, que procura tirar do entrevistado o que interessa ao público e ilustra o tema. Ouve-se ou lê-se o depoimento ou texto integralmente, assinala-se as proposições pôr ordem de importância, constrói-se a matéria respeitando esta ordem e esgotando o *lead*, de preferência na cabeça da matéria. Este é o modelo estrutural do texto, mas antes de se chegar a ele desenvolve-se a entrevista propriamente dita, que deve observar uma técnica que engloba noções básicas, como o prévio estudo do assunto pelo repórter, sua divisão em tópicos para dar a entrevista um tom ordenado em seu desenrolar, e uma posição segura, mas informal, do entrevistador, para que no momento da entrevista o entrevistado se sinta a vontade, o que permite ao jornalista captar informações que muitas vezes nem estão na sua pauta, mas sejam significativas ao esclarecimento do assunto.

No caso da Página de profissão, a estrutura é definida e a página se subdivide em três matérias e boxes e quadros ilustrativos. A matéria principal traz um resumo das ações do profissional e as áreas em que ele pode atuar, uma matéria coordenada trata do mercado de trabalho e a outra traz a experiência de um profissional do ramo, seja na forma de entrevista ou artigo. Os boxes, ou quadros, trazem detalhes da

profissão escolhida, como currículo, faculdades onde estudar, salário médio e especializações no setor. Essa é uma página essencialmente de orientação vocacional, feita a base de pesquisa e entrevistas complementares. Outra página já com orientação definida pela Editoria é a que trata de teses, servindo para divulgação das pesquisas produzidas nas instituições de ensino superior. Nesta, as matérias são produzidas encima da leitura do material pesquisado, da função social que este apresenta e em dados da biografia do autor - essa é a página que provavelmente apresenta de forma mais explícita a função da página de atuar como um canal entre a sociedade e as instituições educacionais.

Basicamente, este é um resumo das formas como se desenvolve a Página Educação, no entanto, este não é um retrato fechado. Na intenção de estar sempre se aperfeiçoando na técnica da informação ao leitor, a Página admite um estilo mais flexível. E o trabalho, que vai desde a construção das matérias à preocupação com uma diagramação equilibrada, faz com que novos recursos venham sendo testados, sempre do ponto de vista de informar atraindo a atenção e conquistando o público.

. Relação com as Fontes

O primeiro passo para a construção da notícia é a captação da informação. Essa informação, que dá origem a reportagem, pode nascer de um fato/acometimento, de pautas internas, das agências telegráficas, do material enviado pelas assessorias de imprensa, de outros meios de comunicação, ou mesmo em conversas informais, a princípio sem interesse específico. Devido a essa gama de possibilidades, no trabalho jornalístico se dá a máxima importância as relações humanas. É fundamental para o jornalista cultivar

laços de conhecimento, contato e amizade em diversos setores da sociedade onde sempre existe a possibilidade de estarem sendo produzidas notícias. A esse provável 'depositário' de informações se dá tecnicamente a denominação de fonte, que pode ser uma pessoa, um grupo de pessoas, uma organização/instituição, uma repartição, uma assessoria, ou admitir outras inúmeras formas. Jornalistas preparados, ou já com experiência no ramo, costumam ter uma agenda com os nomes e telefones das suas fontes mais costumeiras e existem agências que fornecem um guia com estes dados às empresas jornalísticas, fator que é determinante na coleta de informações.

Mesmo quando a fonte não é a origem inicial da notícia, e comumente ela o é, sua presença é indispensável na composição de uma matéria jornalística. No seu esforço para construir a matéria com o maior número de dados possíveis, o jornalista vai até a fonte, isto significa que ele vai buscar a informação onde presumidamente ela se encontra, para transmiti-la ao público. As pessoas e os órgãos diretamente ligados ao fato são as primeiras fontes onde o jornalismo procura a informação e/ou a sua confirmação. Uma pauta - que é um esquema escrito, dirigido ao repórter pelo seu editor, contendo as principais indicações da matéria, como abordagem, deslocamentos e prazo - só está completa quando traz indicadas as fontes possíveis, e o reconhecimento dessas fontes é o início de tudo. É nessa fase que a construção de boas relações adquire um significado para a matéria. Ganhar a confiança da fonte é requisito primordial para o desenvolver da matéria, e manter contato constante é o caminho, além de proporcionar ao repórter uma certa atualização. "Os repórteres fazem amigos para si e para o jornal através das excelências de seu trabalho ou das qualidades agradáveis de sua personalidade. Esses

amigos, de tempos em tempos, facilitam-lhes reportagens exclusivas de alto valor” (BOND; 1962 : 158).

Desta forma, nenhum jornalista deve menosprezar a importância de se fazer e manter amizades. Mas deve ter o cuidado de checar as informações, porque nem toda fonte pode garantir a fidelidade ou veracidade da informação dada. Quando se trata da fonte natural, ou seja, aquela que tem contato direto com o objeto da informação, ou porque a produziu, ou porque é detentora dela, ou mesmo quando se trata da fonte oficial, que é a que assume a responsabilidade pela certeza da informação, existe uma consistência previamente presumida para se divulgar a informação. Se a fonte é intermediária, oficiosa, ou pessoal, já não existe essa garantia, então é necessário um trabalho de investigação do repórter para confirmar e complementar a notícia. O certo, de uma forma ou de outra, é que há um trinômio importante que auxilia o captador da informação em seu trabalho: confiança/fidelidade/limite. Entenda-se assim: o captador adquire confiança em suas fontes e a eles se mantém fiel, não abusando em nenhum momento da confiança que merece, deturpando as informações, caso contrário corre o risco de perder suas fontes. Por sua vez, a fonte tem confiança no captador e lhe informa com fidelidade, nunca transmitindo informações falsas, desorientadoras, o que seria também um abuso de limites. É uma relação de parceria e troca.

É com base nestes princípios que a Editoria de Educação da Tribuna do Ceará foi construindo as relações com as suas fontes. Como uma editoria especializada, existe um grupo de pessoas e órgãos no seu setor com quem sempre mantém contato. A sobrevivência e o sucesso da Página depende dessas relações, que por essa razão merecem

o respeito e a aliança entre ambos. Sempre na intenção de garantir ao leitor a informação da forma mais fiel possível, os contatos foram se estreitando até alcançar a fase do entendimento mútuo. A preocupação não era atender aos interesses envolvidos, mas garantir uma cobertura completa de tudo o que se passa no setor educacional. Para algumas instituições educacionais essa era uma experiência de extenso significado, já que não contavam antes com um espaço desse porte para a divulgação de suas realizações, tratava-se então de garantir um canal sempre aberto de comunicação entre eles e a sociedade, propiciando uma interação necessária para o desenvolvimento de ações efetivas no setor educacional. Para ilustrar essa relação de troca e companheirismo em prol do objetivo maior de fazer da Educação uma prioridade para a sociedade, registram-se duas opiniões de fontes/personalidades destaques do setor:

“Posso testemunhar uma contribuição inestimável desse jornal. Trata-se particularmente da sua Editoria de Educação. Graças a ela, as nossas cinco instituições de ensino superior têm encontrado guarida para uma exemplar divulgação de seu trabalho, nas três esferas básicas da atuação universitária, quais sejam, o ensino, a pesquisa e extensão” - José Teodoro Soares, Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Cearenses e Reitor da Universidade do Vale do Acaraú (UVA).

“A Tribuna do Ceará cumpre com fidelidade seu o papel de testemunha da história cearense. E a Universidade sente-se orgulhosa por estar presente, diariamente, em suas páginas. O que hoje se realiza na UFC estará registrado amanhã nos cadernos da Tribuna. Não raro, nossas atividades também despertam comentários críticos, que acolhemos como uma resposta da sociedade e que utilizamos como referencial para nos

conduzir em ações futuras. (Diniz)

É assim que a UFC caminha: produzindo saber, pesquisando, prestando serviços à comunidade e, o tempo inteiro, dialogando com a sociedade. Estamos investindo na qualidade, pois pretendemos que todo o nosso trabalho se distinga, doravante, por essa marca. A Universidade considera-se hoje, uma parceira da Editoria de Educação da TC, na missão de gerar conhecimentos e transmiti-los à população, socializando um saber que não pode ficar restritos aos limites do Campus” - Roberto Cláudio Frota Bezerra, Reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Como imprensa existe o comprometimento de servir de elo entre o mensageiro e o receptor. Isso significa que há a preocupação em reconstruir a relação dos educadores com o mundo e levar a educação aos mais diversos segmentos da sociedade, oferecendo sua contribuição em formas de notícias e opiniões, para que o sistema educacional realmente funcione, com a participação de todos.

Relação das Fontes com quem comumente se mantém contato:

. Relação das Fontes com quem comumente se mantém contato:

Ministério da Educação e do Desporto

Unicef

Fundo de Assistência ao Estudante (FAE)

Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa e Ciência (SBPC)

Secretaria de Educação do estado (Seduc)

Secretaria de Educação do Município

Delegacia Regional do Mec (Demec)

Conselho de Educação do Estado

Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino

Associação dos Pais de Alunos

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Universidade Estadual do Ceará (Uece)

Universidade de Fortaleza (Unifor)

Universidade do Vale do Acaraú (UVA)

Universidade Regional do Cariri (Urca)

Faculdades Integradas Christus

Faculdade Objetivo

Escola Técnica Federal do Ceará

Coordenadorias Regionais de Educação (Credes)

Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado (Secitec)

Defesa do Consumidor (Decom)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec)

Sine

Conselho da Criança

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente

Fundação da Criança (Funci)

Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa (Funcap)

Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs)

Centro de Educação especial

Instituto Euvaldo Lóide

Escolas Públicas e Particulares

Cursos de Informática (Data Control, Sigma...)

Cursos de Inglês (CCAA, Ibeu...)

Conselho da Mulher

Universidade sem Fronteiras

Conselho de Reitores das Universidades Cearenses (CRUC)

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Nordeste (IPHAN)

CAPÍTULO III - QUANDO A INTERAÇÃO ACONTECE

Um Exemplo entre as Fontes

Entre as fontes mais comumente procuradas pelos jornalistas, as assessorias de imprensa figuram com destaque. A necessidade da assessoria de imprensa nasce da própria necessidade da instituição de se relacionar com a sociedade. Ela é o primeiro canal de comunicação entre a esfera interna e externa que se encontra em volta dessa instituição. É a sua colaboração que permite que aconteça uma interação real entre empresa/órgão/instituição e sociedade. Seu esforço se traduz em manter a comunidade informada sobre o que se produz no âmbito da instituição e potencializar uma opinião positiva do público em geral, por meio de ações aceitáveis e comunicações nos dois segmentos. Neste aspecto, a função se confunde com a do relações públicas, no sentido de colocar as finalidades, as ações e os métodos, da corporação a quem presta serviço, numa luz favorável diante do público. Na Era dos MCM, trabalhar a imagem é fundamental para a sobrevivência de uma instituição e razão, se não única, suficiente para a manutenção de uma assessoria de imprensa.

O sucesso do seu trabalho depende em grande parte da habilidade em manejar os métodos e veículos de comunicação. Como uma das funções que exerce é dar notícias das atividades meritórias de seu cliente, faz a assessoria constante uso das suas relações com os MCM, na utilização da publicidade oficial ou noticiosa. Como exemplo de sua atuação regular e constante, a Coordenadoria de Comunicação Social da UFC, durante o ano de 1996, computou, exatamente, 4.416 matérias publicadas pela imprensa

da capital - desde pequenas notas de colunas, até reportagens de páginas inteiras - envolvendo a Universidade Federal do Ceará. No mesmo período, esta Coordenadoria enviou aos órgãos de comunicação da cidade 766 informações sobre as mais diferentes atividades desenvolvidas pelo pessoal docente e administrativo da instituição.

À Coordenadoria de Comunicação, órgão de assessoramento direto ao reitor, compete, segundo o Regimento Interno, planejar, organizar, coordenar, supervisionar, controlar e acompanhar, no âmbito da Universidade, as políticas e diretrizes de editoração, bem como as ações inerentes ao campo da radiodifusão e imprensa. Compõem sua estrutura orgânica as seguintes unidades: Divisão de Imprensa e Radiodifusão e Divisão de Editoração (Edições UFC). Está orientada no sentido de promover a integração com a sociedade e enfatiza o caráter institucional da informação, evitando a promoção pessoal. Cumpre, desta forma, sua função social, a medida que aproxima a universidade da comunidade a que serve, através de ações de ampla divulgação das atividades universitárias, incluindo projetos de extensão e pesquisas que apresentam resultados sociais diretos.

Foi nessa atual gestão, com o jornalista Ítalo Gurgel a frente da Coordenadoria, que a Editoria de Educação da TC passou a cultivar relações com o órgão, parceiro fundamental na descoberta de fatos, escolha e disposição de fontes, coleta de dados, números e pesquisas. A Coordenadoria de Comunicação, na administração de suas tarefas como tal, se destaca pela agilidade, segurança e presteza com que interage com a imprensa. Diferente de outras assessorias do Ceará, como a da Secretaria de Educação do Estado, que trava informações de grande importância quando estas podem

prejudicar a imagem do órgão a que fazem parte, a Coordenadoria de Comunicação Social da UFC, em todo o decorrer desse primeiro ano de trabalho junto à Editoria de Educação, jamais se negou a transmitir as informações e dados solicitados, e sempre trabalhou da melhor forma possível para facilitar o acesso da imprensa à realidade contextual da Universidade. Inclusive, em matérias de impacto negativo, como a que tratou do fechamento do Hospital Universitário e a que criticou o aumento da taxa do vestibular, se mostrou aberta ao fornecimento de dados complementares e na imediação de conversas com os responsáveis por estes setores e com o Reitor Roberto Cláudio.

Ainda maior que o impacto da Assessoria com a imprensa é o impacto com a sociedade em seu sentido lato. Hoje em dia, as modernas técnicas de comunicação e a informatização diminuíram o mundo e, conseqüentemente, ampliaram o poder de ação das assessorias de imprensa e órgãos de relações públicas. Por isso é que se faz tão necessária essa consciência de trabalhar com dignidade, tendo a plena certeza que faz parte da elite restrita dos que controlam a opinião pública e podem mover paixões e também grandes terremotos. Ter responsabilidade, nestas funções, é essencial.

Entre as Fontes Primárias apontadas pela Assessoria de Imprensa da UFC com quem estamos sempre em contato, para auxiliar à coleta de informações para a Página Educação, destacam-se:

Reitoria - órgão executivo superior, encarregado de superintender, coordenar e executar as atividades gerais da instituição.

Reitor: Professor Roberto Cláudio Frota Bezerra

Vice-Reitor: Professor Murilo Martins

Faculdade de Educação

Pró-Reitorias - órgãos administrativos auxiliares e suplementares de Programas Especiais.

Pró-Reitor de Administração: Professor Aristides de Oliveira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Professor Luís Carlos Uchoa

Pró-Reitor de Extensão: Professor René Barreira

Pró-Reitor de Graduação: Professora Helena Pitombeira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Professor Lindberg Gonçalves

Pró-Reitor de Planejamento: Professor Manoel Bosco de Almeida

Comissão Coordenadora do Vestibular

Presidente: Professor Miguel Araújo

Coordenador de Planejamento

Coordenador de Planejamento

Coordenações (englobando respectivos cursos):

Centro de Ciências

Centro de Ciências Agrárias

Centro de Ciências da Saúde

Centro de Humanidades

Centro de Tecnologia

Faculdade de Direito

Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

Faculdade de Educação

. Departamentos - os Centros e Faculdades se subdividem em 53 departamentos.

. Casas de Cultura Estrangeira - organismos responsáveis pelo ensino de idiomas e difusão da cultura de outros países, assim como a promoção de intercâmbio.

Diretora: Mônica Dourado

. Parque de Desenvolvimento Tecnológico (PADETEC) - sociedade civil para a produção de tecnologia de ponta para o Estado. Formado por uma associação entre a UFC, o Banco do Nordeste e a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado.

. Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico e Regional (CETREDE) - Programa para desenvolver projetos de cooperação econômica e cultural e treinamentos.

Como a Informação chega ao Leitor

Esse item do terceiro capítulo foi produzido com base em dados resultantes da aplicação de uma enquete com 30 pessoas escolhidas de forma aleatória no universo educacional e social, entre professores, educadores, estudantes, estudiosos do assunto, jornalistas e leitores em geral. Não há o rigor científico exigido em uma análise sobre estatísticas, pois trata-se apenas de uma amostragem, que procura ilustrar com a coleta de opiniões, a constatação de como a Página educação está chegando ao público, o impacto que provoca e a importância que vem ocupando na imprensa.

A primeira dificuldade encontrada nessa relação entre o que é divulgado na imprensa e a recepção do público leitor, trata do âmbito de circulação do jornal, que no caso da Tribuna do Ceará é um tanto restrito, principalmente na capital, onde o mercado é mais concorrido e a empresa não adequa sua produção à necessidade e exigência desse mercado. Por exemplo, o fato de se tratar de um jornal que não explora o recurso de cores é um fator preponderante de rejeição do leitor. Outros aspectos da linha editorial e administrativa do jornal também contribuem para a dificuldade da circulação, mas um grande fator de entrave, sem dúvida nenhuma, é a forma como o jornal trabalha, ou deixa de trabalhar, a sua imagem, que deixa muito a desejar em termos de qualidade, notoriedade e credibilidade. Apesar dessas dificuldades, dos 30 entrevistados, 25 afirmaram conhecer a Página Educação da Tribuna do Ceará, o que aparentemente mostra que, pelo menos no setor educacional, ela vem entrando com certa facilidade. Uma questão que provavelmente é a maior responsável por esse reconhecimento do leitor, é o fato da tribuna ser o único jornal cearense a ter uma editoria de educação, oferecendo um

espaço diário para divulgação de acontecimentos no setor, tendo em vista que a educação está entre os temas que o leitor habitual de um jornal cita como de possível interesse, pela sua complexidade e relação com outras questões de cunho social, político e econômico. Dos 30 entrevistados, 29 reconheceram a necessidade de se ter um espaço dessa natureza, para a Educação, na imprensa, e apenas um discordou dessa opinião, mas se mostrou contraditório por ter marcado afirmativo em todos os demais quesitos que comprovavam a necessidade desse espaço.

A Página Educação foi considerada de qualidade notória, classificada como excelente por 6, boa por 17 e regular por 2 dos que afirmaram lê-la com frequência. Na sua missão de conquistar o público, privilegiava e privilegia três requisitos básicos: trazer fatos novos, aprofundar as discussões e utilizar uma linguagem acessível. Os fatos novos foram aparecendo aos poucos, na medida em que as fontes foram confiando no trabalho da editoria. O aprofundamento das discussões fez parte das primeiras determinações sobre a linha editorial da Página e se fez presente em assuntos *dissecados* em páginas inteiras, com espaço para opiniões e informações complementares. Já a linguagem acessível vem da própria característica do estilo jornalístico de concisão e clareza, já que os leitores dispõem de diferentes níveis de formação, fazendo com que o repórter tenha o cuidado em usar termos conhecidos e explicar o máximo possível o assunto, sem se tornar prolixo, uma qualidade de quem quer levar a informação a todos, indistintamente. A missão, em parte, se mostra cumprida. No universo questionado, 20 disseram já ter aprendido algo com a Página e 19 disseram ter tirado dúvidas, de assuntos educacionais, com ela. E todos os 25 que conheciam a Página, afirmaram que a mesma apresenta uma linguagem acessível

ao público em geral.

Mas a dúvida maior em torno da receptividade da Página é entender a que dimensão do público ela consegue atender. Se ela cumpre realmente sua função básica de cobrir tudo o que se passa no universo educacional, servindo de elo entre as políticas educacionais e a sociedade, ou deixa buracos e apresenta apenas uma visão parcial dos acontecimentos. Muito do que chega à redação faz parte da versão oficial dos fatos, que vem das assessorias de imprensa e órgãos de relações públicas, mas essa informação aparece repleta de vícios e dá a versão da notícia que interessa ao *veiculador*, por tanto, merece um tratamento diferenciado, um cuidado especial e uma apuração detalhada, para peneirar o que há de interesse por traz da informação. Dos 25 que conhecem a Página, 23 acreditam que ela cumpre sua função de divulgar o que acontece no setor, e apenas 2 apontam que a função não é cumprida.

Entre os assuntos abordados que chamaram mais a atenção do público questionado, foram citadas matérias sobre pesquisas, intercâmbio e cursos no exterior, ensino superior, especializações, detalhes sobre as profissões, assuntos das universidades, projetos da secretaria de Ciência e Tecnologia, desenvolvimento do ensino técnico, teses e trabalhos acadêmicos, problemas com a merenda escolar, estágios, inovações no ensino universitário, temas relacionados aos jovens, educação infantil nas escolas públicas, entrevistas com educadores, programas de extensão, processo de eleição de reitores, municipalização do ensino e o processo da aprendizagem. Como se percebe, um público bem heterogêneo, mesmo dentro de um mesmo contexto temático. A página mais popular é a Página de Profissão, citada por 6 dos entrevistados. Esta é uma das páginas que mais

atrai ao público, porque corresponde a uma prestação de serviço no campo da orientação vocacional, que satisfaz tanto a estudantes pré-universitários, como interessados em informações sobre mercado de trabalho e qualificação na sua área profissional.

O assunto mais cobrado, que ainda não foi coberto pela Página, se refere a metodologia e didática de ensino, algo um tanto técnico e teórico demais, que precisa de um estudo de adequação para se situar em um texto jornalístico. Outras questões polêmicas ainda não trabalhadas, apareceram como sugestões: ausência do Município de Fortaleza do Censo 96, escolas nos assentamentos de terra, aplicação das verbas educacionais pelas prefeituras, educação ambiental no currículo, gestão escolar, relação família e escola, relações políticas e éticas na educação e estrutura educacional no interior do Estado.

Entre os aspectos negativos levantados estão a diagramação, a repetitividade dos assuntos, a pouca margem dada as matérias opinativas, a ausência de artigos de grandes personalidades da educação, e poucas matérias de rua. O jornalismo opinativo vem sendo trabalhado sutilmente na página para não comprometer seu conteúdo informativo e a Página está aberta a contribuições em forma de artigos, que serão utilizadas quando se enquadrarem no tema abordado. A diagramação foi determinada pela direção do jornal, mas cabe ao profissional inovar, e nesse aspecto a Página ainda perde. As matérias de rua, que dão agilidade aos textos, não acontecem em maior frequência devido a precariedade da equipe, que conta com apenas um repórter além da editora. As críticas apontadas fazem parte da evolução do trabalho, e poderão ser futuramente corrigidas com o esforço da equipe em se superar. O aprofundamento, a abrangência dos

temas e o espaço cedido às informações educacionais foram citados como pontos positivos do trabalho realizado na Página Educação, que traz entre as suas peculiaridades esse compromisso em esgotar todas as facetas de um assunto, diferente do jornalismo contemporâneo que tende pela divulgação do factual imediato, sem muitos detalhes ilustrativos. Na análise geral, um ponto ganho na luta pela conquista do público leitor.

Avaliação da Amostragem

Enquete: Universo de 30 entrevistados entre 20 e 60 anos.

Indagados sobre se há necessidade de um jornal manter um espaço diário para assuntos de Educação, 29 responderam SIM e 1 respondeu NÃO.

Indagados sobre se conheciam a Página Educação da TC, 25 disseram SIM e 5 disseram NÃO.

Indagados quanto ao conceito da Página, 6 consideraram EXCELENTE, 17 consideraram BOA, 2 consideraram REGULAR, ninguém considerou RUIM e 5 não responderam.

Indagados se aprenderam alguma coisa com a Página, 20 responderam SIM e 5 responderam NÃO. Se tiraram alguma dúvida com a Página, 19 responderam SIM e 6 responderam NÃO. 5 não responderam a ambas questões.

Indagados se a linguagem da Página é acessível, 25 responderam SIM e 5 não responderam.

Indagados se a Página cumpre sua função de informar sobre o que acontece em educação, 23 responderam SIM, 2 responderam NÃO e 5 não responderam.

OBS: Os cinco que não responderam são os mesmos que disseram não conhecer a Página. As três últimas questões (8ª, 9ª e 10ª), de natureza subjetiva dissertativa, foram catalogadas e apresentadas no presente capítulo. Um modelo da Enquete segue anexo à monografia.

... papel inscrito na evolução de um país...
... contribuição mais rica e profunda a esta questão...
... fragilidade desse setor fundamental para o...
... (o) conjunto e torna-se mais propício...
... sistema educacional futuro...
... capacidade de identificação, e por esse modo...
... que assume a forma de...
... de pedir

... as instituições oficiais e...
... para a melhoria da qualidade de ensino...
... Por isso a melhoria...
... precisa cumprir...
... e a parte de maior destaque...
... que tem o que tem de...
... a primeira...
... a

... a Tribuna de Ceará...
... a noção de...
... a questão de...

CONCLUSÃO

Se o papel da imprensa como órgão formador de opinião pública já é algo bastante complicado e complexo, analisar esse papel inserido na divulgação de assuntos educacionais dá, ainda, uma conotação mais polêmica e conflituosa a essa questão. Principalmente considerando-se a fragilidade desse setor, fundamental para o desenvolvimento, em um país como o Brasil. O compromisso torna-se maior, porque faz parte da luta pela cidadania, que só existe onde o sistema educacional funciona. Da educação, nasce a consciência crítica e a capacidade de transformação, e por essa razão, promover o seu entendimento, garantia e sucesso é algo que assusta a quem faz da ignorância uma fonte inesgotável de poder.

Divulgar as Políticas Educacionais que partem das instituições oficiais é muito fácil, porém, não é, de forma nenhuma, o melhor caminho para a imprensa assumir seu papel dentro do contexto de resgatar o direito à educação. Por isso, o jornalista que procura participar nestes esforços de promover mudanças, precisa romper com o anacronismo presente no sistema do qual também faz parte - e aí está o seu maior desafio. A necessidade de uma editoria especializada no tema, que foi o que tentei provar no decorrer do trabalho, aparece aqui como uma das primeiras medidas a ser tomada nesse sentido.

As possibilidades que um espaço como o que a Tribuna do Ceará oferece ao setor educacional já aparece como mérito, porque mesmo tendo a noção da importância do tema, empresas jornalísticas enfatizam muito mais a questão do lucro que

pode ser obtido através de um espaço, do que propriamente a função social que o assunto assume. Desse ponto de vista, visualizamos um passo, ainda que seja só o inicial, na direção de uma contribuição mais efetiva da imprensa. Uma editoria especializada em Educação, dá a temática o merecido destaque pelo significado que apresenta. Percebemos, em análises nos dois primeiros capítulos, como fica difícil efetivar as políticas educacionais quando a imprensa não lhes dá um espaço adequado.

Mesmo assim, só o espaço é muito pouco, tendo em vista o campo de ação que um meio de comunicação de massa, atualmente, tem a oportunidade de alcançar. É preciso levar ao conhecimento do público o que representa descaso em relação às necessidades educacionais, e levar o homem a exercitar sua condição de cidadão, cobrando das autoridades ações reais e se mobilizando para assegurar mudanças efetivas. Só assim seria realmente provado que uma editoria de educação estaria cumprindo seu papel e afirmando seu compromisso social com o leitor.

Trazer discussões à tona, dar vazão à reflexão sobre o que acontece no setor educacional, é um avanço significativo. Neste aspecto, quando as reflexões contribuem para uma melhora, mesmo que circunstancial, nas ações, projetos e serviços prestados neste campo, aí sim, acreditamos estar a imprensa cumprindo esse papel. A experiência de pouco mais de um ano de divulgação na área, e a resposta do público através da enquete, trouxe a certeza de que, em alguns momentos, mesmo com todos os entraves de linha editorial e descaso das autoridades competentes, é possível alcançar esse objetivo. Não estou afirmando que o trabalho da Editoria de Educação da TC alcance a perfeição, longe disso, mas dá para visualizar resultados dos esforços feitos.

Um exemplo foi a discussão gerada em torno do caráter de exclusão que o sistema do vestibular, no Ceará, vinha incorporando, que determinou a utilização de muitas sugestões divulgadas no processo de alteração do mesmo, para se tornar mais acessível. Outro exemplo foi o questionamento lançado sobre a atualidade dos números do último censo educacional, que provocaram a revisão dos dados. Nestas ocasiões, foi possível mensurar até que ponto vai o trabalho investigativo e esclarecedor da imprensa para a mudança das realidades existentes e o significado que representou a participação de uma editoria especializada para tanto - um modelo de contribuição para o setor educacional, com resultados concretos.

Referências Bibliográficas:

ARMITAGE. Mirador Internacional. SP, Melhoramentos, 1986. Vol. 11.

COHN, Gabriel. Comunicação e Indústria Cultural. SP, Companhia Editora, 1985. Coletânea de Textos.

ECO, Umberto. Viagem na Irrealidade Cotidiana. RJ, Nova Fronteira, 1984.

GAILLARD, Phillippe. O Jornalismo. Publicações Europa - América, Coleção Saber, 1971.

LUCKESI, Cipriano - BARRETO, Elói - COSMA, José & BAPTISTA, Naidison. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. SP, Cortez, 1984.

MARTINS, Clélia. O que é Política Educacional. SP, Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.

MIRANDA, Pontes de. O Problema Fundamental do Conhecimento. Porto Alegre, Globo, 1937.

ROSSI, Clóvis. O que é Jornalismo. SP, Brasiliense, 1980. Coleção Primeiros Passos.

TERROU, Fernand. A Informação. SP, Difusão Européia do Livro, 1964.

10. Você conhece o livro "A Revolução da Escrita"?

11. Você acredita que a escrita tenha mudado ao longo do tempo?

12. Você acha que a escrita tenha influenciado a cultura?

NÃO

13. Você acha que a escrita tenha influenciado a arte?

NÃO

14. Você acha que a escrita tenha influenciado a ciência?

NÃO

15. Você acha que a escrita tenha influenciado a política?

NÃO

16. Você acha que a escrita tenha influenciado a economia?

17. Você acha que a escrita tenha influenciado a sociedade?

NÃO

NÃO

18. Você acha que a escrita tenha influenciado a história?

NÃO

19. Você acha que a escrita tenha influenciado a filosofia?

20. FIM

ENQUETE:

1. Você acha que um jornal deve ter uma página com assuntos sobre educação?

___SIM ___NÃO

2. Você conhece a Página Educação da Tribuna do Ceará?

___SIM ___NÃO

3. Você acha a Página:

___EXCELENTE ___BOA ___REGULAR ___RUIM

4. Você já aprendeu alguma coisa com a Página?

___SIM ___NÃO

5. Você já tirou alguma dúvida com a Página?

___SIM ___NÃO

6. Você acha que a Página cumpre sua função de informar sobre o que acontece em educação?

___SIM ___NÃO

7. Você acha que a Página tem uma linguagem acessível?

___SIM ___NÃO

8. Qual o assunto abordado que chamou mais seu interesse?

9. Que assunto você gostaria que fosse tratado e ainda não foi?

10. Aponte aspectos positivos e negativos da Página:

Mudando de profissão

A grande procura pelos cursos de Direito no país, inclusive o Ceará, levou a Universidade de Fortaleza, da Fundação Educacional Edson Queiroz, a aumentar o número de vagas para o seu próximo vestibular, agora contando com 200 distribuídas em duas turmas: diurna e noturna. A Unifor hoje, além da maior oferta no vestibular, ainda atende a uma clientela especial formada por graduados em diversos campos da vida acadêmica e que desejam entrar na advocacia como uma nova oportunidade de profissionalização. A cada semestre aumenta o número de candidatos já formados que podem matricular-se como graduados



Como desembargador levei toda a minha debruçada em livros ou processos. A dedicação aos livros ou às leis é uma necessidade primeira do profissional do Direito e se ele deseja chegar à Magistratura tem que começar cedo, estudar bastante para acompanhar de perto toda a jurisprudência. (Desembargador Raimundo Catunda) (foto)

Direito e Informática

Atualmente, juristas e especialistas em computação estão empenhados na busca de soluções para complementar, ampliar e regulamentar a ação do Direito na Informática, agora com a Nova Lei da Informática - onde estudos nesta área visam proteger o "software" básico, que por não ter ainda uma definição jurídica, tem sido pirateado com prejuízos econômicos aos proprietários de matrizes. Este é um dos inúmeros desafios colocados no Direito, que como pressão da vida humana e da convivência, deve refletir, obrigatoriamente, a realidade social.

EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ FORTALEZA, TERÇA, 07/11/95

"A profissão requer preparo de natureza cultural e fundamentalmente de ordem ética"

Advocacia: o maior mercado de trabalho

Buscando novos caminhos

No momento em que todo País tenta reavaliar a questão educacional, na tentativa de abrir perspectivas para a melhoria e a ampliação do ensino, Tribuna do Ceará, aliada ao propósito de buscar novos rumos para a Educação lançando a *Editoria do setor que englobará também o Projeto Tribuna na Escola, já implementado e aceito pela sociedade a que servimos.*

A nossa pretensão é fazer a *Editoria de Educação um espaço com duas páginas diárias reservadas a informações gerais do campo educacional, dando ênfase aos cursos e atividades do nível superior, às questões ligadas ao vestibular e à pesquisa.*

Partimos assim, para uma nova etapa de trabalho dentro de um universo bem maior, na certeza de que mais uma vez, estaremos contribuindo para o que consideramos fundamental - a educação.

EDITORIA DE EDUCAÇÃO

"A advocacia é sem dúvida a profissão que oferece maior e melhor mercado de trabalho, inclusive com inúmeros concursos a serem realizados", afirma Moacir Macedo Albuquerque, advogado a 30 anos exercendo a profissão, professor da Unifor de Direito Agrário e presidente da comissão de exame da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Ceará.

Essa ampla gama de ofertas de empregos, segundo Moacir, exige do bom profissional uma reciclagem constante, o que para ele inclui uma noção geral, social e política, dos acontecimentos atuais. "O Direito é uma ciência em constante evolução, o advogado deve ter em mente essas mudanças", complementa.

O advogado ressalta que "a primeira coisa a se constatar é que a advocacia é uma profissão necessária ao País, requer não só preparo de natureza cultural, como fundamentalmente de ordem ética", e observa que o Ceará é bem representado nacionalmente, inclusive sendo o cearense Ernando Uchôa o presidente da OAB-nacional.

"Pelo fato de ser independente, o advogado tem que ser corajoso, dotado de um cabedal de humanidade. Em relação ao mercado de trabalho o Estado oferece muitas oportunidades, há de estar atento às possibilidades e ainda não esquecer que o advogado é um defensor por essência da liberdade", finaliza.



Exame da OAB é resultado da crise

O exame da Ordem dos Advogados do Brasil - Ceará, exigência do Conselho Federal, é realizado em Fortaleza duas vezes por ano, no período de término de semestre das Universidades. Pelo novo estatuto (Lei 8.906/94 - art 8º) só pode se inscrever como advogado o aprovado nesse exame, que tem uma média de procura de 600 pessoas anualmente.

O presidente da comissão responsável pela elaboração e execução do exame da Ordem, Moacir Macedo,

explica que, "cria-se uma necessidade, resultante da grave crise que os cursos de Direito vem enfrentando no País, de avaliar se o aluno graduado está preparado para o exercício da advocacia."

O exame é realizado em dois dias, o primeiro comporta as provas escritas, objetiva e subjetiva, e o segundo a prova oral, aplicada por uma banca competente. A Escola de Advocacia oferece um curso preparatório para o exame, com duração média de um mês, que em seu pro-

grama procura fazer uma reciclagem do que é visto nas universidades.

Dr. Moacir Macedo afirma que há uma preocupação fundamental da OAB - Seção Ceará em manter um contato permanente com os cursos de Direito, "inclusive se criando convênios com as faculdades para facilitar a oferta de estágios para os estudantes", o que possibilita aos interessados um contato com a realidade do profissional e uma bagagem maior para o desenvolvimento da profissão.

OPINIÃO



Quando a ordem constitucional, não funções essenciais à administração da Justiça, a do Advogado e o do Ministério Público. Logo, não apenas do mesmo gênero, que se diversificam apenas pelos caminhos que buscam para alcançar o objetivo comum.

O bacharelado em Direito é condição básica para a atividade ministerial, pois com os laços das normas jurídicas é que o representante do Ministério Público se orienta para realizar suas atividades previstas na Lei da Lei, "e desmarcar da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indispensáveis."

O Ministério Público, pois, constitui-se num dos caminhos que o Advogado pode percorrer para exercer na plenitude do ofício sua função essencial: a defesa da ordem jurídica, a defesa da liberdade individual e a defesa da justiça (Vera Lúcia Correia Lima - vice-procuradora-geral da Justiça do Estado).

O campo do Direito é vasto, pois como em toda profissão, o domínio é muito amplo. Porém, há uma área da faculdade e de estudos de ter algumas disciplinas. O plano de ter que enfrentar jurisprudências e demais vertentes jurídicas de Direito, muitas vezes não se tem um bom domínio, pois é há de importância nos livros a lerem os grandes autores do Direito.

O que resta para fazer, como Advogado iniciante, é frequentar fóruns, cartórios na busca do aprendizado. A escolha da profissão para não ter um futuro de desilusão que seja estagnação, desilusão, insatisfação e então acreditar ser possível chegar à maturação profissional. (Luis Thomaz Dias, recém-diplomado pela OAB.)



As leis sempre revelam o Direito. O processo de revelação, contudo, envolve, além da essencial presença e firme atuação do advogado.

Torna-se assim que informam o Direito. Tornam-se elas, porém, meras figuras de retórica, se no "jornal" democrático, o advogado for tolhido no exercício profissional.

Essencial, a todos os títulos, é ele, na administração da Justiça. Como magistrado, hoje, o advogado militante onera, sei e sinto a cada dia, a grandeza e a imprescindibilidade do advogado, no mundo do Direito e na submissão da Justiça.

Pelo C. Nacional, em magistratura, a figura e a importância do advogado e seu relacionamento com os juizes, buscando a concretização do justo sob o império da Justiça. (João Nazareth Cardoso, Juiz de Trabalho).

Em cada 15 formados um é em Direito

Em cada grupo de 15 universitários formados no País, um é bacharel em Direito. Se não fosse computado o Licenciado para o Ministério da Educação, colocando o Direito possivelmente, em lugar de destaque, considerando-se a área com maior oferta de vagas nas universidades brasileiras. Esses dados foram computados pela Secretaria de Planejamento da Presidência e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No Ceará as estatísticas são mais ou menos equivalentes, por semestre são oferecidas 4.140 vagas pelas quatro universidades do Estado de UFCE, UUCA, UUCA e UVA - sendo 140 delas reservadas aos Cursos de Direito, da Federal do Ceará (80 vagas), Universidade de Fortaleza (200 vagas) e 60 da Universidade do Cariri-Urca.

Os cursos de Direito no Ceará, em vagas, só podem para as Licenciaturas juntas. Embora considerando que nem todos os bachareiros exercem a profissão de Advogado, estimava-se até o final da década passada, que 300 mil era o número de registrados na Ordem dos Advogados do Brasil. No Ceará o número de registros chega hoje a 10.700.

A formação do Advogado tem duração mínima de 4 anos, com currículo básico em Estudo do Direito, Economia e Sociologia. No bloco de disciplinas profissionais são obrigatórias: Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Penal, Direito Comercial, Direito Trabalhista, Direito Administrativo, Direito Processual Civil, Direito Processual Penal. Além disso, o aluno tem opção em um outro leque de disciplinas, como: Direito Internacional, Ciências das Finanças, Direito Financeiro, Direito Romano, Direito Agrário, Medicina Legal, Direito Previdenciário.

CURSOS NO CEARÁ			
	DIURNO	NOTURNO	TOTAL
UFC	40	40	80
UNIFOR	100	100	200
URCA	30	30	60

* Oferta preliminar

CURSOS NO NORDESTE	
BAHIA	PERNAMBUCO
Univ. Federal da Bahia (Salvador)	Faculdade de Direito de Caruaru
Universidade Católica de Salvador	Faculdade de Direito de Olinda
MARANHÃO	Universidade Federal de Pernambuco (Recife)
Univ. Federal do Maranhão (Imperatriz e São Luis)	Universidade Católica de Pernambuco (Recife)
PARAÍBA	PIAUI
Univ. Federal da Paraíba (Souza)	Universidade Federal do Piauí (Teresina)
Universidade Estadual da Paraíba (Campina Grande)	RIO GRANDE DO NORTE
Instituto Paraibano de Educação (Paraíba)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal)
	Fundação Regional do Rio Grande do Norte (Mossoró)

AS MELHORES DO PAÍS			
USP(SP)	PUC(RJ)	PUC(SP)	UFMG(MG)

Campos de atuação	
Ministério Público	Promotor
	Técnico Judiciário
Magistratura	Juiz de Direito
	Desembargador
	Ministro
Polícia	Delegado
	Oficial de Polícia
Empresas Privadas	Procurador
	Assessor Jurídico
	Consultor
Órgãos Públicos	Procurador
	Auditor
	Assessora Jurídica
Escritórios Particulares	Advogado especialista
Magistério Superior	2º Grau (Exigência de Licenciatura)
	Escolas Técnicas

Escola Técnica



Escola Técnica Federal do Ceará, ensino profissionalizante

O Ceará dispõe de uma Escola Técnica Federal - ETFCE, com localização em Fortaleza, e mais dois prédios de Unidades de Ensino descentralizadas, uma em Juazeiro do Norte e outra em Cedro. Consta no planejamento dessas unidades a oferta dos cursos de Eletrônica, Edificações e Mecânica. Já na sede, em Fortaleza, criada em 1959 na condição de Autarquia, são oferecidos os cursos de Edificações, Eletrotécnica, Estradas, Informática Industrial, Mecânica, Química, Telecomunicações, Turismo e Segurança do Trabalho.

PROGRAMA - SE

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Ceará, ora em execução, aborda a ciência e tecnologia como partes da cadeia de conhecimentos que começa com a educação de base, perpassa pelo ensino profissionalizante, entra na graduação e pós-graduação, para chegar à pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, engenharia e mercado. Sob o ângulo operacional, está conferida prioridade a capacitação de recursos humanos, capacitação laboratorial e redes de informação, extenso tecnológico, pesquisa aplicada e estudos avançados.

Centec no Interior

O Centec assume na região um papel relevante de capacitação profissional e viabilização de parcerias entre Educação e Setor Produtivo. As empresas, sobretudo as pequenas e médias, poderão se beneficiar da mão-de-obra qualificada e contar com serviços na busca de soluções para os problemas tecnológicos. Isto é particularmente importante no interior, onde tais empresas são carentes de pessoal qualificado, de infra-estrutura laboratorial e de tecnologias.



Centec e Tecnologia a serviço de Capacitação Profissional

EDUCAÇÃO

MAIS TRIBUNA NA ESCOLA

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, QUINTA, 25/01/96

SECRETARIA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ COLOCA CENTROS DE ENSINO TECNOLÓGICO EM FUNCIONAMENTO ESTE ANO

Estado gera novos empregos com criação do Centec

Rumo ao desenvolvimento

O crescente desenvolvimento do Ceará nestes últimos anos, do ponto de vista econômico e administrativo, é realmente inquestionável. O Estado vem conquistando um espaço que há pouco tempo era renegado as regiões Norte e Nordeste do País, inclusive fazendo parte decisiva nas decisões políticas e de ordem sócio-econômica nacionais.

Acompanhando o desenvolvimento do Estado, observamos as tendências do setor empresarial de investir mais, e com melhor qualidade, nos seus setores produtivos, tanto em termos de uma injeção financeira, como também se tratando da qualificação de sua mão-de-obra, incrementando a capacitação de recursos humanos.

Contatamos assim, que nossa economia deu um salto de qualidade, a mentalidade empresarial se modernizou, o mercado de trabalho, consequentemente, cresceu em termos de demanda, criando a necessidade emergente de priorizar a formação profissional qualificada.

Esta forma, nada mais certo do que se desenvolver, através de ações governamentais, um projeto que vise a criação de subsídios para que essa qualificação aconteça. A implantação dos Centros Regionais de Ensino Técnico nos parece, efetivamente, um dos primeiros grandes passos alçados nesta direção. (Patrícia Garcia dos Santos - Repórter da Editora de Educação.)

Inscrições para professores bolsistas

A Secretaria de Ciências e Tecnologia, com o objetivo de cadastrar e selecionar candidatos a professores-bolsistas do CNPq para esses Centros de Ensino Tecnológico, abre inscrições até 31 de janeiro. Para inscrição, os interessados deverão se dirigir à Assessoria Técnica para Ensino Profissionalizante, localizada na Av. Dom Luís, nº 609, 1º andar - Fortaleza - CEP 60.160-210. Os candidatos não residentes em Fortaleza poderão encaminhar documentação pelo Correio.

Por exigência do CNPq, somente poderão inscrever-se para seleção, candidatos com cursos de pós-graduação, a nível de licenciado ou mestrado, devidamente reconhecidos, nas áreas de Ciências Básicas (Física, Química, Matemática e Biologia) e das Engenharias de que tratam os referidos cursos.

Para inscrição serão exigidos os seguintes documentos:

1. Cartão de identificação
2. Currículo resumido
3. Cópia do diploma de mestre ou doutor
4. Carta endereçada ao Município de sua preferência de interesse
5. Um retrato 3x4

Os bolsistas selecionados deverão assinar compromissos em tempo integral e dedicação exclusiva, e fixar residência no Município escolhido. O valor da bolsa a ser concedido pelo CNPq variará em função da titulação e experiência do candidato. Atendendo recomendação do CNPq o processo seletivo será realizado em duas fases, análise curricular e entrevista e análise de planos de trabalho.

A Secretaria de Ciências e Tecnologia do Estado - Secitce - inicia projeto de implantação dos Centros de Ensino Tecnológico, objetivando oferecer a jovens e adultos a oportunidade de profissionalização, atuando como instituição de ensino tecnológico e centro de referência no Ceará. Direcionados para a capacitação técnica de seus recursos humanos, os Centros visam atender a demanda do setor produtivo e as necessidades vinculadas aos projetos de desenvolvimento da região.

Os primeiros centros serão implantados em Juazeiro, Limoeiro do Norte e Sobral e têm funcionamento previsto já para este ano. A escolha destes Municípios reflete a tentativa da Secitce de priorizar a interiorização do ensino profissionalizante, evitando assim a perda dos recursos humanos, que se deslocam para outras regiões em busca de profissionalização e mercado de trabalho.

Inicialmente a Secitce conta com 15 milhões de dólares para a implantação dos Cen-

tros, recursos oriundos da Finop, que serão pioneiros na tentativa do Governo do Estado de fortalecimento das Universidades Estaduais, englobando a Universidade Regional do Cariri - Urca, a Universidade do Vale do Acaraú - UVA e a Uni-

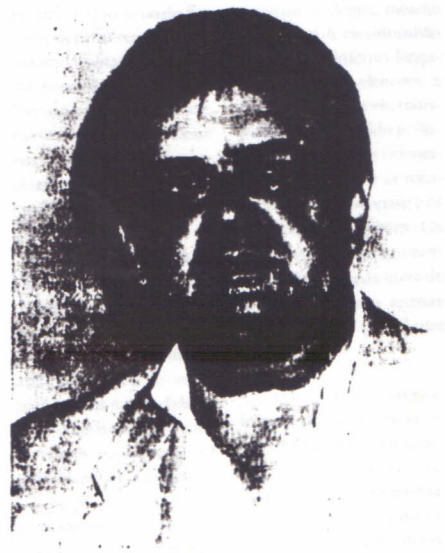
"Direcionados para a capacitação técnica de seus recursos humanos, os Centros visam atender a demanda do setor produtivo."

versidade Estadual do Ceará - Uece. A ideia de criação dos centros foi inspirada nos modelos existentes no Paraná e em Minas Gerais.

Em cada Centro funcionarão os cursos de Eletromecânica, Tecnologia de Alimentos, Recursos Hídricos e Saneamen-

to Ambiental. A instalação dos cursos e da estrutura proposta se incorpora ao preenchimento do vazio existente no Ceará de técnicos, supervisores e operadores de sistemas de saneamento ambiental e recursos hídricos, profissionais com competência técnica para atuar na área de alimentos, executando análises e controle de qualidade e profissionais capacitados em fabricação, reparos e manutenção de máquinas e equipamentos eletromecânicos.

Serão ofertadas 50 vagas para o ProTécnico, que será ministrado em cursos semestrais, com aulas teóricas e práticas, acrescidos do estágio supervisionado. Terão a duração de três semestres e cobrirão uma carga horária, acrescidos de estágio de, no mínimo, 400 horas. Os Centros fazem parte do Plano de Desenvolvimento do Estado do Ceará, ora em execução, que aborda a ciência e tecnologia como partes da cadeia de conhecimentos que começa com a educação de base para chegar a pesquisa e desenvolvimento".



CAPACITAÇÃO Artur Holanda, secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Mercado de trabalho exige Capacitação Profissional

A formação profissional tem na qualificação o seu substrato básico, qualificação resultado do desenvolvimento da tecnologia e dos processos produtivos e gerenciais. Esta formação profissional está vinculada às demandas do mercado de trabalho, sendo, antes de tudo, uma relação educação-trabalho.

O mercado de trabalho urbano das sedes municipais de Fortaleza e dos Municípios de médio porte apresentou em outubro de 94 uma população economicamente ativa de 1.615.741 pessoas, para uma população desempregada de 157.212, e um setor informal de 846.294, o que já sinaliza para a necessidade de não se perder de vista que a formação profissional, para o Ceará, está intimamente ligada à geração de emprego e renda, fato comprovado pelo baixo perfil profissional geral da mão-de-obra.

O comportamento ascendente do PIB, no Ceará, há pelo menos seis anos, precisaria ser melhor correspondido por uma evolução dos indicadores do mercado de trabalho, no que diz respeito a uma elevação constante do nível de emprego e estabilidade do desemprego, para que se tenha uma área melhor definida de análises das relações estruturais entre economia, mercado de trabalho e formação pro-

fissional. Esta questão obriga a realização de programação de cursos profissionalizantes vinculada a projetos de desenvolvimento, dentro de uma estratégia de atendimento das demandas por qualificação, no Ceará destacando-se as áreas de turismo, mineração, subsetores da indústria de transformação, agricultura, fruticultura, piscicultura, ovinocaprinocultura, serviços sociais e comunitários, etc.

Ocupações mais procuradas

- Aux. de Contabilidade
- Contab. Informatizada
- Auxiliar de Setor Pessoal
- Oper. de Telemarketing
- Digitador
- Oper. de Computador
- Formação de Vigilantes
- Telefonista
- Costura Industrial
- Impressor Tipográfico
- Mecânico Refrigeração
- Costura Indust. (pça. compl.)
- Costura Industrial (cotton e lycra)
- Confeção de Calçados
- Serralheiro
- Mecânico Industrial
- Torneiro Mecânico
- Auxiliar de Escritório
- Comandos Elétricos
- Mecânico de Autos
- Bordado Industrial
- Processamento de Frutas
- Recepcionista de Crédito
- Serralheiro
- Vendas Internas
- Torneiro Repuxador
- Marceneiro
- Eletricista Instalador
- Datilografia (máquina elétrica)
- Bombeiro Hidráulico
- Modelagem Industrial
- Mecânico Manut. de Máq. Têxtil
- Reparo de Aparelhos Telefônicos
- Desenho Mecânico I
- Desenho Mecânico II
- Soldador

Fonte: SINEACE, 1994. Nota: O crescimento da demanda do SINEACE, que atualmente chega aproximadamente 70.000 trabalhadores, é a criação de vagas para as empresas, nos Municípios de Fortaleza, Ceará, Crato, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Sobral e Tianguá, para o ano de 1994.

Centros Federais servem de modelo

Os Centros Federais de Ensino Tecnológico, exemplos de educação profissionalizante no Brasil, foram os modelos vistos para a implantação dos três Centros Estaduais de Ensino Tecnológico no Estado, pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ceará.

Estes Centros, que vão reforçar a capacitação de recursos humanos para geração de emprego e renda, foram frutos de um projeto de pesquisa da Secretaria de Ciências e Tecnologia, que inclusive compôs uma comissão para visitar as cidades onde os Centros Federais funcionavam.

Chefiada pelo secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a comissão conheceu os centros

implantados em Minas Gerais e no Paraná, onde coletou dados e estudou todo o procedimento de estruturação das unidades.

Para o secretário a qualificação do homem para o trabalho é o início do processo de distribuição de renda, porque investindo-se na educação se dá uma contribuição direta para o resgate do brasileiro da situação de miséria absoluta.

Acompanhando a delegação se encontravam o coordenador dos Centros Regionais de Ensino Tecnológico, Telmo Bessa, Francisco Holanda, da Universidade Federal do Ceará e José Vagner, da Universidade Estadual.

Perfil dos Cursos

Curso Técnico em Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos

Procura proporcionar aos alunos do curso a formação de técnicos com opção de conhecimentos em disciplinas voltadas para os setores de saneamento básico, controle ambiental e recursos hídricos

Curso de Técnico e Auxiliar em Alimentos

Busca preparar, formar e especializar profissionais para o exercício da ocupação de Técnico e Auxiliar, de forma a possibilitar-lhes o desempenho das ocupações inerentes a essa profissão, atuando em empresas agroindustriais e industriais, setor de serviços e órgãos públicos envolvidos com tarefas na área de alimentos.

Curso Técnico em Eletromecânica

Tenta facilitar a atuação, oferecendo capacitação ao técnico, para trabalhar em empresas e setores de serviço que lidam com atividades da área de Eletromecânica.



Retror da Universidade Federal do Ceará, Roberto Cláudio

Projetos especiais

Cinco professores aposentados da UFC comemoram agora, em março, a desenvolver projetos especiais intermediados pelo Transtec, órgão ligado à Pró-Reitoria de Extensão. Há 150 inscritos no programa. O primeiro trabalho será um levantamento de demanda do setor produtivo do Estado e deve durar até março. O aproveitamento sugerido para essa valiosa força de trabalho é através da Pós-Graduação, que dispõe de linhas de pesquisa do CNPq.

PROGRAMA - SE

"Sermões, Matraca e Alcatrão" se constitui, sem dúvida, uma riquíssima contribuição para a historiografia do Ceará e, daqui para frente, fonte obrigatória de pesquisa para quem deseja estudar um dos períodos mais conturbados da história política do Ceará, segundo palavras de Myrson Lima, comentarista da obra. Para quem tem curiosidade pela nossa história, um programa imperdível será o lançamento desse livro, escrito pelo historiador Francisco Wilson Noca, que acontecerá no dia 14 deste mês (quinta-feira próxima) às 20h, no Estoril, aberto ao público. Não perca.

Orquestra de Câmara

A Orquestra de Câmara de Fortaleza, mantida pela Universidade Federal do Ceará e o SESI, apresentou-se dia 6, no Teatro José de Alencar. A apresentação, prevista para as 20h30min, oferecia entrada gratuita. Regida pelo maestro Vasken Fermandian, a Camerata recebe apoio, nas apresentações, da Secretaria de Cultura do Estado. Pena que a apresentação foi única, estamos precisando de mais eventos neste sentido.



Orquestra de Câmara de Fortaleza faz apresentação

EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, DOMINGO, 10/03/96

PROFESSOR DESCREVE E ANALISA LUTA PELO PODER EM 46/50, DECORRENTE DO ENGAJAMENTO DA HIERARQUIA CATÓLICA NA CAMPANHA ELEITORAL

Conflitos entre religiosos e comunistas gera livro

O livro "Sermões, Matraca e Alcatrão" é resultado do trabalho de monografia do Prof. Francisco Wilson Noca, como conclusão de

Curso de Especialização em Teoria e Prática em Pesquisa Histórica da Universidade Estadual do Ceará. Ele aborda, como tema central, a luta ideológica entre católicos e

acatólicos na disputa pelo poder, durante a campanha eleitoral de 1947, para a escolha do Governador do Estado.

Parcela ponderável da hierarquia católica decidiu, em 1946, apoiar a candidatura Onofre Muniz Gomes de Lima, do Partido Social

Democrático - PSD, coligado com o Partido de Representação Popular - PRP, sucessor da Ação Integralista Brasileira, fundada por

Plínio Salgado, em 1932. Outro grupo de religiosos preferiu ficar com a candidatura de Faustino de Albuquerque e Sousa, da

União Democrática Nacional - UDN, com o apoio do Partido Social Progressista - PSP e do Partido Republicano, iniciando-se uma divergência entre os condutores da mensagem cristã, afetando a massa católica.

O Partido Comunista do Brasil, por sua representa-



ção no Ceará, estava na linha de frente do questionamento dos religiosos en-

gajados na campanha. Sufocado da clandestinidade, procurava estruturar-se. Como

não apresentou candidato próprio ao Governo do Estado, decidiu recomendar, aos seus militantes, o nome do candidato da UDN, Faustino de Albuquerque, mesmo com a recusa deste em receber os votos dos comunistas, temendo a repercussão do fato entre os eleitores católicos.

O PCB, indiferente à recusa, continuou recomendando o candidato, durante a campanha eleitoral, paralelamente ao trabalho de arregimentação de votos para os seus 42 candidatos a deputados estaduais concorrentes na legenda. O partido tentava agrupar, no Ceará, 30 mil votos, em cumprimento à meta estabelecida por sua direção nacional.

Como resultado da cam-

panha, Faustino de Albuquerque se elegeu, mesmo as ameaças de excomunhão e do fogo do inferno, lançada contra seus eleitores; a Igreja Católica se viu transformada em partido político, contrariando a orientação do Vaticano e as recomendações episcopais; e os católicos se dividiram. Os comunistas só conseguiram 11 mil sufrágios da meta de 30 mil, elegendo apenas dois deputados dos 42 que concorreram.

Esta é a realidade histórica por qual o autor viaja em sua análise, fonte importante de pesquisa para quem deseja compreender um dos períodos mais conturbados da história política do Estado.

Autor aponta utopia democrática como sonho distante na época

O objetivo do autor em sua monografia, era reconstituir a campanha eleitoral de 1947, quando da escolha do novo Governador do Estado do Ceará e dos deputados estaduais, o engajamento do contingente católico em defesa da candidatura Onofre Muniz Gomes de Lima (PSD), e o confronto ideológico da Igreja Católica, no âmbito do Estado, com os co-

munistas, maçons, protestantes e espíritas, nominados por ela seus inimigos.

Ele aponta como uma das dificuldades enfrentadas para desenvolver o tema, separar a Igreja Católica como instituição religiosa, sagrada, continuadora da obra de Jesus Cristo, da burocracia eclesial, incluindo-se aí religiosos com preferências pessoais, partidárias, ideológicas,

decidindo e fazendo cumprir diretrizes em nome de Cristo, além da ameaça imposta aos seguidores, no caso de violação dos preceitos católicos, da possibilidade de excomunhão.

O professor explica, que para a massa católica desses anos, a excomunhão - castigo maior imposto aos infieis, por corresponder à sua exclusão total da comunidade dessa Igreja - era a

certeza de que o excluído estaria condenado, para sempre, ao fogo do inferno, onde seria recebido por Lúcifer e seus aliados e aquecidos tridentes. Nesse universo de problemas, questiona, "como dividir o que seria a vontade de Cristo das opções de religiosos e leigos envolvidos nesse processo conflituoso por natureza, corrompido por prática eleitoral?" Apontando esse período da

história do Ceará como uma fase rica em acontecimentos políticos, propiciando ao Estado experimentar uma movimentação intensa do eleitorado para a consolidação da democracia, através do voto, tendo como motivação a luta ideológica marcada pelo maniqueísmo com que a hierarquia católica combatia o comunismo; uma das considerações do autor sobre o trabalho,

lamentava reconhecer como a utopia democrática estava distante dos controladores do poder:

"...incapazes, sequer, de aceitarem o debate, franco e cordial, a circulação das idéias em confronto, e o respeito pela opinião alheia. O tempo, o amadurecimento dos homens, a liberdade e as novas utopias contribuíram para atenuar o obscurantismo", finaliza.

Pensamentos críticos pinçados para entender a obra

Sobre o Integralismo: "O Integralismo no Ceará apresentou-se com muito vigor, desenvolvendo-se dinamicamente ao longo de um processo sublinhado pela ação vibrante de lideranças fortes, portadoras de fecundo discernimento ideológico no contexto do dominante pensamento de direita na década de 30"

Sobre Católicos e Integralistas: "O Integralismo, propondo-se na prática fundar o Estado cristão, empolgava os católicos, com poucas exceções"

Sobre o Discurso Católico: "A elaboração de um discurso próprio, por parte da hierarquia católica, (...) obedece a necessidades instrucionais de manutenção da unidade e de penetração no seio da sociedade, que se pretende 'felicitarizada', para que esteja garantida a sobrevivência do catolicismo como religião oficial..."

Sobre o Cenário Político da Época: "A conjuntura cearense do início dos anos 30 não apenas apresenta um dos mais significativos momentos da ação política desenvolvida pela Igreja na primeira metade deste século, mas possibilita

Francisco Wilson Noca
SERMÕES, MATRACAS E ALCATRÃO:
religiosos e comunistas na luta pelo Poder 1946 - 1950

Capa do livro, de onde os trechos literários foram extraídos para a análise da atuação de um jornal, exatamente como essa força dirigente suprapartidária." Sobre o Clero no Ceará: "Foi este sem dúvida, o Estado da Federação onde o clero exerceu com maior amplitude sua doutrina da ordem, levada às últimas consequências." "Aqui a Igreja transcendia toda a vida política do Estado construindo, principalmente, mecanismos de controle sobre o avanço político da classe trabalhadora." Sobre a Neutralidade do Carde-

al Câmara: "A Igreja conserva-se fora e acima das competições partidárias. (...) Ela não é nem pode ser partidária e sua atividade não pode estar sujeita aos vaivém da política de partido." "Penso eu que dos males piores que está acontecendo é a formação do totalitarismo anticomunista com o reagimento a sua doutrina. (...) O que mais alarma é que muitos católicos se filiarão a este movimento puramente negativo, sem medir consequências." Sobre as Farpas da Igreja Católica: "Im se tratando, porém, do Partido Comunista, ou de outro qualquer que não respeite a consciência católica, não terá o candidato o menor apoio eleitoral católico, sob pena, para este, de grave pecado." "Caso os maridos de vocês votem no candidato contrário ao candidato da Igreja, rasgarem os vestidos e quebrem as janelas." "Não quero Comunismo, porque o Comunismo me rouba os meus preciosos do meu rebano, as crianças inocentes. (...) concurra a honra e a dignidade da família curatana, verdadeira jóia

preciosa da minha diocese. (...) Arrebataram-me a coroa gloriosa que me cinge a fronte, o meu clero, (...) intrépido e valente que eu diria vocacionado para o martírio." Sobre Política: "...é curioso verificar que a preocupação dominante não consiste, de regra, em expor o conjunto de idéias e empreendimentos públicos consubstanciados no programa das agremiações partidárias. Ginge-se ela mais aos nomes das pessoas." Sobre a Opinião dos Comunistas: "De um lado, os restos fascistas, os monopolizadores da terra, agentes e aliados do Imperialismo, apoiados pelos farsescos hipocritas do anticomunismo 'católico'. (...) De outro lado, os democratas consequentes, à frente os comunistas, esclarecidos e educando as massas populares." "...é inegável, evidente aos olhos de todos, que o Partido Comunista, entre outras coisas, trouxe à vida política nacional métodos novos e democráticos de verdade, os únicos realmente capazes de servir aos interesses do povo e das mais amplas camadas nacionais".

Sobre o autor

Francisco Wilson Noca nasceu em Missão Velha, na Região do Cariri, em 1943. Os seus estudos primários foram feitos no Grupo Escolar Pedro Rocha, no Juazeiro do Norte. O curso clássico no Liceu do Ceará, entre 1962 e 1964. Graduado em Filosofia, o autor integrou a primeira turma de Licenciatura pela Faculdade de Filosofia do Ceará - Pafice, em 1970. De lá pra cá, o autor vem desenvolvendo sua vida jornalística, que tomou forma em 1962, com o seu ingresso na Ceará Rádio Clube, como rádio-escuta e, logo depois, como noticiário. Em 1963 foi cronista político até 1996, quando então se transferiu para o jornal Gazeta de Notícias, onde

foi repórter, noticiário, redator e comentarista. Foi correspondente da revista Veja em Fortaleza, durante 4 anos. Trabalhou no Serviço Público, na Secretaria da Fazenda, na Casa Civil durante o Governo César Gals, no Banco Nacional da Habitação e na Casa Econômica Federal. Foi Secretário de Imprensa do Município em 1991. Professor da UECE, ingressou como docente em 1972, ainda na Pafice, no Departamento de Filosofia, atuando no Departamento de Ciências Sociais e de História. Aposentou-se como professor adjunto, na UECE, em 1995. Tem inédita obra: Os Movimentos Sociais na Constituinte, uma análise sobre os movimentos que influenciaram a elaboração da Constituição de 1988 e vários ensaios de natureza histórica.

Protesto na Uece

Alunos da Faculdade de Veterinária da Uece fazem hoje, pela manhã, no Campus do Itaperi, ato público em protesto à falta de professores. Segundo as lideranças estudantis, a Faculdade está com falta de 25 professores para atender à grade curricular, isso em razão de pedidos de afastamento para aposentadoria e pós-graduação, sem que a instituição tenha providenciado a reposição de mestres às vagas. Os estudantes criticam também as condições da Biblioteca Central e problemas ligados ao currículo escolar.

PREPARE-SE

A Universidade de Fortaleza aprovou ontem, junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o Edital para o vestibular referente ao 2º semestre de 96. Com relação ao concurso anterior, apenas uma alteração no total de vagas, acrescentando 5 para o Curso de Turismo, antes oferecendo 45 vagas. No total, são 1.250 distribuídas para 22 cursos. As inscrições estarão abertas de 8 a 17 de maio e as provas começarão em nove de julho. O valor da taxa para os candidatos é de R\$ 62,00.

Comemorações na UFC

Uma alvorada festiva abriu ontem as comemorações dos 80 anos da criação dos cursos de Farmácia e Odontologia da UFC, que nasceram juntos e foram separados em 1965. Hoje, no Museu de Arte será aberta exposição de objetos antigos relacionados às duas profissões. Entre as festividades, homenagens aos mais antigos professores dos dois cursos, destacando entre eles João Hild de Carvalho, Pedro Teixeira Barroso, Francisco José de Abreu Matos e José Dilson de Menezes.



As comemorações do aniversário da UFC.

EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, QUARTA, 13/03/96

RELATÓRIOS MOSTRAM QUE A SELEÇÃO PARA AS UNIVERSIDADES COMEÇA NA ESCOLA DE 1º GRAU

Vestibular confirma a exclusão dos mais pobres

A crise na educação brasileira, provocada pela má qualidade do ensino, tem levado educadores a buscar métodos e propostas alter-

Os privilegiados são os que têm mais e vêm de famílias com maior base intelectual.

na reavaliar de forma mais concreta as causas do problema, na tentativa de se encontrar soluções eficientes e urgentes que possam, a curto prazo, modificar o perfil educacional da sociedade em que vivemos.

Para o Reitor da Universidade de Fortaleza, da Fundação Educacional Edson Queiroz, a crise na educação merece a atenção e a participação de todos — educadores, Governo, sociedade civil e empresários. O momento, disse o Reitor Antônio Colaço Martins, exige empenho de toda a so-



Desigualdades. Prof. Fernando apresenta projeto

cidade e a Unifor preparase para participar junto ao Governo de programa mais eficientes que possam resultar na elevação do nível educacional e cultural do cida-

dão brasileiro. Neste sentido, parcerias com o Estado, convênios e programas de intercâmbio vêm sendo montados e negociados a fim de que, a Unifor partice de todas as iniciativas a nível federal ou estadual, visando a melhoria da qualidade do ensino.

Analisando o nível sócio-econômico e cultural dos alunos que chegam à Universidade de Fortaleza, a Reitoria observa com preocupação o fato de que os que têm mais são, em maioria, os que conseguem entrar na Universidade. E mais, os privilegiados com o ensino superior são os que vêm de família com maior base intelectual e com maior poder aquisitivo.

O professor Fernando Monteiro, Presidente da Comissão do Vestibular da Unifor, diz que a seleção para chegar à universidade começa muito antes do vestibular, pois há, segundo a análise de relatórios de diversas universidades brasileiras, uma indiscutível influência das condições de renda das famílias no processo que conduz o jovem à universidade.

Após a aplicação das provas no exame vestibular, verifica-se, segundo ele que o que houve foi a exclusão dos mais pobres, uma vez que nesta faixa de renda concentram-se os candidatos menos preparados. A grande seletividade social e econômica que ocorre nos concursos vestibulares do país reflete

de maneira clara" as amplas desigualdades existentes na sociedade" e a seleção dos que terão acesso ao ensino superior começa muito longe dela, no ensino fundamental, onde, de cada 100 alunos matriculados apenas 15 concluem o 1º grau.

Os relatórios feitos pela Unifor, ao final de cada vestibular mostra o perfil do jovem que busca acesso à universidade e as influências que repercutem no desempenho de cada aluno inscrito aos exames. Essas influências tem como ponto de partida que 69% dos que se inscrevem ao vestibular terminaram o 2º grau na escola particular, enquanto 76,47% dos aprovados vieram da escola particular.

BOLSA DE ESTUDO

Unifor estuda proposta para alunos de licenciatura

A grande procura dos candidatos aos concursos vestibulares em todo o país concentra-se nos cursos chamados de alta hierarquia, como Medicina, Direito, Odontologia, Informática, que dispõem de largo prestígio social e conduzem os candidatos a carreiras profissionais com maiores possibilidades de sucesso no mercado de trabalho e possivelmente, o esvaziamento dos cursos de baixa hierarquia — Ciências Sociais, Educação Física, Geografia, História e outros. A constatação tem levado o professor Fernando Monteiro, Presidente da Comissão do Vestibular da Universidade de Fortaleza a propor novos caminhos para a instituição, no sentido de valorizar mais os cursos de interesse social e ofertar maior número de vagas nas áreas onde a demanda é maior.

Ontem, as sugestões do professor Fernando Monteiro foram encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para uma discussão em torno das questões tratadas a partir do relatório final dos dois últimos vestibulares e das análises colhidas junto a outras instituições públicas e privadas de ensino superior do país.

O professor Fernando levanta o debate em torno dos elevados índices de concorrência para os cursos chamados de alta hierarquia, muitos chegando a um patamar de 50 candidatos por cada uma vaga, enquanto que os cursos responsáveis pela formação de professores de 1º e 2º graus funcionam em vias de fechamento, pela falta absoluta de candidatos. Esses cursos, na maioria das universidades brasileiras chegam a oferecer seleção

com concorrência que não atinge a 2 candidatos/vaga, representando enormes prejuízos às instituições públicas e privadas.

O aproveitamento das vagas ociosas deixadas pelos vestibulares, em segunda opção, não é a solução mais viável para o problema da esvaziamento de determinados cursos, na opinião do professor Fernando Monteiro, pois segundo ele, a evasão na Universidade, conforme dados do Ministério de Educação chega a 50% e é provocada também porque o aluno é levado a se matricular num curso que ele, inicialmente, não optou. Na Universidade Federal de Pernambuco, por exemplo dos 50% de alunos desistentes, 70% deles foram matriculados em cursos diferentes dos por eles escolhidos.

Na Universidade de Fortale-

za, a matrícula em segunda chamada, isto é, dos classificáveis, tem provocado grandes problemas fazendo com que apenas um terço dos alunos de cursos como Educação Física, Terapia Ocupacional, Engenharia Elétrica, Turismo, Pedagogia e outros, concluem toda a grade curricular em tempo hábil, o que representa que dois terços dos alunos desses cursos entram num processo de repetência, trancamento de matrícula e até abandono.

Enquanto isso, diz o professor Fernando Monteiro, os cursos "nobres" são os que apresentam o melhor desempenho dos seus candidatos no concurso vestibular, conseguem um maior número de aprovados por vaga e a mais elevada média a nível de provas e no geral.

Dados do Vestibular 95.2 da UNIFOR

Turno frequentado (todo ou a maior Parte)	Inscritos	Aprovados		Percentual relativo	
		% Total	% Total	%	%
Diurno	5545	73,68	983	82,61	17,71
Nocturno	633	8,41	71	5,97	11,22

Turno frequentado (todo ou a maior Parte)	Inscritos	Aprovados		Percentual relativo	
		% Total	% Total	%	%
1º grau	1100	14,62	137	11,51	12,45
Escola Pública	4963	66,34	911	76,56	18,36
2º Grau	923	11,26	138	11,60	14,95
Escola Pública	5197	69,06	910	76,47	17,51

Colégio	Inscritos	Aprovados		Percentual relativo	
		% Total	% Total	%	%
1 Geo Studio	692	9,19	133	11,18	19,22
2 Farias Basto	513	6,82	139	11,62	27,10
3 Christus	487	6,47	116	9,75	21,82
4 Cearense	303	4,03	45	3,76	14,85
5 Batista	285	3,79	72	6,05	25,26
6 Ari de Sá Cavalcante	265	3,52	36	3,03	13,58
7 Sete de Setembro	255	3,39	76	6,39	29,80
8 Lourenço Filho	199	2,64	19	1,60	9,55
9 Integral	131	1,74	7	0,56	5,34
10 Positivo	114	1,51	9	0,76	7,89

Condições econômicas determinam

Dados fornecidos pela Comissão do Vestibular da Unifor comprovam que a seleção para ingressar nas universidades começa bem antes do aluno cursar o pré-vestibular. Condições de ordem econômica e social, vão determinar se o estudante é um possível candidato a vaga, seja nas universidades públicas ou privadas, estas últimas, do ponto de vista econômico, até com maiores exigências.

Apesar das condições em que se encontram o ensino público no Brasil, onde professores mal remunerados e despreparados, dão aulas para crianças e jovens subnutridos e provenientes de um ambiente onde a educação, dentre muitas outras necessidades não é prioridade, agravam essa situação de exclusão, que faz dos estudantes de escola pública verdadeiros marxistas de uma prova onde o maior desejo é chegar até o final, mesmo a qualquer custo.



Destaque. A proposta da Unifor é aumentar o número de vagas em cursos de maior procura e oferecer bolsas na licenciatura

sado em relação aos outros concorrentes.

Universidades particulares são praticamente inacessíveis, bastando lembrar que as mensalidades vão muito além da realidade financeira destes poucos sobreviventes das escolas públicas. Resta a estes, em condições bem inferi-

ores em relação as oportunidades de aprendizagem oferecidas pelas instituições particulares, lutarem com "unhas e dentes" para arrebatarem dos seus colegas que vêm de escolas particulares um lugarzinho ao sol dos pátios universitários.

A seleção prévia tem sua com-

provação no momento da inscrição, onde, em casos com o da Universidade de Fortaleza, cerca de 70% dos candidatos é proveniente da escola particular. Al levase em conta um outro dado de denúncia, 80% dos aprovados são alunos de cursos diurnos. Alunos com menos condições financeiras começam a trabalhar bem cedo, e quando existe possibilidade de estudar, geralmente é no período noturno, onde cansados de uma jornada de trabalho tem seu rendimento escolar bastante comprometido.

Só para confirmar, os 10 maiores colégios particulares de Fortaleza inscrevem 43,10% dos candidatos ao vestibular 95.2 da Unifor e aprovam 54,81% dos classificados, um número bastante significativo de que, quem estuda em escola particular já pode se considerar, pelo seu perfil, um progresso universitário.

O perfil do estudante que chega à universidade

Mais de 72% dos candidatos aprovados no vestibular da Unifor participam de outros vestibulares no Estado, sendo 42,4% deles concorrentes da Universidade Federal do Ceará, enquanto 21,9% do total já fizeram três ou mais vestibulares. São dados referentes aos últimos vestibulares das universidades cearenses e que se juntam a uma maior base de informações contidas nos questionários sócio-econômicos feitos pelas instituições superiores. Diante da análise desses questionários, podemos dizer que o estudante aprovado em vestibular no Ceará tem, em geral, o seguinte perfil:

É do sexo feminino	52,69%
Tem de 16 a 19 anos de idade	52,01%
É solteiro	82,52%
Sua família mora no Ceará	82,27%
Faz o 1º Grau em escola particular	76,56%
Concluiu o 2º Grau em um dos 10 maiores colégios particulares de Fortaleza	54,89%
Estudou o 2º Grau em escola particular	76,47%
Faz o 2º Grau em curso diurno	82,61%
Frequentou curso	60,51%
Já tinha prestado 1 ou 2 vestibulares	54,17%
Não tinha iniciado outro curso superior	72,18%
Escolheu o curso por adequação às aptitudes pessoais	60,00%
Não exerce atividades remuneradas	71,43%
Gasta mais tempo de lazer em casa	55,04%
Tem pai com curso colegial ou superior	60,43%

(Fonte: C.C.C.V./Unifor)

Júri Eletrônico



Faculdade de Direito da UFC - Benfica

OCD-Rom Hipermídia "Júri Eletrônico", produzido pelo Grupo de Hipermídia e Sistemas de Informação (GHIS), será lançado no próximo dia 25, às 10 horas, no Mestrado em Direito Público da Faculdade de Direito da UFC. Destina-se a estudantes de graduação e pós-graduação em Direito e Computação e a profissionais liberais das áreas de Direito e Computação. O CD-Hipermídia servirá como treinamento interativo, com gravações de júri realizadas pela justiça cearense e de outras regiões, é desenvolvido e realizado pelo GHIS, que reúne técnicos do Departamento de Computação do Centro de Ciências do Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito.

INFORME - SE

Com o objetivo de acompanhar de perto o funcionamento das "Alianças Francesas", encontra-se em Fortaleza o Delegado das Alianças no Brasil, Ypêref Peres, que tem mandato de quatro anos a ser cumprido em nosso país. Ele realiza um programa de visita a todas as instituições do Governo Francês, para ensino da língua e cultura oficial daquele país no Brasil, e deverá coordenar as entidades da central, no Rio de Janeiro. No Ceará, a Aliança Francesa possui quatro unidades: duas em Fortaleza (Centro e Aldeota) e duas no interior do Estado (Juazeiro e Crato), totalizando um número de 1.200 alunos. Ontem, às 16 horas, na sede da Aldeota, o Delegado Peres recebeu a imprensa e convidados para expor planos de expansão dos núcleos brasileiros.

Patologia Mamária

O curso de Patologia Mamária, para os mestrandos em Patologia Tropical, entre os dias 15 e 26 de abril, será aberto, também, a profissionais de saúde e outras áreas, como farmacêuticos e enfermeiros que trabalharão com diagnóstico anatomopatológico. Terá a participação, como convidados especiais, dos doutores Fernando Carlos Schmitt, da Unesp e pós-graduação na Suécia, e Maria José Bento, chefe do Laboratório de Imunotoxiquímica da Universidade do Porto. Para as conferências, seminários e oficinas teórico-práticas são oferecidas 30 vagas mas para os trabalhos de bancada, exclusivos para pós-graduandos e técnicos, são apenas 12 as vagas.



Faculdade de Medicina da UFC - Benfica

EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, QUINTA, 28/03/96

POLÍTICA GOVERNAMENTAL REACENDE DISCUSSÃO EM TORNO DA CRISE DO ENSINO SUPERIOR

Os caminhos da universidade pública no País

A crise das instituições públicas, em particular, as universidades, é assunto polêmico que volta e meia reacende as discussões entre a comunidade universitária e o governo. Essencial para garantir um estado democrático, onde o acesso ao conhecimento esta ao alcance de todos, as universidades públicas tornaram-se o grande elefante branco que o governo federal quer a todo custo eliminar de suas preocupações prioritárias.

1996, o ano da Educação, apresenta uma política que visa atuar preferencialmente no ensino básico e chega a colocar o ensino médio e tecnológico a frente, em termo de ações, do ensino superior. Evidenciando a posição histórica da administração governamental

em apontar o ensino superior como ineficiente e catalisador de recursos de altíssimo valor, que só trazem prejuízos ao cofre público.

A briga pela autonomia em matéria de gestão de recursos parece que chega a reta final. Com a atenção do governo

"A briga pela autonomia em matéria de gestão de recursos parece que chega a reta final"

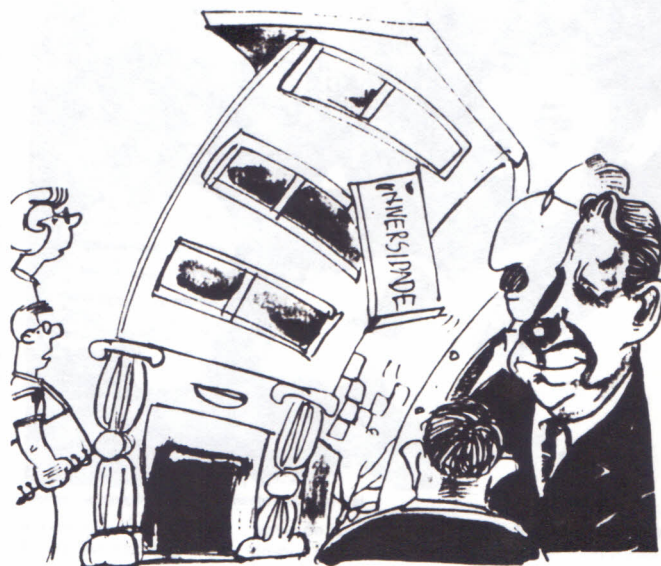
voltada a necessariamente para a estrutura do ensino fundamental, universidades públicas tendem a conquistar um espaço maior nas tomadas de decisões que envolvem seus

interesses. O governo provoca, assim, as instituições públicas de ensino superior, a desenvolverem uma política agressiva de conquista de parcerias que venham a fornecer verbas extra-oficiais que façam da autogestão no âmbito universitário, um grande

passo a caminho de soltar as amarras da política paternalista que ainda envolve muitas destas instituições públicas.

A questão maior não identifica uma política de abandono, mas uma posição do governo federal em exigir mais maturidade das universidades públicas, que passam a administrar da forma que lhes parecer mais correta, os recursos governamentais, buscando soluções alternativas para a escassez de verbas.

É claro que a discussão não para por aí, membros da comunidade universitária já começam a questionar a política federal em relação ao ensino superior, entra na roda o chavão antigo: "o governo quer privatizar as universidades públicas". Se a linha é essa, realmente não dá para se afirmar, mas com toda certeza as verbas federais não são suficientes para atender a todas as propostas da reforma educacional a ser implantada este ano.



Universidades federais entram em greve em abril

A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Ceará - ADUFC, participará de Plenária promovida pela Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior - ANDES, nos dias 12 e 13 de abril, para definir ações a serem tomadas no período determinado para deflagração de greve, em âmbito nacional, envolvendo todas as categorias do serviço público.

O Presidente da ADUFC, professor Francisco Pinheiro, afirma que reivindicações já foram levadas ao Governo e que este, até agora, não procurou fazer nenhuma espécie de acordo em relação aos pontos questionados, inclusive se negando a considerar janeiro como o período definido para data-base para o aumento salarial, ignorando os reajustes e reparação das perdas salariais, reivindicados pela categoria.

Em plenária realizada nos dias 15 e 16 de março, com 44 sessões sindicais presentes, cerca de 65.000 pessoas, foi reconhecida a necessidade de uma greve unificada envolvendo os servidores públicos. Em votação unânime, ficou prevista para 16 de abril a data para deflagrar a greve por período indeterminado.

Uma das questões de maior divergência entre Governo e servidores públicos envolve o fim dos benefícios concedidos pela reforma na Previdência. Ainda em discussão, a Lei de 13 de março e



Realidade: Greve chega a fazer parte do cotidiano das universidades públicas do Brasil

Base também é um foco de indignação dentre a categoria de docentes das instituições públicas de ensino superior, que consideraram o processo de tramitação da lei antidemocrática.

Além de buscar a unificação de todos os servidores no apoio a greve já determinada, a ADUFC, dentro da universidade, questiona a atual política do Governo em relação a educação, levando para os diversos

departamentos da UPC a discussão sobre o assunto. Uma das grandes preocupações é conseguir retratar a realidade da universidade, estabelecendo suas principais prioridades.

Neste sentido, uma manifestação pública, promovida pela União Nacional dos Estudantes - UNE, com o apoio da ADUFC, está prevista para hoje. A manifestação se identifica como contra as ações governamentais.

Caminhos da greve

15, 16 e 17 de março
Plenária em Brasília para discutir possibilidade da greve.
12 e 13 de abril
Nova Plenária para definir ações.
16 de abril
Data prevista para deflagração da greve

Nota à Comunidade

O Conselho Universitário, Colegiado Superior da Universidade Federal de Santa Catarina, preocupado com o futuro das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, sente-se no dever de alertar a comunidade para a ameaça que representa o projeto de valorização das organizações privadas em detrimento dos serviços públicos, como atestam as medidas recentes, decretadas o pelo governo federal:

1ª - O orçamento de custeio aprovado para 1996 para as IFES foi reduzido em torno de 40%, comprometendo a manutenção das instituições (situação agravada na UFSC pela destruição causada pelas enchentes), e os escassos recursos para investimento inviabilizam a continuidade do programa de obras em execução.

2ª - Desde 1985, a UFSC mantém inalterado o seu quadro pessoal, apesar de todo o seu crescimento, que na área do ensino reflete-se pelo aumento do número de estudantes de 12.000 para 20.000 em 1995. Decretos recentes do governo problem não só a expansão do quadro, como também a reposição de vagas de aposentadorias, exonerações, etc, o que além de comprometer a qualidade das atividades acadêmicas, inviabiliza o programa de capacitação permanente de pessoal e a prestação de serviços à comunidade.

3ª - A obrigatoriedade de integração ao Sistema Integrado de Administração de Pessoal do Ministério das IFES, ocasionou um aumento significativo na margem de erro na folha de pagamento.

4ª - A supressão ou redução do pagamento das sentenças judiciais, resultando em atrasos (precatórios) e não pagamento do abono de férias atestam contra o Estado de Direito e consti-

tuem grave desobediência ao poder judiciário.

5ª - A ameaça de não-reposição das perdas salariais de 1995 para os servidores públicos federais constitui-se num desrespeito a direitos constitucionais dos trabalhadores, bem como em mais um mecanismo de desmonte dos serviços públicos.

6ª - Dados distorcidos e falaciosos sobre as IFES têm sido veiculados pela imprensa, sem que a veracidade dos fatos se comprove, haja vista a questão dos super-salários, tão propalados pelo governo e até hoje não divulgados para o conhecimento da sociedade.

7ª - A LDB, discutida e aprovada pela ansiedade e que tratava pela qualidade de forma democrática, foi substituída pelo projeto Darcy Ribeiro/MEC, que vem sendo implantado, gradativamente, através de medidas provisórias e atos normativos.

A Universidade, tratada insistentemente pelas autoridades federais com descaiso e desrespeito, vem perdendo dia a dia a autonomia que lhe confere a Constituição. Constatou-se, pois, que o projeto do governo federal para as Universidades está inserido na estratégia de beneficiar as pessoas de maior poder aquisitivo na sociedade.

Urge que a comunidade universitária e a sociedade catarinense unam esforços no sentido de organizarem-se para garantir a sobrevivência da Universidade Pública comprometida com a democratização do acesso ao conhecimento e a produção do saber voltado à melhoria da qualidade de vida em todos os seus manifestações. Prof. Antônio de Queiroz - Presidente do Conselho Universitário

Principais pontos discutidos

- Autonomia Universitária
- Recursos Financeiros
- Política Ministerial para 1996
- LDB
- Data-base da categoria docente
- Reforma da Previdência
- Democratização do Ensino
- Gratificação/Privatização
- Concursos para Professores
- Qualificação Docente
- Reforma nos Currículos
- Autogestão
- Melhorias da Qualidade do Ensino



Encontro de Química

O Departamento de Engenharia Química do Centro de Tecnologia da UFC programa o Encontro Brasileiro sobre Adsorção, a ser realizado em Fortaleza, entre os dias 3 e 5 de julho deste ano. Devem participar do evento três dos maiores especialistas no tema, os doutores Douglas Ruthven, da University of Maine, nos Estados Unidos, Alfrío Rodrigues, da Universidade do Porto, em Portugal, e Duong D. Do, da University of Queensland, na Austrália.

PROGRAMA-SE

Como projeto de extensão, o Departamento de Economia Doméstica do Centro de Ciências Agrárias da UFC vai ministrar, a partir do dia 12 de abril, o curso de primeiros socorros para alunos, pais e professores da Escola de 1º Grau Monsenhor Dourado, localizada na Av. Sargento Herminio, Bairro de Padre Andrade. Serão 30 vagas, com inscrições nos dias 1º, 2 e 3 de abril, na Associação Comunitária Irmã Dulce, que reúne pais e mestres da Escola.

UFC no ar

A UFC assinou memorando de entendimento com a Transbrasil, passando a ser beneficiada com a tarifa institucional VOE (Vigagem de Observação e Estudos), que corresponde a apenas 35% da tarifa básica aplicável no País, ou na classe econômica da baixa estação, em todos os vãos da empresa, com exceção daqueles da ponte aérea Rio/São Paulo/Rio. O memorando foi assinado pelo reitor Roberto Cláudio e pelo representante da Transbrasil, Eleazar de Carvalho.



EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, SEGUNDA, 01/04/96

O DIA NACIONAL DO CENSO EDUCACIONAL DIVULGADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NÃO CHEGA A TODAS AS ESCOLAS

Escola Lagoa do Mato nem sabe o que é censo

POR VILANI PRACIANO (EDITORIA DE EDUCAÇÃO)
Com é de costume e do conhecimento da sociedade, as ações governamentais direcionadas à educação se perdem no trajeto dos gabinetes de Ministro ou de Secretário de Educação até a escola. Pelo caminho, do que podemos chamar de burocracia ou aspectos legais, ficam pelo menos, 40% dos recursos inclusive as informações institucionais que poderiam favorecer o sistema, se chegam à professora ou aos alunos já são deturpadas e até alteradas, sem que se conheçam causadores do esvaziamento de sala de aula, da alteração em mapas de matrículas, desvio de verbas e elevação da taxa de analfabetismo.

No início da década de 80, o senador Darcy Ribeiro, hoje autor da proposta de reforma da Lei de Diretrizes e Bases, dizia que o sistema educacional brasileiro era voltado a produzir os analfabetos do ano 2.000 e na época, este fracasso que deveria ser objeto de discussão e de preocupação de parlamentares e autoridades aparecia como um fato normal. Para muitos, o mal da educação era a miséria e a fome, pois a criança chegava aos bancos escolares desnutrida e imatura, sem condições de ser alfabetizada. Era o que se chamava de caso perdido: carência de carinho, de alimento e de inteligência e nenhuma didática seria capaz de corrigir tais deficiências. Na época, era mais fácil

jogar a culpa e a responsabilidade nos mais fracos, nos pobres naqueles que dificilmente teriam oportunidade de participar como cidadão das decisões do Estado. Agora isso, existia a superestrutura governamental onde tudo acontecia somente nos gabinetes, enquanto nas regiões mais distantes dos grandes centros a professorinha continuava com dificuldades e deficiência para levar o pouco que sabia às crianças em busca do conhecimento. Hoje, apesar da intensa propaganda em torno dos programas que visam acabar com o analfabetismo e trazer a escola para próximo dos governantes, através da municipalização do ensino, os casos se repetem. Há escolas no Ceará em que as "coisas" continuam como no início dos anos 80; sem assistência, sem orientação, sem reciclagem, sem livros, sem carteiras e sem



Classes heterogêneas caracterizam a escola rural

informação. É o caso da Escola "Isolada" Lagoa do Mato, no município de Aquiraz, a 25 Km do Centro Administrativo do Go-

verno do Estado, onde a própria professora não sabia que era Censo Educacional, um dia após o Ministério de Educação ha-

ver divulgado insistentemente em todo o país, o Dia Nacional do Censo Educacional, em 27 de março.

"Apesar da intensa propaganda em torno dos programas que visam acabar com o analfabetismo, os casos se repetem"

Dificuldades que o Censo não vai registrar

A Escola Lagoa do Mato, no Km 6 da Estrada do Camará, no Município de Aquiraz é um exemplo do que é educação na zona rural. Só há uma professora leiga, sem biblioteca, com 20 carteiras - muitas das quais quebradas - sem bebedouro e sem material didático. Este ano foi diferente do ano passado e a professora Francisca Helena de Araújo, a Tia Helena, recebeu com alegria a primeira parte da merenda escolar, rica em carne seca, sopas, massas e leite.



Analfabetismo

O esforço da Tia Helena supera, em parte, as dificuldades

paredes e poucas sacas de cimento que garantiram o piso-morto e mobília, as 20 cadeiras, uma mesa-birô e o quadro-negro. Tanto a porcelga como a vacaria da Tia Helena são o sustento da família e assim ela criou e instruiu seus filhos pois, seu salário como professora nunca atingiu o mínimo determinado por lei. Hoje ela ganha líquido R\$ 62,00 e diz estar satisfeita porque a Prefeitura paga a contribuição para com a previdência Social.

Para as crianças, a merenda escolar não é mais a atração que as levam à escola. A região é rica em frutas e legumes e quase todas as famílias da área têm plantações de feijão e milho e o inverno é a festa da mesa das famílias de habitantes das zonas rurais. A Escola Lagoa do Mato é a única num raio de dois quilômetros, enquanto seguindo pela Estrada do Camará em direção a Pacajás, existem grupos escolares

municipais e um estadual que, na opinião da Tia Helena, não são melhores do que a sua escola, pelo menos quanto aos cursos de alfabetização e 1ª série.

A didática ali usada é a mesma nos 16 anos de magistério de Tia Helena. No quadro, ela copia palavras do seu vocabulário doméstico para os mais adiantados (1ª série) e para os demais, as letras e nomes para cobrir ou desenhar no caderno. Tia Helena tem a honra de dizer que só dá transferência da 1ª série para as grandes escolas se o aluno souber fazer o nome dele, o da professora, o dos pais e da escola. É o máximo que a Escola Lagoa do Mato pode fazer, pois, as aulas são preparadas sem nenhum auxílio didático ou metodológico e não há livro ou cartilha que sirvam de referência para as lições que vão chegar aos alunos. Apesar da dificuldade, ela lamenta que há alunos que passam três ou quatro anos na escola e não conseguem desenhar o nome, já que aprender o alfabeto fica para o estudante de escola grande.

Toponímia: "Gente da Terra"
Localização em relação à Fortaleza: Sul/Sudeste
Limites: Norte - Oceano Atlântico e Fortaleza
Sul - Horizonte e Cascavel
Leste - Pindoretama
Oeste - Eusébio e Itaitinga
Acesso: Br. 116 e CE - 004
Distância rodoviária à Fortaleza: 26 Km
Área do município: 471 Km²
População (hab): 46.225
Área urbana: 40.705
Área rural: 5.520
CARACTERIZAÇÃO CULTURAL
Primeiro a ser elevado à categoria de Vila, o município de Aquiraz conserva um acervo significativo desta fase, podendo-se destacar: A antiga Casa de Câmara e Cadeia, datando

do século XVIII, destinada a abrigar 469 peças de arte sacra, constituindo-se atualmente no Museu Sacro São José de Ribamar (Pça. C.ºnego Araripe) e a Igreja Matriz São José de Ribamar, iniciada no século XVIII, localizada na mesma praça.

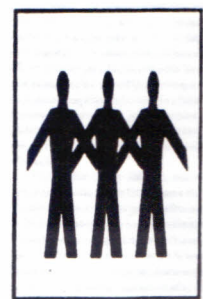
No artesanato observam-se a riqueza de detalhes na produção de rendas, bordados e labirintos, encontrados no Centro das Rendidas Luíza Távora, na Prainha e no núcleo artesanal Miriam Mota, na praia do Iguape.

Tem nas suas praias o maior atrativo, Aquiraz: nova ao abrigar na praia do Porto das Dunas, o maior complexo aquático à beira-mar da América do Sul, o "Beach Park", com toda infra-estrutura necessária para o lazer, localizado próximo à orla do rio Pacoti.

Dados de Aquiraz

Estatística educacional

Os relatórios do último censo realizados pela Secretaria de Educação do Ceará, com os agentes de saúde percorrendo todos os domicílios cearense, mostrou que pelo menos, 32,6% da população de 11 a 14 anos de idade são analfabetos. Um pouco menos, com relação ao ano de 1991 que registrou uma taxa de 39,2%. O censo comunitário da Seduc mostrou também que o município tem uma matrícula de 11 a 14 anos de 3.279 alunos e 702 crianças estão fora da escola, perfazendo um percentual de 21,41%.



Seduc afirma que não há falhas no censo

O Departamento de Estatística Educacional da Secretaria de Educação do Ceará até sexta-feira não havia recebido qualquer reclamação de escolas ou prefeituras sobre o preenchimento dos formulários do Censo Educacional que o Ministério da Educação está fazendo em todo o País. O Governo quer saber, em números exatos, quantas crianças estão em sala de aula, desde o Pré-escolar até o Ensino Supletivo, nas unidades particulares, estaduais, municipais,

filantrópicas, comunitárias e isoladas.

No Ceará são 16.200 escolas que, segundo a Seduc estão realizando o Censo e, apesar do pequeno atraso no envio dos questionários, nenhuma anormalidade foi registrada no processo. As escolas da Região Metropolitana de Fortaleza receberam os envelopes através da Delegacia Regional de Educação, que fez a entrega diretamente aos diretores das escolas

ou aos representantes municipais das representações. Não há como falhar, esclareceu o Departamento de Estatística da Secretaria de Educação, porque os próprios prefeitos têm interesse em responder os formulários pois, "o MEC vai se basear neles para a distribuição dos recursos às prefeituras".

O setor responsável pela coleta das informações espera até o dia 15 de abril dispor de todos os formulários preenchidos para

iniciar a compilação dos dados, diretamente no computador interligado ao MEC, via Internet.

Para isso, a educação no Ceará está se preparando com a implantação de programas interligados a Brasília, de modo que até o final de junho o Governo tenha conhecimento da matrícula, em todos os níveis e graus, do País. O ministro Paulo Renato espera anunciar os dados oficiais ou não, sobre a educação e os que estão nas salas de aula do País.

DADOS GERAB - 1992	
Discriminação	Números Absolutos
Estabelecimentos	102
Salas de Aula	272
Matrícula Pré-Escolar	5.947
Matrícula 1º Grau	7.156
Matrícula 2º Grau	-
Função Docente Pré, 1º e 2º Graus	463



Educação e trabalho

O Secretário Estadual de Ciência e Tecnologia, Aristóteles Holanda, participará na próxima quinta-feira, 2 de maio, de sessão especial na Câmara Municipal de Fortaleza, às 9h30min, em homenagem ao Dia do Trabalho, 1º de maio, sobre o tema "Educação para o Trabalho e o Ensino Profissionalizante". O Governo do Estado, através da Secitec, já mantém programa nessa área. Mais de 100 entidades de trabalhadores e patronais foram convidadas para o debate.

PROGRAMA-SE

Os brasileiros que pensam que o México é só tequila e Cancun podem ficar surpresos ao saberem que o país oferece excelentes opções de cursos de espanhol. De olho no crescente mercado de executivos interessados em não ficar fora do Mercosul, a Friends in the World, empresa especializada em intercâmbio e cursos no exterior, está lançando uma programação especial na terra dos sombreroes. Em parceria com a CISL (Converse International School Language), são oferecidos cursos que acontecem na Cidade do México, coração e espírito da pré-Espanha asteca, com duração de 4 semanas, 4 horas de aula por dia e divididos em níveis que vão do básico ao avançado. Interessados podem ligar para: (011) 883.1402.

Proteja os Botos

Os botos ou golfinhos são mamíferos aquáticos que vivem em água costeira e oceânica doces e inteligentes. Se o boto ou outro cetáceo aparecer encalhado vivo numa praia, proteja-o do sol cobrindo-o com um pano molhado. Cuidado para não cobrir o buraco no alto de sua cabeça, pois é por ali que ele respira. Mantenha os curiosos longe do animal, para que não o maltratem e avise imediatamente a equipe de resgate do Grupo de Estudo dos Cetáceos do Ceará, tel. 244.6422 e 224.1511.



EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, TERÇA, 30/04/96

CENSOS E CAMPANHAS PRESSIONAM, MUNICÍPIOS A ADOTAREM MEDIDAS URGENTES PARA ACABAR COM O ANALFABETISMO

Estado admite ter 300 mil crianças fora da escola



Realidade
Crianças abandonam a escola para ajudar pais no sustento da família

O Ceará possui uma das maiores taxas de crianças fora da escola, calculando-se hoje, cerca de 300 mil em todo o Estado. Os dados não são rigorosamente exatos em razão de falhas detectadas no censo comunitário realizado pela Secretaria de Educação do Estado, através dos agentes de saúde que atuam no Interior e nas regiões urbanas dos municípios. Em Fortaleza não há dados recentes sobre crianças fora da escola, mas sabe-se que 20.590 evadiram-se da rede estadual, contra 7.402 das unidades municipais de ensino e 6.728 dos colégios particulares.

O Ceará possui uma das maiores taxas de crianças fora da escola, calculando-se hoje, cerca de 300 mil em todo o Estado

Se considerarmos crianças fora da escola apenas as que não tiveram acesso à matrícula são 34.720 crianças com idade entre 7 e 14 anos e ganharam as ruas em busca de oportunidades de trabalho para o aumento da renda familiar. Esses números são relativos pelo ano escolar de 1994, uma vez que não existe nenhum censo feito nos últimos meses em Fortaleza.

Apesar das pressões da sociedade em defesa da criança e do adolescente, no sentido de evitar que a criança perca a oportunidade de estudar, e venha no futuro engrossar as estatísticas dos analfabetos adultos no Estado, ainda é grande o número de crianças as quais, a cada começo do

ano procuram uma unidade de ensino e são "barradas" pela falta de vagas. Só no começo do ano, o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente registrou queixas de 1.780 pais que não tiveram vagas para seus filhos nas escolas da Barra do Ceará e os bairros vizinhos. A região oeste da Capital, é, para os órgãos que atuam no combate a criminalidade do menor e do adolescente e onde a falta de escola é mais acentuada e os excluídos são levados a subempregos ou a situações de crime e

vadiagem.

A Secretaria de Educação do Município de Fortaleza por não haver participado do censo comunitário realizado pela Secretaria de Educação do Estado não tem informações atuais sobre crianças fora da escola mas, já estuda a possibilidade de, em convênio com a Seduc realizar no final do ano letivo o diagnóstico e sobre os dados montar novos projetos de escolaridade, em atendimento às regiões carentes de escola. O Secretário Municipal de Educação, professor Aston Guilherme, justificou não haver participado do censo comunitário por não considerar a pesquisa oficial, já que foi feita por agentes de saúde e não por órgãos especialistas em pesquisas educacionais.



Família
O Governador de Brasília Cristóvão Buarque distribui bolsa-escolar

Estímulo é a arma para levar criança à escola

Um dos maiores exemplos em termos de estímulo para levar a criança à escola, inclusive aquela que está na rua para colaborar com os pais no aumento da renda familiar está sendo dado pelo Governador de Brasília, Cristóvão Buarque. Ao invés de usar métodos que pressionam os pais a trazerem a criança com promissórias de justiça, o Governador do Distrito Federal vai usar o estímulo educacional a bolsa-escolar, onde todos os menores e adolescentes que trabalham vão ganhar R\$ 100,00 para cooperação com a renda familiar.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal já iniciou o cadastro das famílias que têm filhos menores no trabalho (de 7 a 14 anos de idade) para iniciar o processo de reembolso, através da rede bancária. O sistema funcionará em via direta com a escola onde o aluno vai estar matriculado e comprou que mora em Brasília há, pelo menos, cinco anos.

A ficha do aluno será enviada pela direção do estabelecimento diretamente

ao banco e só terão direito ao benefício os que tiveram 100% de frequência durante o ano.

O programa, que o Governador defende como incentivo educacional no filigrânico ou social, vai garantir ainda uma bolsa-convênio anual de R\$ 100,00 para os integrantes do programa que conseguirem aprovação no final do ano para cada série depositados R\$ 100,00 e o aluno terá acesso ao dinheiro quando completar a 4ª série do 1º grau (a metade do dinheiro depositado) e o restante no final do 1º grau.

Está uma forma de estimular a criança a ganhar o estudo na escola e não abandonar os estudos para aprender o fundamental, ler e escrever. Um outro aspecto, diz o Governador Cristóvão Buarque é de motivar os pais a fiscalizarem na escola do aluno para garantir a ajuda governamental, no valor de R\$ 100,00 por mês. O Governador espera cadastrar 20.000 famílias ainda este ano.

Sugerindo mudanças

Esta é a proposta do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente para uma Política Pública ampla, que atenda às necessidades que a Educação deve contemplar:

- I - Motivação dos estudantes para o ensino:
 - * conteúdo de acordo com a realidade dos alunos;
 - * atividades esportivas, artísticas e culturais.
- II - Qualidade do Ensino:
 - * professores capacitados;
 - * infraestrutura escolar com equipamentos básicos;
 - * linhas pedagógicas sistematicamente discutidas com especialistas;
 - * Conselho de Pais ativo e participante;
 - * ampliação do 2º grau;
 - * universalização de matrículas pré-escolares;
 - * garantia de creches;
 - * formação do Conselho de Pais para acompanhamento e gerenciamento das escolas;
 - * valorizar e incentivar a educação informal junto aos "menores e meninas de rua";
 - * acesso ao Jardim Escolar;
 - * atualização do material didático utilizado pelos alunos.

Como ^{está} será o Ceará

ÍNDICE	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	ESCOLA PARTICULAR
Aprovação Nível Fundamental	23,29%	43,27%	-
Aprovação Nível Médio	16,4%	52,1%	-
Reprovação Nível Fundamental	19,8%	18,4%	-
Reprovação Nível Médio	48,42%	23,17%	7,03%
Reprovação 1ª série	21,06%	18,6%	8,26%
Reprovação 5ª série	-	19,04%	-
Atingem a 8ª série	30%	25,8%	44,5%
Alfabetizados com + de 6 anos	63,77%	57,77%	49,43%
10-14 Anos	92,35% na escola	89,41% no máximo	4% População
		1º Grau incompleto	
	77,06%	19,73%	3,29%
15-17 Anos	na escola	no máximo	1º Grau
		2º Grau incompleto	É
		Completo	Analfabeto

Secretaria de Educação Estadual - 1993 - SINECE 1993

Criança vai às ruas em busca da sobrevivência

Um diagnóstico feito pelo Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente mostra que Fortaleza é a 3ª taxa de crescimento do Brasil, em relação às metrópoles brasileiras, e a campeã de pobreza. Os dados do Censal, baseados em relatório de 1994 e levantado pelo censo de 1994, mostram que a população de Fortaleza era de 1.931.702 habitantes, dos quais 540.720 estavam em favelas.

A elevação da pobreza obrigou crianças a deixarem as salas de aula em busca de trabalho e quase sempre a rua a opção escolhida para os menores. As pesquisas levantadas pelo SINE mostram que 93,4% de crianças de 10 a 14 anos recebem só o salário mínimo, enquanto 16,48% ficam nas ruas, mas não recebem nada. Entre as crianças de 15 a 17 anos, 88,97% recebem o salário mínimo e apenas 2,48% recebem mais de um salário mínimo por mês.

As causas da evasão escolar são muitas, segundo os órgãos que atuam em proteção e recuperação do menor, e vão desde a falta de estímulo da própria escola até as condições de saúde e de alimentação do menor, e se juntam a pobreza das famílias que vivem na periferia da cidade. Dados do Censal mostram também que o aluno não se interessa pela escola,

Tem escolas com televisão, mas os professores não são competentes para trabalhar com ela; faltam remédios e inóculos na assistência ao educando; os pais se tornam irresponsáveis com os filhos; as crianças não são respeitadas nas ruas, suas saúde e trabalho; as crianças nas ruas são ameaçadas pela miséria e falta de segurança; crianças adolescentes se prostituem; faltam escolas de 2º grau e as autoridades não se importam com a educação.

O educador Darcy Ribeiro, autor da nova proposta da Lei de Diretrizes e Bases em respeito que um dos grandes fracassos do Brasil, como povo e como civilização, tem sido nossa incapacidade de criarmos uma escola pública honesta e eficiente. Uma escola, segundo ele, que não consegue reconhecer como seu aluno verdadeiro a maioria das crianças brasileiras, porque está organizada para servir a uma minoria privilegiada, portanto, é uma escola injusta.

Darcy Ribeiro diz também que o fator crucial do baixo rendimento escolar está na exclusão do tempo de atendimento à criança, com um calendário que é um dia mais curto do ensino e ainda por cima, um período de férias durante o mês de julho por dia, além de uma pedagogia assistencialista e conservadora.



Certificados

A Casa de Cultura Britânica da Universidade Federal do Ceará fará amanhã na Sala Interart, às 17h, a entrega dos certificados aos aprovados nos exames de desempenho para o PET, FCE, CAE e CPE. A solenidade será presidida pela professora Mônica Dourado, Coordenadora Geral das Casas de Cultura e receberá diplomadas 66 estudantes que que concorrem a bolsas de estudo dos mais diversos órgãos federais.

Profª Mônica Dourado

INFORME - SE

O Secretário Executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE, Barjas Negri, firmou 63 convênios com o Estado de Minas Gerais. Os recursos, da ordem de R\$ 6.056.732,64, tem contrapartida dos municípios de 10% do valor financiado.

Barjas Negri explicou que com ações na área de educação centradas principalmente na conclusão, ampliação, reforma e construção de escolas e ainda aquisição de equipamentos, o MEC/FNDE cumpre seu papel de dar assistência financeira aos estados e municípios. Para isso, está garantindo uma distribuição mais justa dos recursos e uma escola pública de melhor qualidade. O FNDE também liberou recursos para APAE e entidades assistenciais que atendem alunos portadores de necessidades educacionais especiais de Minas Gerais.

Teatro

Estão abertas as inscrições para o curso Teatro Latino-Americano nas Américas que a Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO) promove em agosto. O curso fará uma comparação entre os panoramas do teatro latino-americano de sete países: Argentina, Chile, Colômbia, México, Cuba, Brasil e Estados Unidos. Para maiores informações contactar o fone ou o fax: (021) 295.6096.



Estimulo ao teatro brasileiro

EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, DOMINGO, 19/05/96

LUCIARA DE ARAGÃO E FROTA SUGERE ALTERNATIVAS À PARTICIPAÇÃO DO NORDESTE NO MERCOSUL

Mercosul é o principal caminho da integração

Entrevista à Vilani Praciano - Editora de Educação

O processo de globalização que hoje envolve não a só as grandes potências como também os países em busca do desenvolvimento, tem levado cientistas e educadores a buscarem alternativas para facilitar a entrada dos pequenos no mundo gigante da industrialização, do comércio e da ciência. Os educadores, e sobretudo,

TC - Como a área de Educação, em suas diversas manifestações pode contribuir para o aprimoramento das atividades do Mercosul?

Luciara - O Fórum Consultivo Econômico Social (FCES) é um órgão do Mercosul. Mesmo com uma função meramente consultiva, ele tem a finalidade de estimular a maior participação popular no processo de integração. O órgão faz recomendações ao grupo do Mercado Comum (GMC) que é outro integrante do Mercosul com funções executivas. Assim, para participar é preciso trabalhar com a realidade da informação, conhecer o gênese da formação do Mercosul e o mecanismo do seu processo decisório. Sem esse conhecimento fica difícil opinar, aperfeiçoar, verificar e analisar suas finalidades e mensurar a importância do papel que desempenha para o futuro de uma integração regional. É aí que escolas e universidades jogam parte desse papel: é preciso falar das possibilidades da integração regional.

É aí que escolas e universidades jogam parte desse papel: é preciso falar das possibilidades da integração em todos os níveis e em todos os campos da ciência. Seguir os passos da integração, propor alternativas para que se torne conhecida e viável é uma função dos centros de estudo e saber. É preciso pensar que as relações externas de grupos de integração como a União Europeia e o próprio Mercosul estão em função direta das políticas externas adotadas pelos Estados-partes, repousam em tratados específicos e necessitam de bases intergovernamentais. Não se pode pois preterir a importância do conhecimento do tema. Além disso, há todo um complexo de mudança em potencial, seja no campo psicossocial, cultural, histórico e de tradições e a nível comportamental. Como então pode ser possível que a sociedade não queira ou não precise envolver-se ou comprometer-se? O futuro da integração não depende portanto, só do Estado e dos economistas, ou ainda de aceitar meras ideias tecnicistas de governantes. Sem dúvida, é necessário preparar-se para a integração regional, treinando uma força de trabalho mais qualificada, como é o caso da

Argentina, com melhores condições para reagir aos movimentos resultantes da dinâmica da integração, mas isto não é tudo.

TC - Há concepções diferentes entre os Estados sobre o Mercosul?

Luciara - Sim, pois cada Estado parte tem uma concepção diversa em função dos seus próprios interesses: a política exterior de cada um deles guarda uma relação com sua política interna. E, é claro, isto diz respeito à política de comércio implementada, a estrutura de produção, o salário mínimo, as estratégias adotadas no acompanhamento ao capital estrangeiro e a outros problemas que interagem com o político-social. Volto pois, a salientar que as escolas e as universidades

"É preciso falar das possibilidades da integração em todos os níveis e em todos os campos da ciência"

deverem promover e estimular os interesses pelo grande tema da integração latino-americana.

TC - O principal parceiro do Brasil é a Argentina, isto não minimizaria as suas concepções diversas sobre o Mercosul?

Luciara - De fato, desde o Tratado de Assunção - 1991 - quando os dois países convidaram o Uruguai e o Paraguai para o firmarem e foi instituído o Mercosul, o comércio cresceu de forma significativa. Outra vez, penso, que devo chamar a atenção para a preclência da aproximação histórico-política e da superação das divergências existentes, como mais uma demonstração de que a integração do continente não pode ser vista somente dentro da estreita visão do primado do econômico. No caso do Brasil e da Argentina, viveram uma história de rivalidade, de... e se numa

os dedicados às pesquisas político-sociais, econômicas e tecnológicas descuram os braços e partem para ações mais efetivas apontando caminhos para a integração dos continentes. No Brasil, a ponta de partida é o Mercosul que, do meio prazo, certamente, se juntará pelo Pacífico à Ásia, abrindo novas rotas, via Chile, com um mundo aparentemente distante de nós. A questão das relações internacionais e de integração latino-americana é tratada nesta en-

trevista pela professora Luciara de Aragão e Frota, doutora em Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo e especialista em Relações Internacionais. Integrante do Grupo Cordis - Grupo de Pesquisa da Cidade de São Paulo, está em Fortaleza pesquisando sobre Pedro Aleixo para o Instituto Brasileiro de Relações Internacionais.

Foto: Kio Junon



Profª Luciara adianta no Ceará pesquisas para IBRI

guerra e suas políticas exteriores eram francamente discordantes com relação à aproximação bilateral com os Estados Unidos. Assim, a chamada "détente" nas relações internacionais é apenas uma dos fatores na análise do atual "acercamiento".

TC - Assim, a parceria Brasil-Argentina não seria apenas econômica?

Luciara - Do ponto de vista estritamente econômico, a Argentina optou pela abertura na economia. Ela teve na sua história política graves prejuízos nos pós-guerra com a inconvertibilidade da libra, medida tomada pelos ingleses, de pleno acordo com os americanos, fazendo falir "o plano quequenal" argentino que contemplava a industrialização. Sem me aprofundar no tema, posso dizer que o Brasil percorreu trilhas diferentes: as estudadas hesitações de Vargas em aderir aos Estados Unidos, quando da 2ª Guerra, nos renderam a usina de Volta Redonda e formamos um parque industrial também porque o sistema militar criou um modelo substitutivo de importação aliado a um rígido sistema protecionista. Ora, apesar da soma dos indicadores positivos e dos esforços do presidente Menem, a rede de indústria da Argentina está quase falida. Uma das soluções que adotou é buscar

o capital estrangeiro para financiar o seu desenvolvimento e isto não pode deixar de ter reflexos na sua política externa. Sua atual propensão em política externa de unir-se a todo custo com os Estados Unidos pode fazer girar o raio de interesse da Argentina na direção do NAFTA - Acordo de Livre Comércio Norte-Americano. É como eu já dis-

"As escolas e as universidades devem promover e estimular os interesses pelo grande tema da integração latino-americana"

se, cada Estado parte tem concepções diferentes baseadas em seus interesses. E o Brasil tem que estar atento à preservação de suas indústrias e ao afluxo do capital estrangeiro, pois sua realidade é diversa. Depois, apesar de superadas as rivalidades maiores, Brasil e Argentina - em função de suas aspirações à grande potência - disputam a liderança do Mercosul em razão do peso que essa posição pode vir a gerar quanto as suas formas de inserção no cenário internacional.

TC - E o Nordeste estaria preparado para participar?

Luciara - Na vertente do turismo, por exemplo, o tema mais difundido a nível nacional, os pacotes turísticos devem ser vendidos com propaganda bem orientada, fugindo do rótulo de turismo sexual, como é vendido na Europa, o turismo para o Brasil e para a Tailândia. A manutenção e a melhoria dos complexos turísticos e da rede hoteleira é outro ponto fundamental. E, não falo só naqueles situados nas capitais mas, das pequenas e atrativas cidades litorâneas. Falando-se ainda do turismo, é preciso inserir na oferta turística as zonas das serras e desenvolver o seu potencial. A questão da infra-estrutura é fundamental. Veja-se a questão sanitária: epidemias como dengue e cólera, falta de esgoto e a incompetência na fiscalização de bares, restaurantes, hotéis, lixo nas ruas, infestação de ratos por toda parte e isso, sem falar nas questões maiores como: prostituição infantil-juvenil; mendicância, segurança pública, má atuação da polícia de trânsito, falta de civilidade para com o turista, são no seu conjunto, aspectos que só a educação pode resolver. Em resumo, é tudo uma questão de infra-estrutura inexistente na maioria dos Estados do Nordeste e fragilíssima no Ceará.

TC - Além de possibilidades econômicas, há alguma outra perspectiva para o Nordeste?

Luciara - Penso que a ótica pode ser abrangente e favorecer o intercâmbio universitário: idéias novas e novos temas para estudos comuns. O Mercosul pode funcionar como estímulo ao necessário desenvolvimento de políticas específicas para que o Nordeste participe das vantagens que o Mercosul oferece. Além das exportações como mariscos, sal marinho e castanha de caju é preciso pensar em como realizá-las e nas formas para efetuar o controle de qualidade. E de improvável sucesso exportar a baixo custo com uma má conservação de estradas e o decréscimo da navegação rumo ao Sul.

"O Brasil tem que estar atento à preservação de suas indústrias e ao afluxo do capital estrangeiro"

TC - Como você resumiria o Nordeste neste processo?

Luciara - Esboça-se porém, uma nova possibilidade para o Nordeste a nível internacional, graças ao desenvolvimento do sudeste da Ásia e de sua importância no comércio externo. O Brasil, sem renunciar a sua vocação atlântica e ocidental passa a inclinar-se para as possibilidades rumo ao Pacífico. Isto tem uma relação próxima entrada no Chile, em junho, no Mercosul. Isto pode propiciar uma ponte entre o Mercosul e a APEC - Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífica, integrada pelo Chile. Assim o Porto de Arica, com o Chile sendo membro do Mercosul, completará com maior facilidade as exportações para a baía do Pacífico. O Nordeste terá uma oportunidade via a exportação de produtos tropicais do Vale do São Francisco e de outras zonas de similar competitividade. Dentro de um aspecto global, político-educacional e cultural, nasce a consciência do cidadão integrante de uma comunidade sulamericana em formação.



Cooperação Brasil-Chile

(Como resultado do Encontro Brasil-Chile de Cooperação Cultural, Tecnológica e Empresarial, ocorrido em Santiago, foi firmado um acordo de cooperação entre o Ministério da Educação e do Desporto, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Comissão de Cooperação de Professores-Pesquisadores e Formadores de Pós-graduação para Estudantes de Universidade Brasileira e Chilena. Estimular-se-á a troca de informações científicas, tecnológicas e profissionais, participando 48 alunos.

INFORME - S E

Representantes da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq), do Conselho Nacional de Educação (CNE), do CNPq e do Fórum Nacional de Profr-Regulares e Profr-Regulares de Ensino Superior Brasileiros (Fepros), estiveram em Brasília, em Brasília, para discutir a realização do "12º Congresso Nacional de Educação", que será realizado em Brasília, em 1997, sob o tema "Educação e Desenvolvimento". O encontro será realizado em Brasília, em 1997, sob o tema "Educação e Desenvolvimento".

Aulas de música

Indicamos, mediante a participação de violão, contrabaixo e bateria, uma oficina de aulas de música para crianças e adolescentes, com duração de 40 minutos, em horários a serem combinados, com o objetivo de proporcionar uma experiência musical, com o intuito de despertar o interesse e a curiosidade das crianças e adolescentes.

De volta os festivais

UFC EM PARCERIA COM O GOVERNO DO ESTADO PROMOVE FESTIVAL DE CULTURA EM SETEMBRO

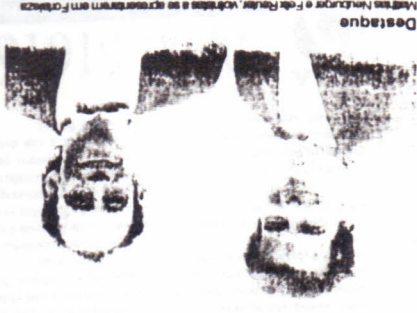
TRIUNFO DO CARIÁ - FORTALEZA, SÁBADO, 01/06/96



Prof. Eva Balista Caldas, Coordenadora de Ações Culturais da UFC

Duo de vilões no José de Alencar

A casa de Cultura Alencar, em Fortaleza, promove o encontro de dois vilões do mundo do teatro brasileiro: José de Alencar e Chico Buarque. O encontro será realizado em Fortaleza, no dia 15 de junho, às 20 horas, no salão nobre do teatro. O encontro será realizado em Fortaleza, no dia 15 de junho, às 20 horas, no salão nobre do teatro.



Destaque: Maithe Nóbrega e Fê de Rê, atores da peça em Fortaleza

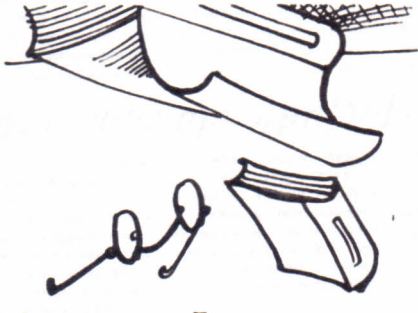
O grande evento cultural do Nordeste

(Festivais brasileiros) - O grande evento cultural do Nordeste, que será realizado em Fortaleza, no dia 15 de junho, às 20 horas, no salão nobre do teatro, promete ser um sucesso. O encontro será realizado em Fortaleza, no dia 15 de junho, às 20 horas, no salão nobre do teatro.

Relembrando um pouco de história

A realização de grandes eventos culturais no Brasil tem uma longa história. Desde o início do século XX, festivais de música e dança têm sido realizados em diversas cidades. O primeiro grande festival brasileiro foi o Festival de Inverno de Curitiba, em 1952. Desde então, muitos outros festivais foram realizados em diversas partes do país.

(Festivais brasileiros) - A realização de grandes eventos culturais no Brasil tem uma longa história. Desde o início do século XX, festivais de música e dança têm sido realizados em diversas cidades. O primeiro grande festival brasileiro foi o Festival de Inverno de Curitiba, em 1952. Desde então, muitos outros festivais foram realizados em diversas partes do país.





Literatura Cearense

A Literatura Cearense inspira mais uma dissertação no Curso de Mestrado em Letras da UFC. Na manhã do dia 10, a mestranda I Hermina Maria Lima da Silva fez a defesa do seu trabalho, intitulado "Concepção e criação poética - Uma visão dialética na obra de Pedro Lyra". A banca examinadora, presidida pelo prof. Carlos Neves D'Almeida, esteve formada ainda pelos professores José Leão de Alencar Júnior, coordenador do Curso, e Carlos Felipe Mouës (da USP). Para este ano, naquele Mestrado, estão previstas mais sessões de dissertação.

INFORME - SE

Com apenas uma contestação (e esta mesma julgada improcedente pela banca examinadora), o Vestibular 96.2 da Universidade Federal do Ceará, em sua primeira fase, foi considerado um dos mais tranquilos dos últimos anos. O índice de abstenção também ficou abaixo da média, que era de 10%. Faltaram às provas 429 candidatos que, somados aos 569 que deixaram de apurar o cartão de identificação, totalizaram pouco mais de 7%. Os resultados da primeira etapa do último concurso de meio de ano a ser realizado na UFC deve sair entre os dias 15 e 18 deste mês. A prova de redação está confirmada para 30 de junho e a de conhecimentos específico para o dia seguinte, 1º de julho. São oferecidas 1.095 vagas em 32 cursos.

Homenagem a Lampião

A Casa de Cultura Francesa, da UFC, integra-se às comemorações dos 99 anos de Lampião com palestras, debates, lançamento de livros e mostras de lotes e filmes, entre os dias 17 e 19 deste mês. No auditório Castello Branco, às 18 horas do dia 17, o prof. Daniel Luis apresenta o livro "La passion selon Lampião", um romance sobre o mais famoso casal do cangaço. Ilda Ribeiro de Souza, ex-cangaceira Sila, mulher de Zé Serejo, lança "Memórias de Guerra e Paz". No Salão Nobre da Retoria, será aberta a exposição de fotografias "Memórias do Cangaço".



EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, QUINTA, 13/06/96

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E PREFEITURAS ASSINAM CONVÊNIO DIA 21 PARA MANUTENÇÃO DAS ESCOLAS

Dezenove municípios fora do orçamento do MEC

POR VILANI PRACIANO E PATRICIA GARCIA
Além dos cortes do Governo Federal no orçamento deste ano, afetando principalmente os setores de educação e saúde

e os limites de prazos para a liberação de recursos e assinatura de convênios em razão da legislação eleitoral, centenas de escolas públicas do Estado ficarão sem dinheiro

para despesas de manutenção porque 19 prefeituras cearenses deixaram de encaminhar em tempo hábil o cadastro escolar. Outros seis

Municípios estão com a documentação para o acordo em pendência, podendo no entanto, garantirem ainda participação no convênio que o Ministério da

Educação vai assinar com todos os Municípios brasileiros, no próximo dia 21, às 11 horas.

No Ceará, o convênio é coordenado pela Delegacia do

Ministério da Educação, realizando um grande evento a fim de que toda a sociedade tome conhecimento do fato e sobretudo, dos valores a

Escola vão receber entre R\$ 600,00 e R\$ 15.000,00 para despesas durante o ano



Destaque Prof.ª Rosa Catarina, delegada do MEC no Ceará, coordena assinatura do convênio

serem repassados às escolas do interior e da capital, através das prefeituras.

Cada escola receberá entre R\$ 600,00 e R\$

15.000,00 para despesas com reparo de móveis, consertos na estrutura física do prédio ou despesas necessárias ao bom funcionamento da

unidade. O dinheiro será entregue pelo MEC diretamente aos prefeitos ou, pela Secretaria de Educação do Estado, às unidades de ensino pertencentes à rede estadual de ensino.

Cada escola apresentará um projeto para utilização da verba junto às secretarias de educação dos Municípios, órgãos que ficarão também responsáveis pela prestação de contas das escolas.

Só para as prefeituras serão liberados através da Delegacia do MEC R\$ 10.142.800,00 para dois projetos: Manutenção e KIT-Escola (televisão, vídeo e antena parabólica). O projeto KIT-Escola funcionou pela primeira vez no ano passado, atingindo

1.986 unidades de ensino de 139 prefeituras. Este ano só serão beneficiadas as unidades com menos de 100 alunos ou àquelas necessitadas de ampliação do sistema, que receberão uma quantia de R\$ 1.000,00 para complementação do programa TV-Escola.

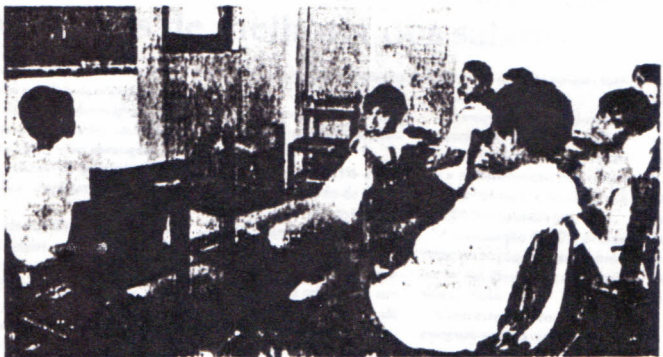
Através das prefeituras, 9.980 unidades receberão a verba de manutenção, afóra as escolas estaduais que ainda estão sendo catalogadas e organizadas para receberem o benefício. A Secretaria de Educação do Ceará informou que somente amanhã terá condições de divulgar quantas prefeituras serão chamadas à assinatura do convênio e o total dos recursos a elas destinados.

Escolas vão receber o dinheiro na Prefeitura

Os R\$ 10 milhões e 142 mil e 800 que serão repassados às prefeituras municipais cearenses, pela Delegacia do MEC vão atender a 9.980 escolas de 1º grau, num total de 708.012 alunos beneficiados. As unidades escolares pertencentes à rede estadual de ensino receberão os recursos via Secretaria de Educação do Estado, que ainda está processando a documentação encaminhada pelas prefeituras, relacionada às informações cadastrais de cada escola do sistema.

O cadastro escolar é a documentação principal cobrada pelo Ministério da Educação para a assinatura do convênio, uma vez que a verba é de acordo com a categoria da unidade escolar, quanto ao número de alunos matriculados, por série, quadro de professores, estrutura física e condições técnicas.

As escolas que têm até 50 anos receberão apenas R\$ 600,00 para despesas no decorrer de todo o ano, enquanto as maiores, de séries terminais de 1º grau e



Benefícios

Recursos vão garantir melhores condições estruturais em sala de aula

2º grau ganharão até R\$ 15.000,00 para o corrente ano.

O gasto dos recursos será coordenado pelo Conselho Escolar, juntamente com a direção da escola. Eles farão o planejamento de despesas encaminhando em seguida a proposta para a Prefeitura Municipal/Secretaria da Educação do Município, a quem

caberá proceder a transferência do dinheiro.

Segundo a professora Rosa Catarina, Delegada do MEC no Ceará todas as unidades dos Municípios conveniados terão direito ao dinheiro, e em caso do não recebimento, a própria direção da unidade e a comunidade por ela servida poderão fazer a reclamação à

Delegacia do MEC no Estado, à Secretaria de Educação ou ao MEC, pelo telefone 0800.61.61.61. A ligação é gratuita e o interessado pode ainda obter outras informações sobre como gastar o dinheiro, reclamar e apresentar sugestões. O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8 horas da manhã às 8 horas da noite.

Educação prejudicada com cortes do Governo

Setenta e cinco por cento dos R\$ 14,8 bilhões que o governo dispõe a gastar este ano com investimentos e alguns tipos de custos serão liberados após as eleições municipais, que ocorrerão em outubro. A planilha de desembolsos dos ministérios permite ainda que 50% destas verbas, destinadas sobretudo à área social (e aí se enclui as verbas destinadas à educação), sejam distribuídas até o fim deste mês, quando se encerra o prazo legal para assinatura de convênios com as

Prefeituras. Ao fazer a planilha, no entanto, os Ministérios da Fazenda e do Planejamento determinaram um corte de R\$ 3,6 bilhões em vários itens do orçamento. Este corte incidirá sobre os vários programas previstos para serem financiados por receitas referentes à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, ao Pim-Prorroga e a segurança social, entre outros.

Os cortes planejados pela equipe com a intenção de atingir

em segundo lugar (o mais prejudicado até o momento é o Ministério da Saúde) o Ministério da Educação. Em seguida vêm as pastas de Ciência e Tecnologia, de Transportes e de Planejamento. Com exceção da Ciência e Tecnologia, nos outros quatro estão concentrados os investimentos sociais do governo federal.

Para estas áreas foram direcionadas as emendas feitas pelos deputados e senadores ao Orçamento da União de 1996. Mas, ao que indica, boa parte

delas não terá chance de ser executada, devido a redução sofrida de 50% da área que engloba a maioria dos pedidos de obras dos parlamentares.

O argumento do governo para a redução destes custos é que não se pode mexer nas chamadas "incomprimíveis" (estão fora da contagem gastos com pessoal, juros, benefícios previdenciários, transferências a Estados e Municípios e programas financiados com empréstimos externos). Sobrou para educação

Municípios cortados

Assaré, Brejo Santo, Mirafima, Monsenhor Caridade, Coreaú, Taboas, Moráújo, Novo Ibiapina, Irauçuba, Oriente, Parambu, Salitre, Itarema, Jaguaratama, Senador Sá, Tabuleiro do Massapé, Meruoca, Norte e Viçosa do Ceará.

Quadro comparativo

1995	1996
Projeto Manutenção	Projeto Manutenção
10.243 escolas	9.980 escolas
134 prefeituras	139 prefeituras
Verbas destinadas aos projetos de manutenção e kit escolas	
R\$ 10.489.700,00	R\$ 10.142.800,00

Recursos do FNDE

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) dispõe de R\$ 280 milhões em recursos orçamentários para repassar, este ano, às escolas públicas de 1º grau, mediante convênios com prefeituras e secretarias estaduais de Educação.

Deste total, R\$ 250 milhões são para o Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental. É chamado Programa de Repasse Direto de Recursos às Escolas, uma verba suplementar que serve para pequenos consertos, troca de lâmpadas, compra de material didático pedagógico, etc.

O Secretário Executivo do FNDE, Barjas Negri, espera convênios, até o final de junho, pelo menos uma grande parte dos recursos, atingindo aqueles municípios que efetivamente cadastraram suas escolas e

estão aptos para os convênios.

Barjas Negri sugere que as escolas procurem os prefeitos municipais, o mais rápido possível, para serem cadastradas nas Delegacias do MEC. Quem estiver cadastrado até o próximo dia 21, poderá firmar convênio com o FNDE. Em caso contrário, só poderá fazer novo convênio a partir de outubro.

Os R\$ 30 milhões restantes para complementação do kit tecnológico da TV Escola Serviço para compra de mais uma televisão e um vídeo, no município do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

"Queremos mostrar que o Programa de Repasse Direto de Recursos às Escolas veio para ficar. Todas as escolas que participaram no passado têm garantidos os recursos para a continuidade a sua manutenção", disse Negri.



0800-616161

Informações, dúvidas, sugestões, reclamações, fale direto com o MEC.



Dia do Estudante

As autoridades municipais voltaram a se preocupar com o Dia do Estudante. A Fundação Cultural de Fortaleza reúne grupos representantes de diversos órgãos da cidade para elaboração de um programa a ser levado a efeito no dia 11 próximo, Dia do Estudante. O principal evento será a escolha da Rainha do Estudante, a acontecer no Ginásio Paulo Sarasate com a participação de colégios públicos e particulares do Estado. A festa contará com shows de artistas da terra e apresentação de humoristas.

Cláudio Pereira vota no programa

INFORME-SE

A revisão dos registros profissionais dos jornalistas é uma conquista política da categoria, junto ao Ministério do Trabalho, com o objetivo de detectar irregularidades, como foi o caso do Rio de Janeiro, onde falsos registros davam a pessoas o direito de atuarem como jornalistas. No Ceará, o Sindicato da categoria e das empresas de comunicação já iniciaram a revisão do cadastro mas, grandes dificuldades estão sendo encontradas porque a DRT perdeu toda a documentação alusiva ao registro dos jornalistas. Os profissionais devem encaminhar novamente sua documentação ao Sindicato, para um novo cadastro junto à DRT.

Administração

O Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará está com inscrições abertas até o dia 9 de agosto, para curso de especialização em administração de serviços de alimentação. Haverá uma avaliação escrita, de seleção, no dia 26 de agosto, e as aulas só iniciam em setembro. São exigidos diploma de graduação, histórico escolar, curriculum vitae, carteira de identidade e título de eleitor.



EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, SEGUNDA, 05/08/96

ESTADOS DO NORDESTE E PARÁ SERÃO OS PRIMEIROS AVALIADOS PELO CENSO

MEC fará Censo do Professor em outubro

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC), anuncia para outubro o início do Censo do Professor, que deverá cobrir os Estados do Nordeste e o Pará. O objetivo é obter de cada professor dados sobre formação escolar, nível e tipo de ensino lecionado. Também serão coletadas informações complementares sobre o tempo de magistério, salário, regime de trabalho, forma de contrato e funções exercidas.

O Nordeste, entre as regiões, e o Pará, entre os Estados, de acordo com informações do MEC, serão os maiores beneficiários em potencial do Fundo de Valorização do Magistério, prestes a ser aprovado no Senado Federal. No Nordeste e no Pará estão concentrados os menores salários médios de professores e os maiores índices de analfabetismo e de evasão e re-

petência escolar. O Projeto de Educação Básica para o Nordeste, que visa fundamentalmente minimizar esse desequilíbrio, financiará a

O Projeto de Educação Básica, que visa a minimizar o desequilíbrio regional, financiará a execução do Censo do Professor

execução do Censo do Professor, e o Departamento de Estatísticas do MEC (SEEC) será o responsável pela concepção, processamento, execução e análise dos dados do levantamento a ser

aplicado em outubro.

O Cronograma do Censo já está pronto. No dia 8 de outubro o MEC deverá estar enviando os questionários às secretarias estaduais de Educação. De 4 a 14 de outubro será veiculada uma campanha de divulgação do Censo e, de 15 a 25 de outubro, nova campanha será aplicada para orientar o preenchimento dos formulários pelos professores. Dia 30 de outubro começará a digitação dos dados e em 25 de novembro serão divulgados os resultados preliminares. No início de 1997 deverá estar saindo a publicação final dos resultados. Com os resultados em mãos o MEC terá bases sólidas para iniciar uma política emergente de reestruturação da Educação Básica no Nordeste, procurando equipará-lo, a nível educacional, às demais regiões do País.



Diversidade. Agora é a vez dos professores serem avaliados pelo censo do Ministério da Educação

Aprovação do Fundo de Valorização do Magistério viabilizará propostas de melhoria dos salários

O Brasil convive, há muito tempo, com baixos níveis de qualidade e eficiência, no sistema educacional básico, embora a Constituição assegure razoável volume de recursos públicos à educação. Há um consenso social, portanto, sobre a necessidade de elevação dos investimentos efetivos por aluno e, principalmente, de melhoria de padrões de formação e remuneração dos professores.

A dificuldade de aumento dos investimentos totais em educação no País leva quase que compulsoriamente o MEC

a fazer amplo estudo da heterogênea realidade educacional, nos Estados e Municípios. Em conseqüência estão sendo propostas ações que abrangem as três esferas da administração pública, implicando:

- * clara definição de responsabilidades de Estados e Municípios, em relação ao ensino fundamental;
- * prioridade ao ensino fundamental (básico), no atendimento universal à população na área educacional;
- * aprovação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino

Fundamental e Valorização do Professor.

A proposta do Fundo contempla quatro aspectos básicos:

- * vinculação de 15% da arrecadação do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do ICMS ao ensino fundamental, mediante a criação de um fundo contábil, no âmbito de cada Unidade da Federação;
- * redistribuição dos recursos do Fundo entre o Estado e seus Municípios, de acordo com o número de alunos na

respectiva rede de ensino fundamental;

- * compromisso do Governo Federal de garantir investimentos suplementares, quando a redistribuição dos recursos não atingir a meta de R\$ 300,00 por aluno/ano;
- * vinculação de 60% desses recursos ao pagamento do professor em efetivo exercício em sala de aula.

Com esse projeto aprovado, assegura-se uma vinculação, só esse ano, de cerca de R\$ 12 bilhões ao ensino fundamental, de acordo com informações do MEC.

Desprestígio da profissão

Professores do Mato Grosso do Sul foram buscar soluções alternativas para equilibrar a renda familiar, prejudicada pelo atraso no pagamento da folha e a defasagem salarial. Através do Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais de Educação Pública, foram colocados anúncios num jornal da capital informando lista de professores que se ofereciam para trabalhar como encanadores, pe-

dreiros, manicures, babás, cozinheiras, entre outros.

Com o salário da categoria atrasado desde junho, o sindicato também vem tentando outros meios para angariar fundos para os profissionais que passam por dificuldades financeiras. Uma feira de pechincha, realizada no centro da cidade, conseguiu arrecadar R\$ 500,00, revertidos em vales-transportes e cestas básicas.

Formação é base para aumento da qualidade docente

É ainda grande o número de professores leigos no País, especialmente nos Municípios pobres, como é o caso da maioria dos Municípios do Nordeste. A valorização do professor e o estabelecimento de mínimos salariais compatíveis com a atividade educativa, pressupõem um nível de escolarização elevado e uma formação profissional adequada.

A formação, assim como a dedicação ao ensino e a constante reciclagem profissional, são condições indispensáveis para a melhoria da qualidade da escola, a diminuição dos altíssimos níveis de repetência e evasão escolar e a elevação do nível de desempenho e aprendizagem dos alunos.

O ensino não é atividade que possa prescindir de formação profissional prévia e de contínuo aperfeiçoamento durante a vida ativa. É imprescindível que a contratação de professores seja feita em função da qualificação e competência dos candidatos e

não por critérios clientelistas, responsáveis em grande parte pelo número de professores leigos existentes no Brasil.

O ingresso exclusivamente por processos públicos de seleção, que levem em consideração títulos e provas, constitui exigência mínima para a necessária profissionalização do corpo docente. A prática e a experiência em sala de aula, por outro lado, contribuem decisivamente para a competência do professor.

A profissão docente requer ainda estímulos para a permanente atualização através de cursos ou estudo independente. Por essas razões, não basta o ingresso por concurso ou seleção pública. É fundamental uma carreira que inclua os estímulos necessários para o aperfeiçoamento do professor.

Se bem que os Estados possuam carreiras regulamentadas, o mesmo não ocorre em grande número de Municípios. Esta deficiência pode ser sanada.

Uma das propostas do Fundo de Valorização do Magistério prestes a ser aprovado prevê que o Governo Federal assum como os estaduais, devam estabelecer como exigência para o repasse de recursos aos Municípios, a observância desses pré-requisitos.

Programas de qualificação

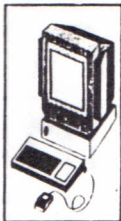
docente também são um ponto estratégico dentro do plano. No Ceará, o Governo do Estado associado às universidades, têm colaborado de forma significativa para a instituição de cursos de formação profissional. O grande alvo são os professores em exercício, já que muitos destes não apresentam o nível de qualificação desejável.

NOVA PROPOSTA SALARIAL	
A proposta do MEC é de que os salários das carreiras docentes sejam definidos com base nos critérios de qualificação, como mostra a seguir:	
* Professores com formação profissional de 2º Grau	Referência Salarial Mínima
* Professores com curso superior (licenciatura curta)	125% dos salários dos docentes com 2º grau
* Professores com curso superior (licenciatura plena)	150% do salário dos docentes com 2º grau
* Professores sem 2º grau completo	75% do salário dos docentes com 2º grau
Obs.: A Referência Salarial Mínima sugerida pelo MEC é de R\$ 300,00	



Concurso para professor

A Universidade Federal do Ceará oferece três vagas para professor visitante nos setores de estudo Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Inglesa e Prática de Ensino em Língua Portuguesa, todas em regime de 40 horas, com dedicação exclusiva. Interessados devem portar título de Doutor ou equivalente. As inscrições ocorrem nos dias 5, 6 e 7 de agosto, no Centro de Humanidades. O contrato será de um ano, improrrogável. Para o quadro da própria UFC, o Concurso Público de Livre Docente vai selecionar dois professores, sendo um para lecionar Filosofia do Direito, na Faculdade de Direito, e outro para lecionar Nutrição de Ruminantes, no Centro de Ciências Agrárias. Os contratados serão professor titular ou adjunto de nível, no mínimo, grau de Mestre.



Por dentro

Organizar a informação dentro do computador e desenvolver programas e sistemas autônomos (sistemas automáticos que quase não precisam de mão humana para executar uma tarefa) são funções do profissional de Informática. Ele trabalha com computação gráfica, robôs e teleinformática. Tudo numa boa!

INFORME-SE

Mais moderno impossível: no lugar dos cartuchos entram os CDs. Esse tipo de disco laser tem informação permanentemente gravada, pode ser examinado, lido quantas vezes quiser. Só não dá para alterar as informações, o seu conteúdo. Para você ter uma idéia, a capacidade de memória de um CD-ROM é imensa: equivale a 1.500 disquetes comuns ou a 500 livros. Dentro dele você encontra textos, fotos, esquemas, animação, som, música, vozes, em geral sobre um único tema.

Língua estranha

Hardware é a parte física do computador (o teclado, o monitor, o mouse...) e software é a "alma" da máquina, é tudo que está dentro dela (os programas, os sistemas). Tudo junto é que forma essa moderna engrenagem que você chama de computador. Sabendo disso fica mais fácil ler revistas especializadas no assunto.



EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, SEGUNDA, 21/10/96

EM COMPUTAÇÃO, FAZER UM PROGRAMA É PREPARAR O COMPUTADOR PARA PENSAR SOZINHO

De volta para o futuro

Os profissionais de computação são a verdadeira inteligência por trás das máquinas que parecem pensar. São eles que criam os computadores e seus programas. Como a informática é uma ciência razoavelmente recente, pessoas das mais diferentes profissões se especializaram na área. Mas existem cursos universitários voltados especificamente para formar "microcreios". Os três principais são Análise de Sistemas, Ciência da Computação e Engenharia da Computação. Cada um deles prepara um tipo de profissional.

Por ser uma ciência razoavelmente recente, pessoas das mais diferentes profissões se especializaram na área

O analista é responsável pela utilização dos diferentes programas aplicativos de acordo com as necessidades da empresa. Normalmente ele tem apenas o conhecimento básico do equipamento, mas domina a linguagem e noções de administração, gerência e economia, sendo muitas vezes graduado em uma dessas áreas. Seja comprando os softwares aplicativos mais adequados ou recomendando a elaboração de outros, o analista precisa saber distinguir os pontos e a forma como a introdução dos computadores pode trazer maior eficiência e

lucratividade à empresa. O cientista de computação desenvolve softwares básicos, como o "Windows" e o "DOS", que servem para rodar outros programas. E os aplicativos, que são aqueles voltados para funções específicas, como editores de texto ou bancos de dados feitos especialmente para uma empresa. Ele também pesquisa linguagens usadas na criação de programas. O engrandecido é que, em certos casos, o especialista em computador tem de abandonar a supermáquina e adotar métodos antigos, para criar funções que ainda nenhum software realiza.

O engenheiro de computação é o homem das máquinas. Ele cria computadores e seus periféricos, como impressores, monitores, teclados, mouses, etc. Antes de fazer o projeto, define a área de aplicação do produto. Depois, acompanha passo a passo a produção. Também trabalha com automação industrial e robótica.

Qualquer um desses três pode fazer programação, ou seja, usar uma linguagem que já existe, codificar cada etapa do software e passar tudo para o computador.



Mercado
Presente cada vez mais no cotidiano das pessoas, carreira em ascensão

INFORMÁTICA

Procura pelo profissional cresce 15% ao ano

Presente cada vez mais no cotidiano das pessoas, seja através de uma simples operação bancária ou como resultado de pesquisas avançadas, a informática ainda está longe de esgotar-se como alternativa de trabalho. Ferramenta indispensável aos avanços tecnológicos e científicos, ela continua sendo, na década de 90, uma das melhores opções de carreira, como comprovam todos os estudos a respeito - um deles, realizado pelo Conselho Federal de Educação, concluiu que a necessidade dos profissionais cresce 15% ao ano.

As perspectivas são ótimas para todos os profissionais da área, que estão a salvo das oscilações econômicas. Quando a economia se expande, a venda de computadores e softwares aumenta e cresce a demanda por estes especialistas. Quando se contrai, as empresas precisam de pessoas especializadas para fazer seus equipamentos e programas funcionarem da melhor forma. Seja qual for a formação, o profissional deve seguir a tendência mundial para a área, que é a terciarização.

Os requisitos ideais para atuar no setor são o gosto pelo trabalho em equipe e a afinidade com as

ciências exatas, pois é fundamental a utilização do raciocínio, da lógica e da capacidade de abstração. Sem essas características é difícil enfrentar um meio onde a competitividade é alta desde os concorrentes vestibulares até a luta por vagas nas empresas que oferecem os melhores salários. Uma saída são os escritórios próprios ou associados em cooperativas, prestando serviços às empresas ou desenvolvendo projetos por contrato.

A legislação que vem do pagamento de IPTU os fabricantes de computadores que investem 5% do faturamento em pesquisa e desenvolvimento tecnológico é um estímulo a criação de novas vagas. As melhores oportunidades são para o engenheiro de computação, que conhece tanto hardwares como softwares. Para o cientista da computação, as áreas em alta são de telecomunicações, multimídia e computação gráfica. Também está bem cotado o especialista em operação e adaptação de programas em sistemas antigos.

A informatização de todos os setores favorece o mercado para o analista de sistemas, que encontra emprego público e privado.

Análise de Sistemas, Ciência e Engenharia da Computação são cursos que estão em alta

Atualmente as escolas brasileiras oferecem oito opções de bacharelado na área. A escolha deve levar em conta a identificação de cada candidato com as características da carreira. Os principais são Análise de Sistemas, Ciência da Computação e Engenharia da Computação. Em todos há muita Matemática e matérias básicas de Informática, como Sistemas Operacionais e Teoria da Computação.

Os cursos que se destinam a formar especialistas em software - Análise de Sistemas e Processamento de Dados - não são indicados para quem pretende fabricar equipamentos mas tem

interesse em fazer uso do computador. Os que gostam de conhecer técnicas de computação, linguagens, sistemas e características de máquinas devem optar pelo bacharelado em Computação Científica.

O curso de Engenharia Elétrica com ênfase Eletrônica é o indicado para aqueles que se interessam pelo funcionamento e pela fabricação de terminais de vídeo e microeletrônicos. Para os que preferem ingressar no ramo da automação industrial, robótica e supervisão de controles, o bacharelado em Ciência da Computação - ou o mais recente curso de En-

genharia de Controle de automação - pode atender as expectativas.

O ensino, no entanto, ainda não definiu seus rumos. Existe uma grande variação curricular de uma escola para outra. De qualquer forma, o estágio é fundamental para a construção de uma carreira mais sólida. Até porque, muitos estudantes só conseguem definir sua área de interesse com experiência na prática.

Em Análise de Sistemas, que em algumas escolas se chama Informática, o currículo concentra-se na programação e na administração de sistemas. Há também aulas de Administra-

ção, Economia e Finanças. Ciência da Computação focaliza mais o aspecto científico da atividade, reforçando no desenvolvimento de softwares. Em Engenharia da Computação, além da arquitetura e organização física dos computadores, o aluno aprende eletrônica digital, com o estudo de circuitos.

Há outros caminhos para entrar na profissão, como fazer Matemática, Engenharia ou Tecnologia em Processamento de Dados. Qualquer curso que ensina muito Matemática e raciocínio científico poderá ajudar em um futuro ingresso na profissão.

Técnicas afins

Processamento de dados

O técnico desenvolve atividades de simulação e operação de sistemas de computação. Pode atuar também na codificação de programas e na programação de sistemas. Em colaboração com analistas de sistemas, esse profissional planeja e especifica o processamento de dados, elabora, testa e opera sistemas de computação. Trabalhando com equipes de programadores, pode responsabilizar-se por toda a programação de um sistema, preparando fluxogramas das operações programadas, instruindo e orientando outros programadores.

Mercado de trabalho - Com a extraordinária expansão da informática, bancos, indústrias, empresas comerciais, órgãos e empresas públicas necessitam cada vez mais dos trabalhos desses profissionais. Além disso, em empresas especializadas na prestação de serviços de computação e de assistência técnica.

Requisitos pessoais - Capacidade de abstração, habilidade matemática, objetividade, e capacidade de concentração e disposição para o trabalho em equipe.

Área - Economia e Administração.

Habilitação - Técnico em Processamento de Dados.

Formação Técnica - Estatística, Contabilidade, Linguagens de Computação, Análise de Sistemas, Microinformática, Programação Administrativa, Processamento de Dados, Organização Empresarial.

Informática Industrial

Este técnico tem como atividades principais a instalação de manutenção de equipamentos (hardware) de computação. Um sistema lógico de computação é formado pelo núcleo do computador e por equipamentos periféricos: vídeo, teclado, impressora etc. Esse conjunto de equipamentos constitui a configuração do sistema e pode ser modificado de acordo com as necessidades de trabalho. Nas indústrias, a informatização é aplicada em várias etapas das linhas de produção, na elaboração de projetos, no laboratório de testes e no controle de qualidade. Ela permite integrar em um único sistema todas as etapas de desenvolvimento de produtos, desde os desenhos do projeto até a automatização da produção. O técnico em informática industrial é um especialista na instalação e manutenção desses equipamentos, como módulos de soldagem, prensas automatizadas, equipamentos de pintura e toda a linha de produção automatizada.

Mercado de trabalho - Empresas que utilizam processos industriais informatizados, especialmente indústrias automobilísticas, mecânicas e metalúrgicas.

Requisitos pessoais - Capacidade de iniciativa e organização, habilidade de matemática e objetividade.

Área - Processos Industriais.

Habilitação - Técnico em Informática Industrial.

Formação Técnica - Desenho Técnico, Computação, Eletrônica, Sistemas Digitais, Curso de Informatização.

Perfil da Profissão

Área - Exatas.

Habilitação - Bacharel em Computação.

Duração do curso - Mínimo de quatro anos.

Carga horária mínima - Na falta de currículo oficial, e tomando-se como referência o que há de comum entre os programas dos cursos existentes, podem ser consideradas obrigatórias as seguintes disciplinas: Cálculo Diferencial e Integral, Vetores e Geometria, Álgebra Linear. A essa base comum acrescenta-se: Física, Introdução à Probabilidade e à Estatística, Introdução à Ciência da Computação, Princípios de Desenvolvimento de Algoritmos, Laboratório de Programação, Linguagem de Montagem, Princípios de Enumeração, Análise Numérica, Programação Matemática, Introdução à Teoria dos Grafos, Álgebra Booleana, Estrutura de Dados, Introdução à Compilação, Organização de Computadores, Sistemas Operacionais e Lógica Matemática.

Regulamentação da profissão - Não há.

Salário médio - R\$ 1.120,00.

Em que trabalhar

Análise de sistemas - Controlar o fluxo de informações numa empresa, criando aplicativos para facilitar esse processo.

Automação industrial e robótica - Projetar e construir sistemas computacionais para indústrias. Desenvolver robôs industriais. Nesta área, o engenheiro de Computação concorre com o engenheiro mecânico.

Desenvolvimento de softwares aplicativos - Desenvolver programas para uso específico. Montar e programar redes de computadores em em-

presas e escritórios. Elaborar programas genéricos, como processadores de textos, planilhas eletrônicas e programas de multimídia.

Fabricação de computadores e periféricos - Projetar e construir a parte física do computador, seus periféricos e sistemas digitais. Fazer a integração dos circuitos eletrônicos da máquina (chipset) desenvolvido as placas de ligação e o sistema operacional.

Outros cursos - Engenharia de Computação é a melhor opção.



Curso de Aperfeiçoamento

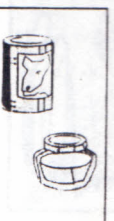
A Faculdade de Direito da UFC, em convênio com a Fundação Paulo Bonavides, está selecionando os candidatos ao curso de aperfeiçoamento do Ministério Público, a ter início na primeira quinzena de novembro, com 360 horas/aula. Não há vagas, às quais concorrem promotores de Justiça, defensores públicos e delegados de Polícia. Será ministrado na Escola Superior de Magistratura, no Cambé.

INFORME-SE

Uma delegação de professores e alunos do curso de doutorado em Sociologia, da Universidade Federal do Ceará, participa do XX Encontro Anual da ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, que se realiza esta semana em Caxambu, Minas Gerais. "Globalização, Política Pública e Governabilidade Global"; "O Narcotráfico nas Relações Internacionais"; "Para onde vai a Classe Média?"; e "Arte e Estética do Negro Brasileiro" são algumas das questões debatidas em mesas-redondas. Estão programados 25 grupos de trabalho para refletir sobre temas tais como: "Cultura e Política"; "Ecologia e Sociedade"; "Estudos Urbanos"; "Família e Sociedade"; "História e Memória", entre outros.

Economia Doméstica

Mesas-redondas e cursos marcam a III Semana da Economia Doméstica, organizada pelo Centro Acadêmico Maria Gonçalves, dos estudantes do Curso de Graduação em Economia Doméstica da UFC. Acontecerá entre os dias 5 e 9 de novembro, no Campus do Pici. Estão previstos cursos de congelamento de alimentos, alimentação alternativa e educação do consumidor, além de oficinas. Já as mesas-redondas discutirão "A Identidade da Economia Doméstica", "Campos de Atuação do Profissional de Economia Doméstica" e "O Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará: trajetórias e perspectivas".



EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, SÁBADO, 26/10/96

PROJETOS DE AMPLIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL FAZEM DA UNIVERSIDADE UM GRANDE LABORATÓRIO DE OBRAS

UFC precisa de R\$ 2,5 milhões para concluir obras

POR VILANI PRACIANO

Para concluir as obras iniciadas e praticamente paradas desde a administração anterior, a Universidade Federal do Ceará vai precisar de pelo menos, R\$ 2.480.000,00 enquanto a previsão orçamentária para o ano que vem é de R\$ 700.000,00, o que corresponde a 20% a menos do total liberado pelo Governo Federal para este ano. Para isso, a administração da Universidade, incluindo aí o próprio reitor Roberto Cláudio Frota, seus pró-reitores e dirigentes técnicos tentam abrir as portas dos gabinetes nos diversos ministérios, em Brasília, à cata de parceiros capazes de colaborar com os empreendimentos que, de certa forma, vêm trazendo dificuldades ao bom funcionamento da instituição.

A principal obra parada há mais de dois anos é o Centro Cirúrgico da Faculdade de Medicina, com dois pavimentos, englobando também o setor de enfermagem e só ela vai envolver recursos da ordem de R\$ 1.600.000,00. A superintendente de Obras da Universidade (Proplan) engenheira Regina Lúcia Lopes acredita na possibilidade de dentro de dois

anos, muitos problemas de engenharia estejam em fase de solução final, porquanto equipes técnicas administrativas não páram nas negociações entre o Governo Federal, a classe política e outros organismos sensíveis à questão da saúde e da educação no âmbito da UFC. O

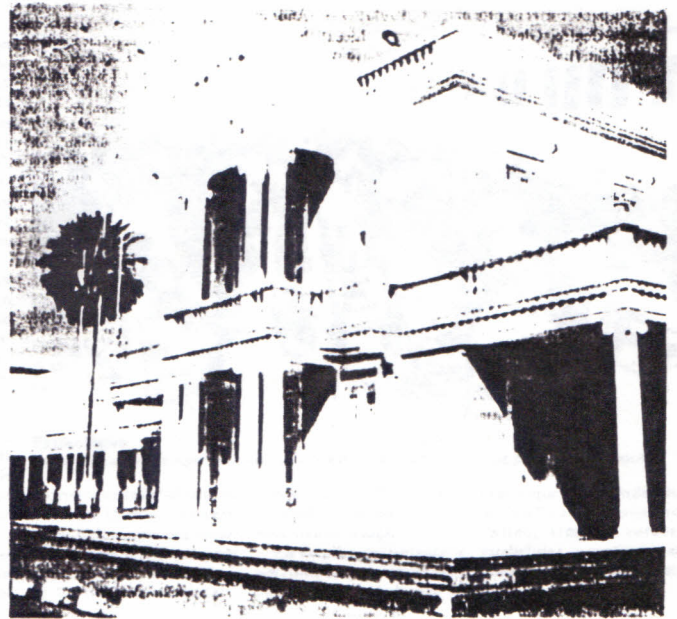
A principal obra parada é o Centro Cirúrgico do Hospital das Clínicas, orçada em R\$ 1,6 milhão

Centro Cirúrgico está parado mas, a esperança da engenheira Regina Lúcia é que as possibilidades na conquista do dinheiro estejam aumentando com a influência da bancada de deputados e senadores cearenses, junto ao Governo, para a aprovação de projetos complementares que vão permitir o acabamento e a instalação dos

novos setores.

Apesar dos problemas de falta de recursos para tocar as obras inacabadas a administração da UFC está levando à frente inúmeros outros programas de infra-estrutura, envolvendo obras de grande porte e chamando a sociedade do Estado a participar das propostas. A principal delas tem a ver com uma nova forma organizacional da estrutura física da instituição, no sentido de centralizar os principais órgãos e setores num só espaço, no Campus do Pici, concluindo com a transferência da Reitoria e do Campus do Benfica para a área em tratamento.

Mas, para isso, diz o Pró-reitor de Administração da UFC, professor Joaquim Aristides Oliveira, "é necessário um investimento de grande porte e, em face das dificuldades atuais do País tudo será feito sem atropelos, dentro das condições possíveis. No entanto, a administração da UFC está consciente de que tem que envolver a sociedade civil-empresários e Governo Estadual e Governo Municipal - na grande proposta de reordenamento geral da cidade em torno do Campus da Universidade.



Universidade Apesar da falta de recursos para tocar obras inacabadas, UFC tem programas de infra-estrutura

Duas vias de acesso margearão o Campus do Pici

A nova estrutura física da Universidade Federal do Ceará, anunciada pelo reitor Roberto Cláudio envolverá, além de organismos federais, a Prefeitura de Fortaleza, no que se refere ao Plano Diretor da cidade. O grande passo vai começar, segundo o Pró-Reitor de Administração, professor Joaquim Aristides Oliveira, pela construção de duas grandes vias, voltadas a diminuir o fluxo das artérias que dão acesso ao Campus do Pici e fazer uma ligação entre o novo aeroporto de Fortaleza com o Porto de Pecém.

A primeira fará a ligação da

Avenida Mister Hull, pela Perimetral, entroncando com a antiga Base Aérea de Fortaleza e complementando a Avenida Carneiro de Mendonça, no Jockey Club. A maior importância dessa via é a ligação fiscal do aeroporto com o Porto de Pecém.

A segunda via ligaria a Avenida Jovita Feitosa com a Avenida Alberto Monte, em grande dimensão, margeando também o Campus da UFC, dando nova amplitude à Avenida Lineu Machado.

As duas propostas fazem par-

te do Plano Diretor da PMP e foram elaboradas a partir de discussões com as equipes técnicas de engenharia da Universidade. Elas estão programadas também a facilitar o tráfego na cidade, a partir dos pontos de saída abrangendo o lado norte e o lado sul da Capital.

Ainda integrando o Plano Diretor, a Universidade tem um Parque Ecológico aproveitando toda a área de preservação ambiental, incluindo a lagoa que integra o Centro de Ciências Agrárias e um Distrito Indus-

trial de alta tecnologia que servirá de referência aos programas de desenvolvimento tecnológico do Estado. O novo Distrito funcionará com um laboratório acadêmico envolvendo estudantes e professores das áreas de engenharia.

Para o Benfica, as mudanças referem-se à implantação de ações culturais, incluindo o Museu de Ciências no prédio onde funciona a Reitoria e um Pólo de Formação de Formação Estrangeira. O Museu de Ciências será interativo e o seu principal objetivo é atender estudantes de 1º e 2º graus.

Reforço orçamentário para pequenas obras

Além das obras paradas ou de outras em fase de elaboração de projetos, A Superintendência de Obras da UFC pretende concluir até o começo do próximo ano os Ambulatórios de Dermatologia, do Hospital das Clínicas, que envolverão recursos no valor de R\$ 25.000,00 (já adquiridos), o Laboratório de Vídeo do Curso de Comunicação, em fase de licitação pública para aquisição dos equipamentos de refrigeração, no valor de R\$ 97.400,00; e o sistema de ar condicionado da Biblioteca de Humanidades. A obra da Biblioteca vai custar R\$ 250.000,00 e o dinheiro está sendo negociado junto ao Ministério de Educação.

A idéia da Superintendência de Obras da UFC, engen-

heira Regina Lúcia Lopes é de que o MEC vai autorizar uma complementação de recursos para o orçamento ainda este ano, a fim de possibilitar a conclusão de algumas obras fundamentais na estrutura da instituição. A verba do ano 96 foi empregada na recuperação do telhado de 15 prédios afetados pelo inverno deste ano.

Ela acredita também ser possível ainda, iniciar nos próximos meses a construção do Laboratório de Ressonância Magnética, junto ao Departamento de Química, previsto gastar R\$ 85.000,00, ou ainda, a Casa de Vegetação, no Centro de Ciências e o Laboratório de Metrologia, que será o único do Nordeste, sob a coordenação do Centro de Ciências e Tecnologia.

Projeto em andamento para o Museu de Ciências

Com a implantação do Museu de Ciências no prédio da Reitoria, na Avenida da Universidade, a administração central da UFC vai ter que ocupar as atuais dependências do Campus do Pici e para isso, as equipes de planejamento e obras já iniciaram estudos com vistas à viabilidade do projeto de transferência até o final do próximo ano.

O interesse da Reitoria é só proceder a transferência do Gabinete do Reitor e das Pró-reitorias quando a proposta do Museu contar com a garantia de recursos, junto ao Ministério da Ciência e da Tecnologia. Isso é para evitar o esvaziamento do palacete da Família Gentil, com a saída do Gabinete do Reitor.

Para a Reitoria, a pró-reitoria de Administração vem pensando em algumas hipóteses, considerando as mais viáveis, us-

parte do prédio da Biblioteca Central; ou o prédio que pertenceu à agência bancária do Banco do Brasil ou ainda, outros blocos que seriam adaptados para a administração.

Com a mudança, espera a Reitoria facilitar a transferência do Campus do Benfica (parte acadêmica) para o Pici, transformando a área do Centro de Humanidades e Faculdades de Ciências Econômicas e Educação num pólo de atividades culturais, incluindo Teatro Universitário, o Museu de Artes, os Centros de Cultura Estrangeiras, o Museu de Ciências, a Concha Acústica e a Casa Amarela.

O projeto começa a ganhar discussão entre as equipes da instituição que buscam projetos que possam levar frente idéias voltadas a dar uma nova cara a



Oficinas Museu de Artes precisa de R\$ 600 mil para concluir ampliação

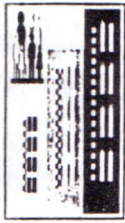
BUSCANDO RECURSOS

Centro Cirúrgico	R\$ 1.600.000,00
Museu de Arte	R\$ 600.000,00
Reforma de Biblioteca do CH	R\$ 250.000,00
Laboratório de Metrologia	R\$ 30.000,00

* Projetos com obras paradas

PROJETOS EM ELABORAÇÃO

• Museu de Ciência (Benfica)	• Dependências da Reitoria (Pici)
• Parque Ecológico	
• Distrito Industrial (alta tecnologia)	• Duas vias de acesso ao Campus do Pici



Boicote descartado

O DCE da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), da mesma forma que a Federação Nacional dos Estudantes em Administração (Fenead), descarta a proposta de boicote ao provão feita pela União Nacional dos Estudantes (UNE). As manifestações da UNE não representam consenso entre os estudantes brasileiros, diz o presidente do DCE da Unicid, Abel Tadeu Castilho.

INFORME-SE

"Acho que avançamos muito na integração econômica dos países nesse processo inicial de integração do Mercosul mas ainda há muito a fazer, especialmente, na área educacional e cultural", afirmou o Ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, ao lançar o projeto Estimado Amigo, no MEC. Elaborado no âmbito do programa Formação de Consciência Social Favorável do Plano Trienal para o setor de educação do Mercosul, o projeto estimula a troca de correspondência entre jovens estudantes de 14 a 16 anos de escolas públicas do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile, durante o 2º semestre de 1996.

Impressão a laser

Cadernos universitários e cadernetas com capas impressas a laser. Esta é uma das novidades apresentadas na Feira de Produtos Escolares que aconteceu em São Paulo. Apesar da impressão não ser realizada no Brasil, os cadernos vão chegar ao consumidor final com preço similar aos modelos tradicionais disponíveis no mercado, entre R\$ 7,00 e 10,00.



EDUCAÇÃO

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, DOMINGO, 27/10/96

FORMANDOS SERÃO SUBMETIDOS A EXAMES PARA AVALIAÇÃO

Fique por dentro do Provão

POR PATRICIA GARCIA
Restando 14 dias para o Exame Nacional de Cursos - o tão falado Provão do MEC - a ansiedade toma conta dos formandos dos cursos de Administração, Direito e Engenharia Civil, que serão os primeiros a passarem por essa nova espécie de avaliação, elaborada pelo Ministério da Educação, para verificar como está o ensino de graduação no Brasil. A cada ano, ao final do curso, sempre acrescentando mais cursos até abranger a totalidade, formandos serão submetidos a exames, onde o conteúdo exigirá o que se aprendeu ao longo da vida acadêmica. É importante frisar: ninguém deixará de receber o diploma por não ter se saído bem nas provas, embora prestar o exame seja condição obrigatória para obtenção deste.
Isto acontece porque o objetivo do Provão é averiguar o que se ensina o que se aprende

nos bancos das universidades, e não ser um mecanismo de seleção ou exclusão de alunos. Só com esses dados em mãos é que o MEC poderá elaborar programas voltados para melhoria do ensino de graduação, pois saberá exatamente

Restam 14 dias para o Exame Nacional de Cursos, que acontecerá no dia 10 de novembro

quais as áreas mais deficientes e onde deverá iniciar mudanças. Criado em novembro de 1995 pela Lei 9.131, aprovada no Congresso Nacional, e regula-

mentado em março deste ano pela portaria 249 do Ministério da Educação, o Exame vem para ficar. "Não tendo dúvida de que o Provão será mais um instrumento eficaz para melhorar a educação brasileira", afirma o ministro Paulo Renato Souza, entusiasmado com os resultados que o País poderá colher com iniciativa desse porte.
O Provão não se constituirá no único método de avaliação para o terceiro grau. Ele vai se juntar aos outros três existentes: Projeto de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), Programa de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação da Fundação Capes e Programa de Avaliação dos Cursos de Graduação - tornando-se mais um indicador na luta por um ensino melhor.
Os relatórios técnicos poderão apontar, por exemplo, os percentuais de erros e acertos



Expectativa
54 mil formandos de Administração, Direito e Engenharia Civil serão os primeiros avaliados

de determinada habilidade ou conteúdo. O País conhecerá, assim, o desempenho nacional, estadual, municipal e por instituição de ensino. O ministro Paulo Renato esclarece,

porém, que o MEC não fará um ranking dos melhores em cada área de atuação. Ele explica que isso geraria um clima de disputa pouco benéfico para o real objetivo do

exame, que é fazer um detalhado raio X das precariedades do ensino, sem, no entanto, estabelecer o confronto em nome da erradicação das mazelas.

Sobre as provas Críticas ao Exame são rebatidas pelo MEC

ENGENHARIA CIVIL

Conteúdo
Matrizes de formação básica: Matemática, Física, Química, Mecânica, Computação, Desenho, Eletrotécnica, Resolução dos Materiais, Fenômenos de Transporte.
Matrizes de formação geral: Ciências Humanas Sociais, Economia, Administração, Ciências Humanas e Sociais, Economia, Administração, Ciências do Ambiente.
Matrizes de formação profissional: Topografia, Geotecnia, Recursos Hídricos, Estruturas, Materiais de Construção, Transportes, Saneamento Básico, Construção Civil.
Formato
A prova, com três horas e 30 minutos de duração, consistirá de questões abertas que contemplem situações típicas da Engenharia Civil e permitam a construção e a avaliação de modelos, a formulação de problemas e proposições de soluções de soluções, a partir de conjuntos de dados e informações técnicas.
Questões: Além da prova, o graduando deverá preencher, em 40 minutos, um questionário que permitirá traçar o perfil socioeconômico e colher informações sobre a situação das Dicas.
Dicas
Ninguém vai precisar estudar para o Provão. O necessário para ser bem sucedido no Exame é o seu conhecimento acumulado durante o curso.
Provedores deverão identificar melhor a capacidade de interpretação, análise crítica, raciocínio lógico e elaboração de soluções. O sucesso, as questões da prova não vão cobrar de você a memorização de conceitos, mas sim a aplicação dos conceitos fundamentados em situações específicas.

ADMINISTRAÇÃO

Conteúdo
Matrizes básicas: Economia, Direito, Matemática, Estatística, Contabilidade, Psicologia, Sociologia.
Matrizes profissionais: Teoria da Administração, Administração Mercadológica, Administração de Produção, Administração de Recursos Humanos, Administração Financeira e Orçamentária, Administração de Recursos Materiais.
Formato
A prova, com três horas de duração, consistirá de:
a. Até 30 questões objetivas (uma hora de duração)
b. Até 10 questões abertas (duas horas de duração)
Questões: O graduando deverá preencher, em uma hora, um questionário que permitirá traçar o perfil sócio-econômico do grupo de formandos e colher informações sobre a situação e os aspectos emergentes da Administração.
DIREITO
Conteúdo
Matrizes básicas: Introdução ao Direito, Sociologia, Economia, Teoria do Estado.
Matrizes profissionais: Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Penal, Direito Comercial, Direito do Trabalho, Direito Administrativo, Direito Processual Civil, Direito Processual Penal.
Formato
A prova, com três horas de duração, consistirá de:
a. De 10 a 20 questões objetivas b. Três questões jurídicas escritas as quais o graduando deverá explicar sua opinião e qual a base legal que fundamenta sua conclusão.
Questões: Os casos serão formulados de tal forma que cada um englobe circunstâncias de Direito Material e de Direito Processual, presumindo a sua incidência.

Críticas ao Exame são rebatidas pelo MEC

As polêmicas maiores em relação ao Provão tocam em três pontos principais: autonomia das universidades, discriminação e redução de gastos do Governo com o ensino superior. Para os opositores a proposta que utiliza como argumento essas questões, o MEC, através de representantes de seus representantes a imprensa em geral, dá suas respostas.
Em primeiro lugar, o ministro Paulo Renato faz questão de deixar bem claro que não há qualquer relação entre o Exame e a questão de cortes nos gastos com educação. Ele diz que o que se busca é a melhoria da qualidade de ensino. A tendên-

cia não será punir as instituições que apresentem dificuldades, mas estimular a melhorarem os seus cursos.
Detectadas as falhas e qualidades, as escolas vão ter que elaborar planos para melhorar os pontos fracos ou dar um salto maior de qualidade. Existem programas do Ministério que apóiam estas iniciativas e deverão participar dessa evolução. Como se vê, a idéia é ter elementos para a tomada de decisões mais adequadas.
O Exame, segundo o ministro, também não vai discriminar profissionais, ou instituições que obtiveram desempenhos insa-

tisfatórios. O Provão vai verificar as habilidades e conteúdos básicos para o exercício da profissão ou para a continuidade dos estudos. A situação de desigualdade já existe. O Exame vai dar oportunidade para que bons estudantes, de qualquer instituição, provejam sua capacidade.
Não se pretende discutir também a questão da diversidade regional, porque não se trata de verificar as especializações de cada região, mas o núcleo central de conhecimento que deve existir em qualquer lugar. Ora, o aluno formado em qualquer região deve estar apto a trabalhar em qualquer lugar do País.

Aqui chegamos ao clímax da polêmica, muitas instituições de ensino superior afirmam que o Governo está passando por cima da autonomia da Universidade. A discussão chega ao plano jurídico: o Provão é, ou não é, constitucional?
O MEC defende que sim, já que o Exame pretende dar elementos para se avaliar a qualidade dos cursos, o que é obrigação do Governo, e está previsto na Constituição Federal como papel do Ministério. Neste ponto a Justiça está de acordo, o Supremo Tribunal Federal divulgou parecer em que considerou totalmente dentro da Lei a realização do Exame.

Tire suas dúvidas

Quando será?
Todos os anos, entre maio e junho. Este ano, porém, o exame dos cursos de Administração, Direito e Engenharia Civil será realizado em novembro, por se tratar do primeiro de novo sistema de avaliação do ensino ministrado nas instituições de ensino superior públicas e particulares.

Quais os cursos?
Em 1997 serão avaliados também os cursos de Biologia, Engenharia Química e Medicina Veterinária.

Quem fará o exame?
Todos os alunos que deverão comparecer ao exame durante o período de realização do Exame. É de responsabilidade do aluno a inscrição no exame e a apresentação de documentos necessários para a realização do exame, desde que estejam em ordem.

Como vai ser?
O conteúdo e as habilidades a serem avaliadas serão estabelecidos pelas comissões de cursos, que levarão em conta as atuais propostas curriculares e as exigências do progresso científico-tecnológico observado em cada área de conhecimento.

Quem define o que vai ser avaliado?
As comissões de cursos, compostas por especialistas em sua área e em nome da área, são as responsáveis pela definição dos conteúdos a serem avaliados. As comissões são de siglas para portaria ministerial, após consulta às Comissões de Especialistas de Ensino da Secretaria de Educação Superior (SESU), ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), aos Conselhos Federais e às associações nos campos de ensino de profissionais regulamentadas.

Quem elabora e aplica os testes?
As provas serão elaboradas e aplicadas por entidades sem fins lucrativos e que tenham em seus quadros profissionais que atendam a requisitos de idoneidade, competência e capacidade técnica em avaliação de aprendizagem.

As entidades devem ser externas ao Ministério da Educação?
Sim, as entidades devem ser externas ao Ministério da Educação e às instituições de ensino superior que ofereçam os cursos avaliados.

Os resultados?
Os resultados da avaliação dos cursos serão divulgados a cada ano pela Secretaria de Educação Superior (SESU). Os resultados dos exames e testes serão resultados por cursos, redes, municípios, estados e regiões.

Quando será?
10 de novembro, domingo. Quais os cursos? Administração, Direito e Engenharia Civil. Quem presta o Exame? Todos os alunos desses cursos que se formam no segundo semestre de seu curso. Onde receberá o aluno o resultado do exame? O aluno não precisa se preocupar em fazer a inscrição. Ele será automaticamente inscrito na escola, que deverá providenciar o cadastro dos formandos e enviar o resultado.



História para 5º e 6º séries

"Há muito tempo que percebemos que a História ensinada nos bancos escolares é a História dos fatos, datas e acontecimentos, que o estudante decora para a prova e logo depois lança uma quantidade enorme de informações desconexas no baú das lembranças inúteis. Assim, estudar História torna-se um exercício muito mais intenso da memória que da imaginação e do pensamento. O livro série: História do Brasil, tenta reverter esta situação."

PROGRAMA - SE

"Loucos profetas previram a tua existência milênios atrás/ e nos seus mapas marcaram o centro do mundo e nele tu estás/ todas as lendas que cercam teu nome/ jamais lograrão te explicar/ nem a política, nem o teu preço/ que foi tão penoso pagar/ Tuas cidades satélites mostram o quanto és uma aberração/ vivem à margem da tua luxúria onde corre/ o poder da nação..." (Guilherme Arantes.)

História para o 2º grau

"Quando as primeiras linhas deste livro começavam a ser escritas, o Brasil vivia os últimos momentos do governo Collor..." Neste livro procuramos ouvir as vozes e ecos dos que desbravaram matas, levantaram castelos, empunharam armas, expulsaram invasores, combateram tiranos, tombaram na terra, sonharam esperanças, reizeram verdades, enfim as vozes dos povos do Brasil. Para que através desta importante leitura do passado o homem faça uso pleno de sua mais poderosa arma, o pensamento."



MAIS TRIBUNA NA ESCOLA

TRIBUNA DO CEARÁ - FORTALEZA, QUINTA, 11/01/96

EDUCAÇÃO

PROFESSOR DE HISTÓRIA JUNTA RETALHOS DE CONSAGRADOS LIVROS E FAZ ESTÓRIAS PARA CEARENSE LER

A versão questionadora de Nelson Campos

Reescrevendo a História

A História entra em novos caminhos. Aqui distante dos centros produtores do conhecimento têm-se a idéia que a História é feita pelas grandes pelas fortes. A produção nova quase não chega ao aluno e de todos, pois as bibliotecas são raras e nunca podem acompanhar a dimensão que o conhecimento assume nos dias de hoje, com o incentivo à pesquisa e ao estudo da pós-graduação.

São questões como essas que nos deixam ansiosos na sala de aula ou no formalismo, quando falamos de educação. No entanto, podemos ver que as mudanças começam a aparecer e que o Ceará faz surgir posições renovadoras que nos estimulam a acreditar numa história construtiva, a partir de reflexões que nos levam aos por que e como dos fatos. É o professor e autor querendo o leitor ou aluno no processo da história, garantindo-lhe o lugar de agente desta história que ele e seu povo estiveram registrando em fatos, monumentos, depoimentos e muitas mais. A História contada, escrita e questionada do professor Nelson Campos é um começo, é um exemplo de que temos condições de refletir o que foi dito sobre nós, quem sabe assim, encontraremos novas verdades, constatando as verdades absolutas ditas e lidas por gerações seguidas, que infelizmente, não tiveram a oportunidade de contestar, sequer. (Viliani Prociano - Editora de Educação).

Durante muitos anos, o Brasil seguiu modelos europeus na educação dos nossos jovens: tudo era importado através dos livros da França, da Inglaterra, de Portugal. Com a evolução cultural brasileira, o Nordeste e o Norte passaram a ver como referência pedagógica a formação educacional produzida em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Eram livros de Ciências ou Matemática falando de estórias que muitas vezes o nosso aluno ficava à distância da compreensão; eram cartilhas que mostravam frutos e estilos de vida que nada tinham de semelhantes à realidade simples do nosso Nordeste. Era a época que a nossa educação não tinha identidade.

Pouca coisa mudou. É verdade. Continuam as produções em milhares de livros vindos do Sul ou de Minas Gerais, mas vê-se a cada momento, gesto audacioso de educadores cearenses procurando mudar o quadro que até e iniciativas começam a apresentar resultados satisfatórios, abrindo espaços para um mercado editorial que parece ser promissor e abrangente.

No campo desta linha de produção acadêmica, acompanhamos o trabalho do professor Nelson Campos, mestre em Educação, com várias paradas nas três universidades sediadas em Fortaleza e um dos nomes mais conhecidos no campo de preparação para o vestibular, no que concerne à História do Brasil.

Nos últimos anos, o professor Nelson Campos tem dedicado maior atenção à produção de livros para atender exclusivamente ao Sistema Educacional Geo. As publicações são em forma de apostilas e atendem aos alunos do 1º grau maior e do 2º grau. No mo-



Opinião Nelson Campos, uma visão crítica do processo histórico brasileiro

mento, o professor Nelson Campos concluiu um trabalho sobre História do Ceará, que terá venda aberta em todas as livrarias da cidade.

As obras de Nelson Campos trazem a irreverência como característica mais acentuada. Elas são questionadoras, baseadas em textos embora narrativos, cheios de interrogações, conduzindo o aluno à reflexão dos fatos que deixam de ser apenas acontecimentos carimbados pelo Positivismo.

O autor é polêmico e trata as questões mais importantes da História do Brasil com leveza, com um estilo simples e direto, dando a informação através das relações de produção em que estão inseridos os tópicos da própria História do Brasil. É como ele diz, "o importante é não ver o conjunto como o todo, mas examinar as partes, abrindo lições em causas, consequências, efeitos, etc."

O autor por ele mesmo

do declínio da produção de açúcar e algodão, atingiu a aristocracia agrária da região, contribuindo para que ela manifestasse sua insatisfação contra o poder do imperador, o qual privilegiava o sudeste do país".

RENÚNCIA DE D. PEDRO I

"Terminei de maneira melancólica, o Primeiro Reinado D. Pedro I pode perceber que o governo não faz o que quer, ele é um representante de interesse. O Primeiro Reinado foi o poder indireto da aristocracia rural, os governos regionais que o sucederam, o poder direto".

INCONFIDÊNCIA MINEIRA

"A Inconfidência Mineira não foi organizada por trabalhadores, mas por proprietários de minas e intelectuais da elite da região. Por serem ricos estudavam em colégios e universidades europeias. Viajavam para a América, conheciam o mundo".

INDEPENDÊNCIA

"Para se conseguir a independência de um país não basta que se diga Independência ou morte, é necessário que o povo se sinta efetivamente livre".

LIBERDADE

"Liberdade é uma palavra forte, talvez tenha a mesma intensidade da

Nova República, corrupção e Plano Real



Destaque Fernando Collor, 1º presidente eleito diretamente após 29 anos

As obras do professor Nelson Campos são de tal forma atualizadas que incluem, tanto no volume dedicado ao 1º grau como ao do 2º grau, um capítulo sobre a Nova República, encerrando o discurso como o Plano Real, e a Comissão de Inquérito Parlamentar que investigou a corrupção no Congresso Nacional.

Para o professor Nelson Campos o uso do marketing pelo presidente Collor foi a característica mais de sua gestão desastrosa. Em cada gesto estudado, em cada conversa, na prática do cooper cotidiano existia a obsessiva intenção de criar uma imagem de super-homem. É o efeito, como se diz popularmente, do "brilho da bijuteria".

Adalberto, o Governo entra num processo de desencadamento da indignação popular, mas, a "enganação nunca é eterna, um dia a máscara cai e o fazendeiro revela sua verdadeira face, despromovida da maquiagem colocada pela mídia".

Fala sobre do cearense dos "anos" do orçamento, que "manipulavam as

GOVERNO MILITAR

"Em nome do combate a subversão os militares subvertiram a constituição do país, em nome da democracia impuseram uma ditadura, em nome de Deus, da vida e da família, implantaram o inferno da tortura, espalharam a morte, dividiram uniões sérias".

SOBRE GETÚLIO VARGAS

"Getúlio era uma fênix. Admirado como o "pai dos pobres", criticado como o "pai dos ricos", Vargas marcou com cores fortes sua presença na história do Brasil. Muitos o admiravam, outros o odiavam, ninguém o ignorava. Ou se era Vargasista ou antevargasista. Impossível ficar em cima do muro da indiferença".

MARÇA PELAS DIRETAS

"O sentido da festa talvez só não tenha sido bem compreendido por Brasília. O porta-voz da Presidência, Carlos Azula, disse que o comício foi "pouco expressivo". A seu ver, os 100 mil pessoas reunidas em São Paulo nada representam diante dos 54 milhões de eleitores que, em 82, deram ao PDS o direito de escolher o próximo presidente. Dois enganados no comício não havia 100 mil pessoas, mas 100 mil, em 15 de novembro de 82 o PMDB teve 5 milhões de votos a mais

CAFEICULTURA

"Indomável, a cafeicultura desbravou o território, Fletroz no o litoral do Rio de Janeiro, namorou o Vale do Paraíba e casou com o oeste paulista. O sul de Minas e o norte do Paraná foram outras regiões onde os cafeeiros se espalharam colorando o campo e perfumando o ar".

verbas com desenvoltura e consciência da impunidade. Eram gigantes na prática de desviar verbas públicas".

Ilamar Franco recebe a faixa presidencial e a inflação foi controlada. O presidente Fernando Henrique assume e "passa pelo mundo ilemomstrando suas qualidades de poliglota, com discurso fácil e envolvente... entretanto, distante dos gabinetes oficiais do poder, o povo continua a viver sem o real no bolso. As cidades incham e são cercadas por um cinturão de miséria. É o mundo real dos esquecidos ou dos excluídos".

PLANO CRUZADO

"A produção e a oferta de bens de consumo não acompanharam a demanda explosiva e ocorreu o súbito e fatal desabastecimento. Voltou a especulação através da figura do lago. Era a burguesia descumprindo uma norma que seus próprios representantes criaram. O Estado procurava resolver seus problemas, usava a sociedade como lavile expatriados, mas não atacava os principais e causas dos graves conflitos que a economia enfrentava secularmente (como as dívidas interna - déficit público - e externa)".

CONSTITUIÇÃO DE 1988

"O ponto negativo da nova Carta Magna parece ser aquele que toca a reforma agrária, mais atrasada que o próprio Estatuto da Terra, feito durante o governo militar Castelo Branco".

ELEIÇÕES DIRETAS PARA PRESIDENTE

"Sairia um inofensivo, entraria outro. E o Brasil continuaria pregando a megalomania e praticando o nanismo político".

Quem é ele

Nelson Luis Bezerra Campos iniciou seus estudos universitários cursando a Faculdade de Ciências Econômicas, na Universidade Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Foi lá também que ele ensinou seus primeiros passos como professor de História, bem cedo, ainda pré-universitário.

Depois, já em Fortaleza, licenciou-se em Filosofia na Uece, mas não parou por aí. Sempre procurando o aperfeiçoamento, concluiu os créditos do Mestrado em Educação, tornando-se especialista nesta área (em tese em fase de elaboração).

Nelson Campos, como é conhecido por seus alunos, tem habilitação do Ministério da Educação e Cultura em Sociologia, Psicologia e História. Com experiência no ensino superior na Faculdade de Economia da UFC, ministrando a disciplina de Evolução das Ideias Sociais, e na Unifor, ministrando Psicologia Geral.

Foi secretário de Educação e Cultura do Município de Maracani. Assessor pedagógico da Seeduc e consultor pedagógico do Cearede. É professor de Sociologia, Filosofia, Economia, Psicologia e História e autor dos livros "História do Brasil", "Algumas Histórias do Ceará" e "Sociologia".